



Agrupamento de Escolas da Bemposta

AVALIAÇÃO INTERNA

2022/2023



Índice

Introdução.....	3
Enquadramento legal.....	3
I - Caracterização do Agrupamento de Escolas da Bemposta	4
1.1. Número de alunos por ano de escolaridade e por unidade orgânica	5
1.2. Número de alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais	7
1.3. Evolução da população escolar.....	8
1.4. Número de alunos apoiados pelos Técnicos Especializados.....	11
II - Recursos	12
2.1. Recursos humanos	12
2.1.1 Pessoal docente	12
2.1.2 Pessoal Não Docente	13
2.1.3 Técnicos Especializados.....	13
2.2. Recursos materiais.....	14
III - Análise dos resultados.....	15
3.1. Inquéritos aos alunos do 1º Ciclo	15
3.2. Análise aos inquéritos aplicados aos alunos do 2º, 3º ciclo e secundário do agrupamento	23
3.3. Análise ao inquérito aplicado aos docentes do Agrupamento.....	36
3.4. Análise dos resultados do inquérito aos docentes do agrupamento sobre formação	65
3.5. Análise dos resultados do inquérito aos docentes da Educação Especial sobre o Sistema de Monitorização e Implementação do Regime Jurídico da educação inclusiva em Portugal.....	67
3.6. Análise dos resultados da avaliação externa e da avaliação interna – 3º Ciclo.....	86
3.7. Indicador de equidade	88
3.8.1. O sucesso nos 10.º e 11.º anos dos Cursos Científico-Humanísticos.....	88
3.8.2. Análise do sucesso nos Cursos Profissionais.....	89
3.9. Indisciplina	91
IV - Avaliação dos recursos/serviços/projetos.....	97
4.1. Plano Anual de Atividades.....	97
4.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	99
4.3. Educação Especial.....	101
4.4. Português Língua Não Materna.....	102
4.5. Biblioteca Escolar.....	103
4.6. Serviço de apoio ao aluno e à família.....	104

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

4.7. Educação para a Cidadania	106
4.8. Projeto de Mentorias	106
4.9. Projeto de Tutoria.....	107
4.10. Promoção de Educação para a Saúde (PES).....	108
4.11. Clube de Ciência Viva	109
4.12. Equipa de projetos	109
4.13. Projeto Cultural de Agrupamento (PNA).....	112
4.14. Plano Nacional de Cinema	113
4.15. Desporto Escolar.....	113
4.16. Coadjuvações	114
4.17. Envolvimento dos Encarregados de Educação	114
4.18. Parcerias e protocolos.....	115
4.19. Formação realizada pelo pessoal não docente	115
V - Balanço da aplicação do projeto MAIA	116
5.1. Resultados da análise promovida com os Coordenadores de Departamento	116
5.2. Resultados da aplicação do Questionário de Monitorização da Avaliação Pedagógica	118
5.3. Constrangimentos identificados na interpretação/aplicação do Referencial de Avaliação	120
VI - Conclusões e Propostas de Melhoria a curto e médio prazo	121

Introdução

O Agrupamento de Escolas da Bemposta pretende ser um Agrupamento de referência e excelência reconhecido pelo seu profissionalismo, qualidade e postura ética e “assume a missão de proporcionar à comunidade envolvente oportunidades de usufruir de um processo de ensino/aprendizagem centrado na exigência, na promoção da justiça social, igualdade de oportunidades e sentido de inclusão”; com boas práticas, procurando o contínuo aprofundamento do seu trabalho de autoavaliação para permitir conhecer-se melhor; ouvindo as sugestões de toda a comunidade escolar com o objetivo de evoluir; melhorando a eficácia do Agrupamento e o serviço prestado à comunidade, em especial aos alunos, de forma a atingir o sucesso educativo.

Neste contexto, e numa lógica de escola reflexiva e aprendente, torna-se importante monitorizar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma análise e reflexão do trabalho realizado e com base nas conclusões, encontrar estratégias diversificadas que promovam o sucesso e a qualidade das aprendizagens.

Citando Mahatma Gandhi, “nunca sabemos [de imediato] os resultados da nossa ação, mas se não fizermos nada, não existirão resultados”, por isso a atenção deste Agrupamento recai na ação contextualizada e na atuação diversificada e inclusiva, tendo em conta os recursos disponíveis e a sua adequação às necessidades. As reflexões individuais e coletivas dos resultados obtidos não se justificam pela exigência de “prestação de contas”, visível na exploração de *rankings*, mas sim como forma de apurar a eficiência e eficácia do processo e de valorizar as aprendizagens e a qualidade da experiência escolar dos alunos.

Para que a autoavaliação seja, efetivamente, um processo de regulação sustentado, formativo e promotor de autonomia/capacidades, carece de uma liderança estratégica e assertiva, de órgãos e estruturas colaborativas, de professores convictos e empenhados, de pessoal não docente ativo, de pais/encarregados de educação interessados e participativos, de alunos empenhados e responsáveis, do envolvimento e olhar crítico de todos os parceiros e cidadãos que se relacionam com as escolas.

Deste modo, a autoavaliação dá voz a todos os que se movem no meio escolar, no seio do órgão/estrutura que integram e dá a palavra a todos os setores da escola também através de inquéritos, ecos do seu sentir e das suas opiniões.

Enquadramento legal

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, no seu artigo 15.º, que estabelece os objetivos

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

específicos dos resultados da avaliação, refere que estes devem permitir às escolas aperfeiçoar a sua organização e funcionamento. Neste sentido, no âmbito do trabalho da equipa de avaliação interna do Agrupamento, enquadrado pelo Projeto Educativo para o ano letivo 2022/2023, foi prevista a aplicação de questionários à comunidade educativa, visando uma avaliação integrada da ação do Agrupamento.

A intervenção centrou-se na recolha da opinião de alunos, professores e educadores, pais/encarregados de educação e pessoal não docente, recorrendo à aplicação de questionários, por via digital, bem como noutros documentos de recolha de informação utilizados no agrupamento, ao longo do ano letivo.

Do trabalho efetuado é elaborado o presente relatório, realizando-se, primeiramente, a análise sucinta dos resultados para cada universo auscultado. Anexados a este documento, encontram-se os questionários aplicados.

I - Caracterização do Agrupamento de Escolas da Bemposta

1.1. Número de alunos por ano de escolaridade e por unidade orgânica

A Educação Pré-Escolar do Agrupamento é constituída por cinco jardins de infância (JI): JI de Alvor; JI dos Montes de Alvor; JI da Figueira; JI da Mexilhoeira Grande e JI das Quatro Estradas, num total de 281 crianças das quais 8 com NE.

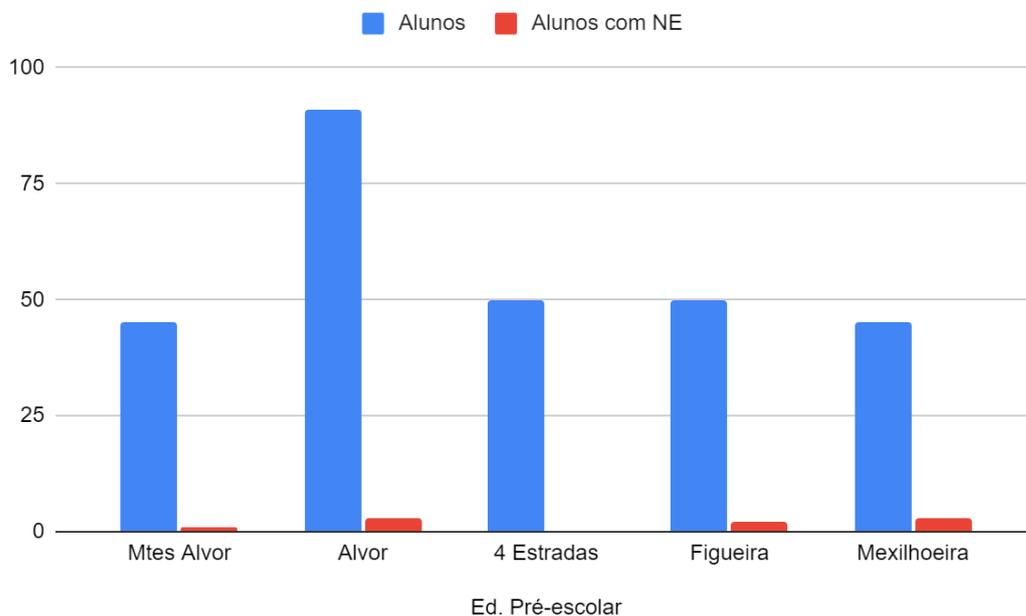


Gráfico 1: Alunos do Pré-escolar

O 1º Ciclo é constituído por três unidades orgânicas: EB de Alvor; EB dos Montes de Alvor e EB José Sobral, num total de 326 alunos, dos quais 66 com NE.

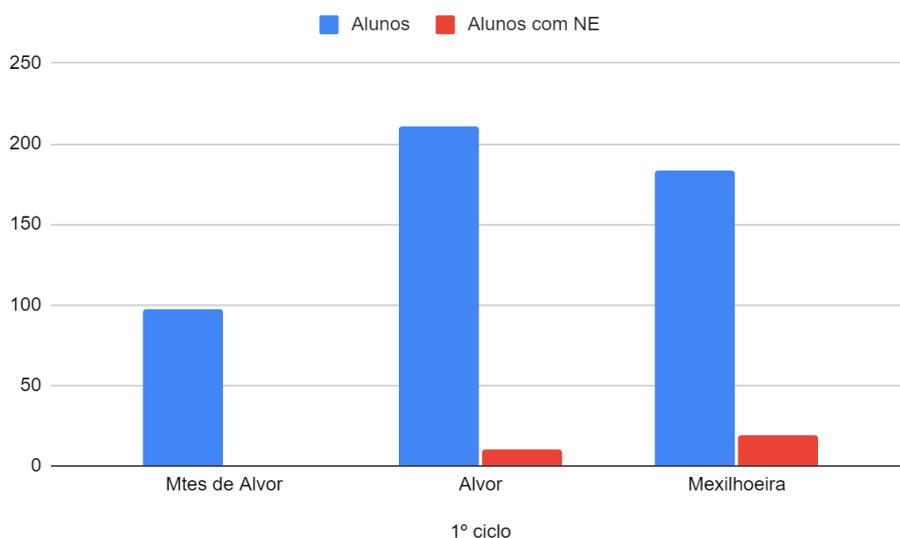


Gráfico 2: Alunos do 1º Ciclo

O 2º e 3º Ciclos é constituído por três unidades orgânicas: EBS da Bemposta, EB José Sobral e EB D. João II, num total de 1019 alunos, dos quais 66 com NE.

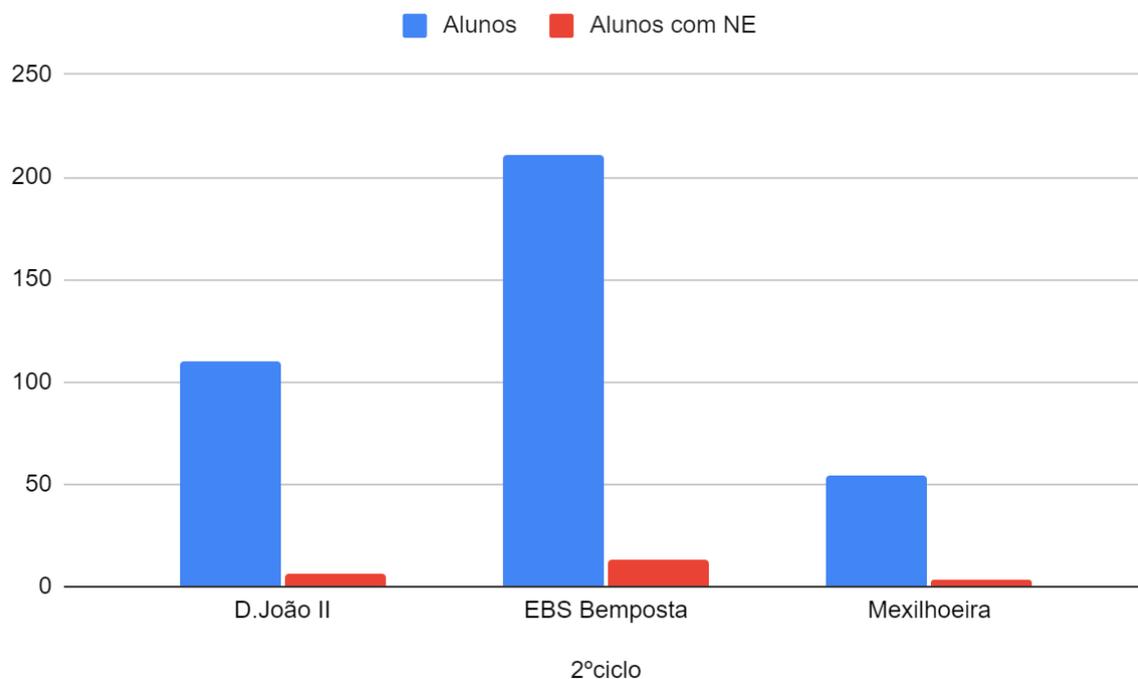


Gráfico 3: Alunos do 2º Ciclo

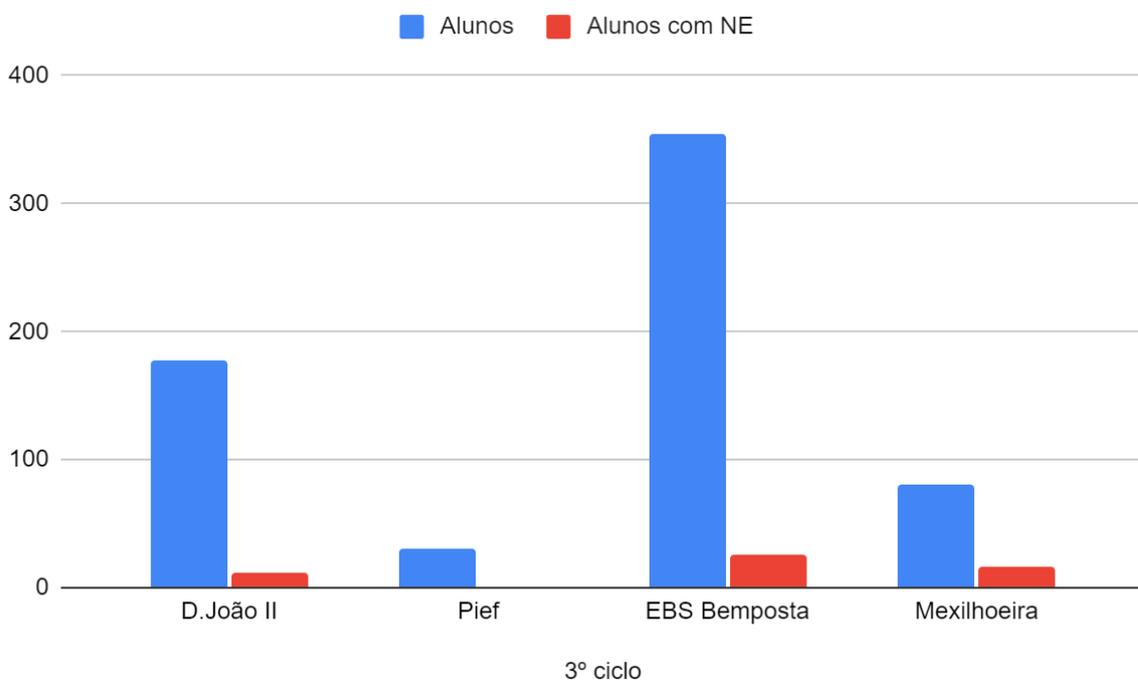


Gráfico 4: Alunos do 3º Ciclo

A oferta formativa do Secundário do Agrupamento de Escolas é constituída por Cursos Científico-Humanísticos e Cursos do Ensino Profissional num total de 184 alunos, dos quais

17 com NE.

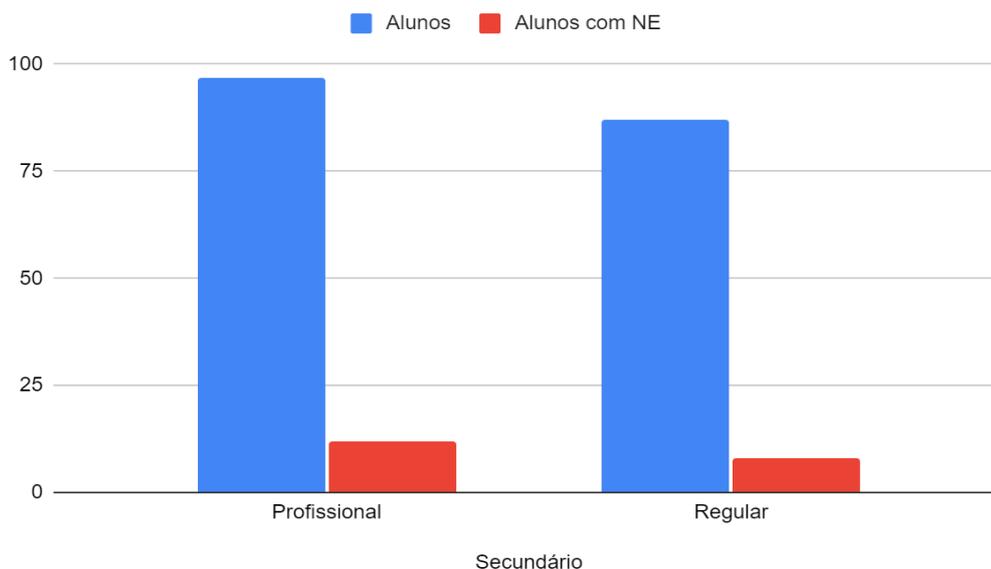


Gráfico 5: Alunos do Secundário

1.2. Número de alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais

Nos gráficos 6 e 7, podemos observar a distribuição da aplicação de medidas por ano de escolaridade. Ao nível das medidas seletivas, destacam-se as alíneas b), c), d) como as mais aplicadas nos diferentes anos de escolaridade. Já ao nível das medidas adicionais, são as alíneas b) e e) as mais mobilizadas.

Alunos que beneficiam de medidas seletivas, por ciclo de ensino

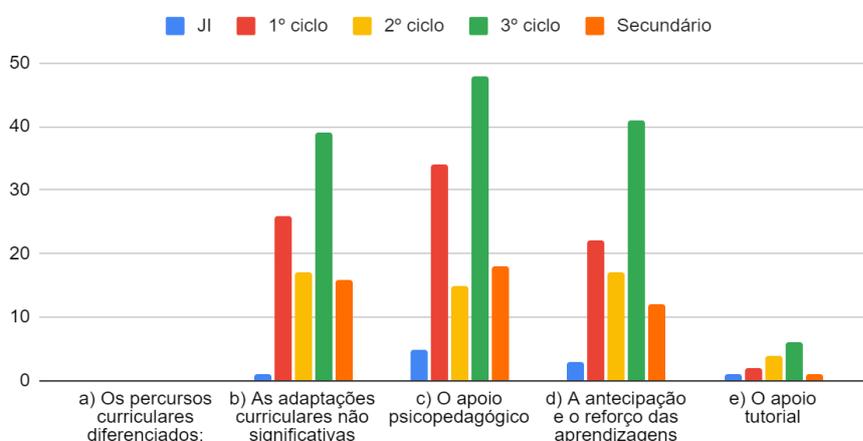


Gráfico 6: Alunos que beneficiam de medidas seletivas por ciclo de ensino

Alunos que beneficiam de medidas adicionais, por ciclo de ensino.



Gráfico 7: Alunos que beneficiam de medidas adicionais por ciclo de ensino

1.3. Evolução da população escolar

Alunos Pré-escolar

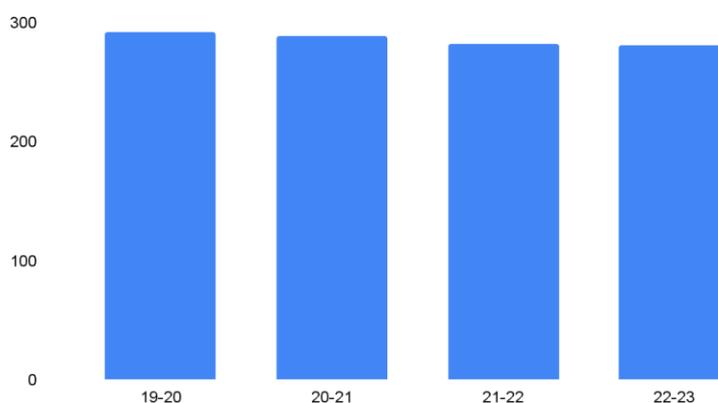


Gráfico 8: Evolução da população escolar - Pré-escolar

Alunos 1º ciclo

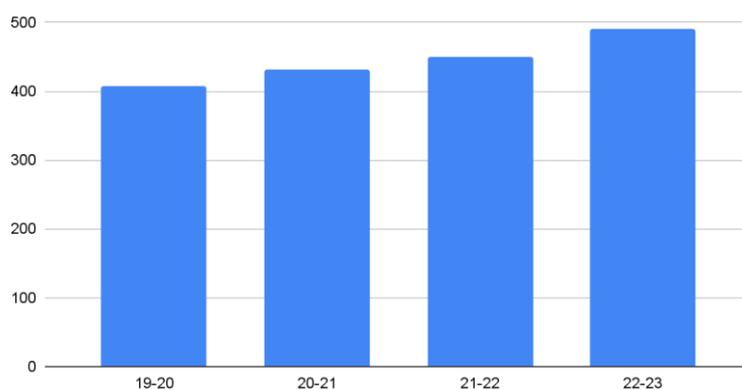


Gráfico 9: Evolução da população escolar - 1º Ciclo

Alunos 2º Ciclo

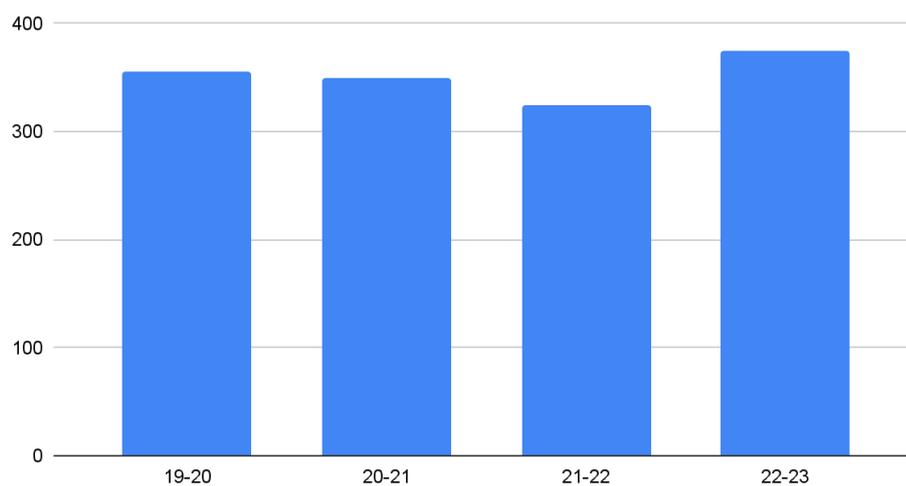


Gráfico 10: Evolução da população escolar - 2º Ciclo

Alunos 3º Ciclo

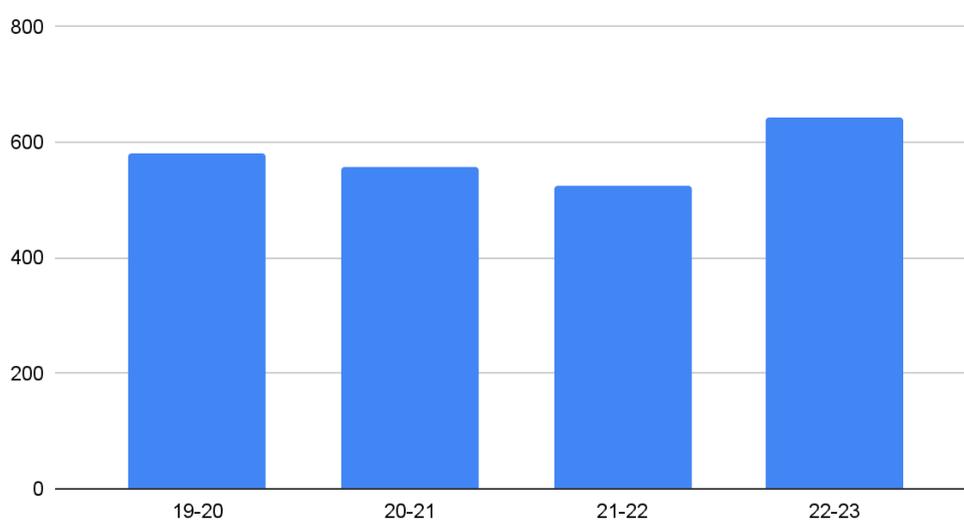


Gráfico 11: Evolução da população escolar - 3º Ciclo

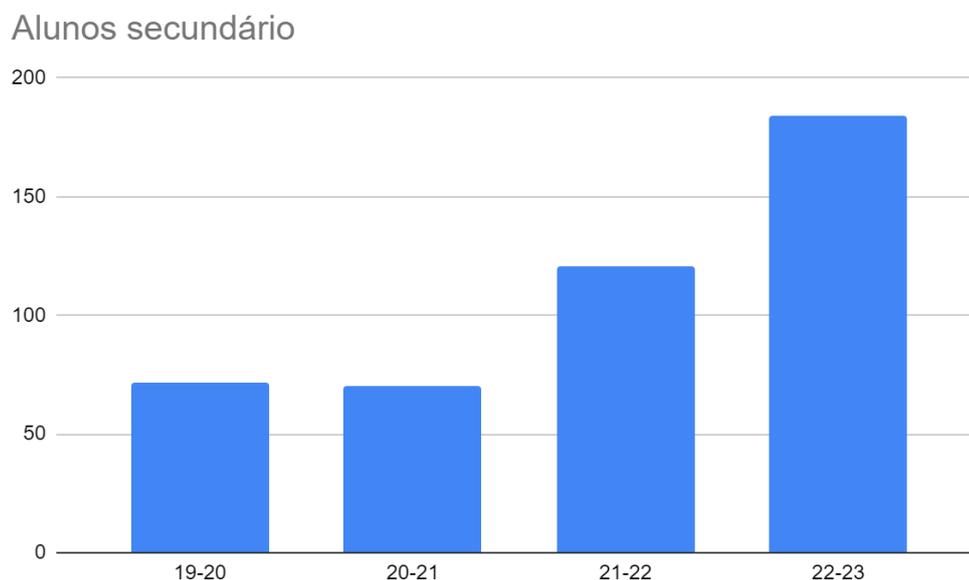


Gráfico 12: Evolução da população escolar - Secundário

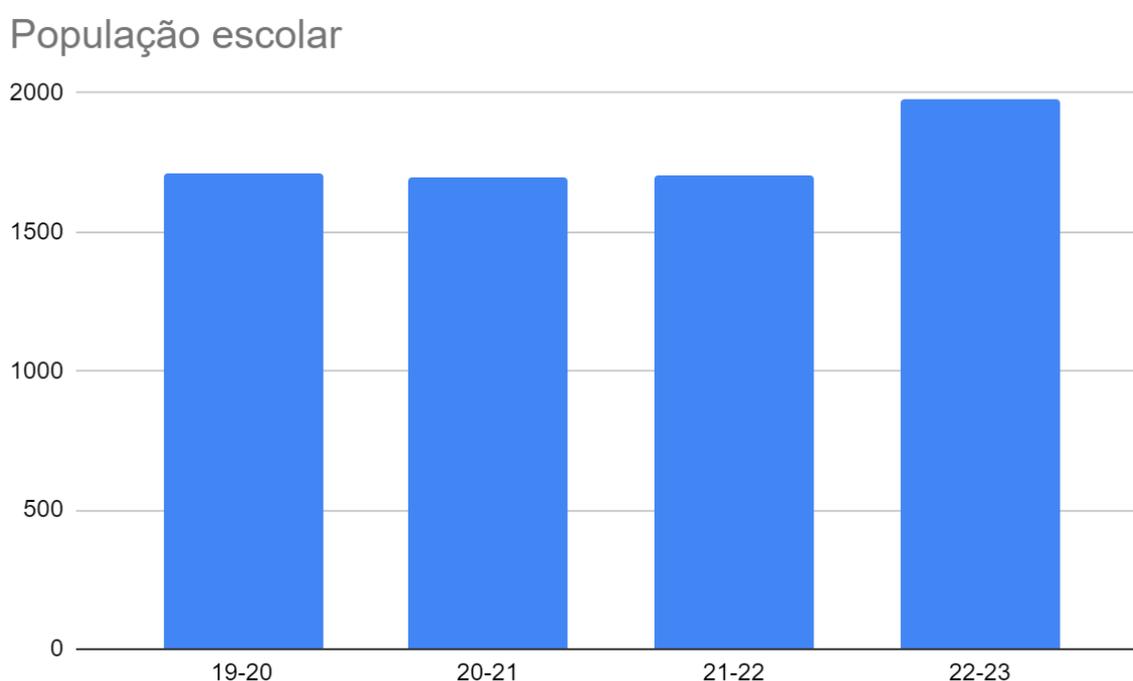


Gráfico 13: Evolução da população escolar

Como podemos verificar, a população escolar do Agrupamento aumentou consideravelmente, ao longo destes quatro anos letivos. Este aumento foi mais significativo no Ensino Secundário e que pode ser explicado pelo facto de, há dois anos, terem sido criadas três turmas no Ensino Regular – Cursos Científico-Humanísticos, e no ano letivo transato, mais três turmas.

Alunos com NE

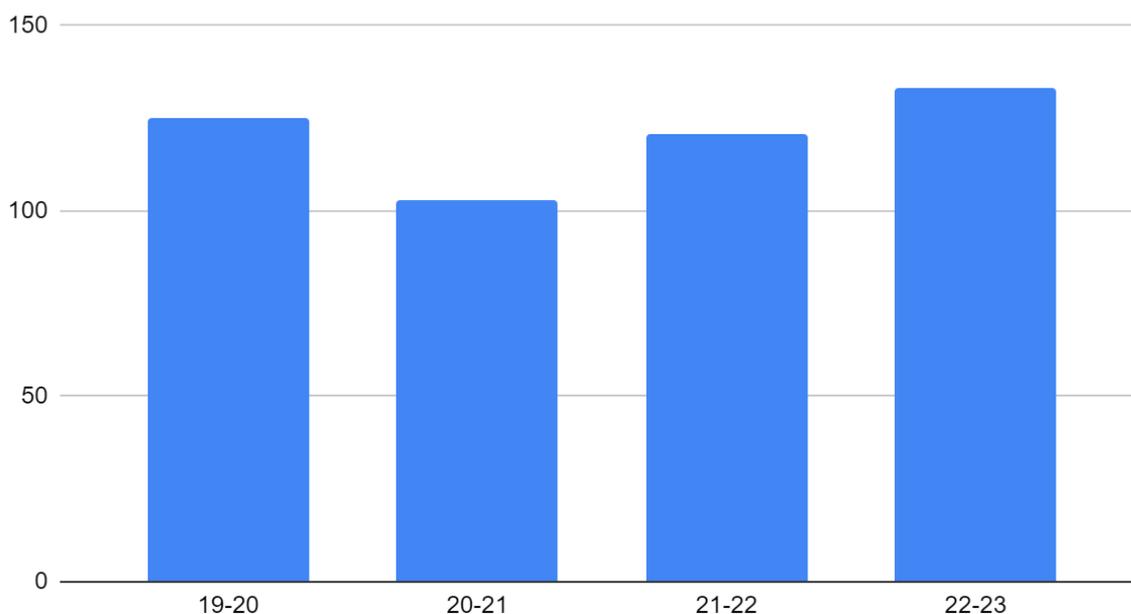


Gráfico 14: Evolução da população escolar - alunos com NE

Relativamente aos alunos com NE, a tendência aponta para um aumento ainda que, no ano letivo 2020-2021, se tenha verificado uma diminuição que pode ser explicada pelo momento pandémico associado à Covid-19.

1.4. Número de alunos apoiados pelos Técnicos Especializados

No Agrupamento existem vários Técnicos Especializados que apoiam alunos sinalizados pelos respetivos docentes. O serviço de Psicologia, para além de apoiar 216 alunos, num total de 368 alunos, desempenha um importante papel na Orientação Vocacional e Profissional com o objetivo de dotar o adolescente de um conjunto de competências que lhe permitam tomar decisões de carreira de forma autónoma, consciente, responsável e informada.

As Técnicas de Serviço Social acompanham 79 alunos e respetivas famílias, algumas delas também foram apoiadas com a atribuição de cabazes alimentares.

As Terapeutas da Fala entrevistaram junto de 75 alunos, as Terapeutas Ocupacionais de 56 alunos, a Educadora Social de 26 e o Fisioterapeuta de 10 alunos.

Alunos apoiados pelos Técnicos Especializados

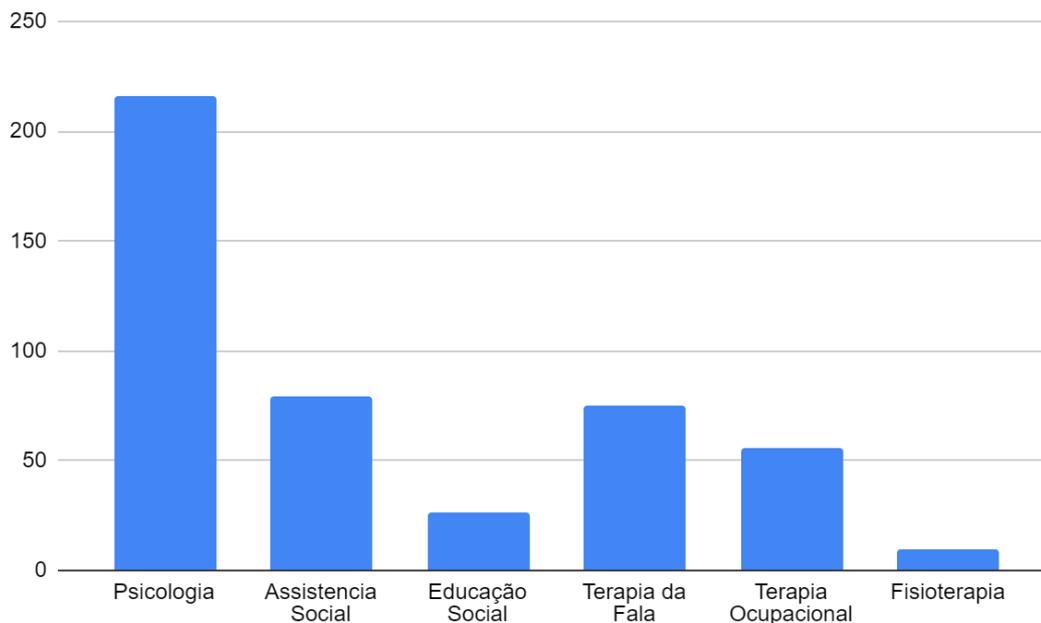


Gráfico 15: Alunos apoiados pelos técnicos especializados

II - Recursos

2.1. Recursos humanos

2.1.1 Pessoal docente

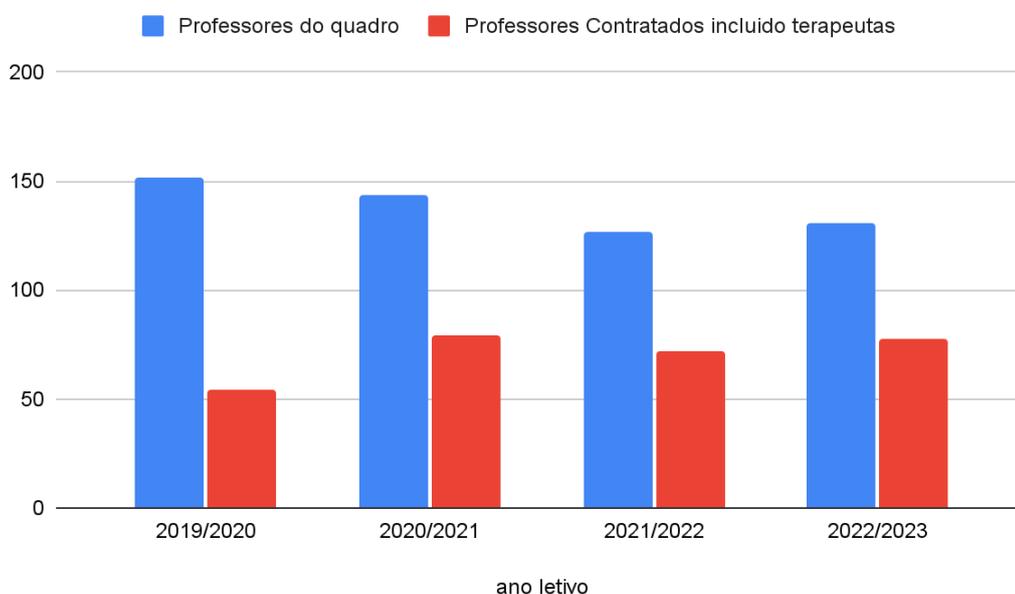


Gráfico 16: Pessoal docente e terapeutas

Neste gráfico não estão contabilizados três Técnicos do quadro: o Fisioterapeuta, uma Terapeuta da Fala e a Técnica de Intervenção Local.

2.1.2 Pessoal Não Docente

O Pessoal Não Docente desempenha um papel de elevada importância em todo o processo de ensino e aprendizagem, prestando todos os elementos e todas as informações necessárias ao bom funcionamento da escola. A sua colaboração com os docentes e o apoio aos alunos é fundamental para o bom funcionamento das várias unidades orgânicas. Dos cento e nove funcionários, sete encontram-se de atestado prolongado, contudo, ao longo do ano, surgem atestados temporários frequentes que constituem um elevado constrangimento ao bom funcionamento das várias escolas do Agrupamento. Esta situação poderia ser ultrapassada com alocação de mais Pessoal Não Docente no início do ano letivo.

Foram enviados inquéritos a todos os Assistentes via email, no entanto só foram obtidas dezoito respostas. Esta amostra não espelha a realidade do Pessoal Não Docente, pelo que não foi feita uma análise às respostas dadas. Contudo podemos apontar alguns aspetos positivos e outros a melhorar, referidos nos inquéritos.

Como aspetos positivos é salientada a relação interpessoal entre a comunidade escolar e o facto de ser um Agrupamento ligado às Artes.

Como aspetos a melhorar, os Assistentes referem a necessidade de reabilitação das infraestruturas das escolas, a melhoria dos espaços exteriores e a colocação de mais colaboradores.

2.1.3 Técnicos Especializados

O Agrupamento conta com três Psicólogas, duas Assistentes Sociais, uma Educadora Social, duas Terapeutas da Fala, duas Terapeutas Ocupacionais e um Fisioterapeuta, tendo sido ainda autorizada superiormente a colocação de dois Terapeutas da Fala, um com horário completo e outro com meio horário, para os quais nunca houve candidatos. Foram acompanhados quatrocentos e sessenta e dois alunos.

Uma das Psicólogas apoiou alunos em duas escolas: Bemposta e Montes de Alvor, num total de setenta e nove alunos. Outra Psicóloga apoiou cinquenta e cinco alunos distribuídos por quatro unidades orgânicas: José Sobral (1º e 2º ciclo), JI de Montes de Alvor, Figueira e Mexilhoeira. A outra Psicóloga apoiou alunos em três escolas, nomeadamente Bemposta, D. João II, EB/JI de Alvor, num total de oitenta e duas crianças.

Uma Assistente Social apoiou trinta e cinco alunos na escola da Bemposta e a outra apoiou

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

quarenta e quatro alunos em quatro escolas: D. João II, EB Alvor, EB Montes De Alvor e JI de Montes de Alvor.

A Educadora Social acompanhou vinte e seis crianças, distribuídas por cinco unidades orgânicas: Bemposta, José Sobral (1º e 2º ciclo), JI Montes de Alvor, Figueira e Mexilhoeira Grande.

Setenta e cinco alunos foram acompanhados na Terapia da Fala e cinquenta e seis na Terapia Ocupacional.

O Fisioterapeuta acompanhou dez alunos.

2.2. Recursos materiais

O Agrupamento é constituído por nove unidades orgânicas, a saber:

EBS Bemposta distribui-se fisicamente por dois edifícios distintos, um dos quais é um pavilhão desportivo polivalente. No edifício principal existem 41 salas de trabalho/aula. A escola dispõe ainda de gabinete de serviço de apoio aos alunos e à família (SAAF), uma sala de professores com bufete de apoio, um gabinete de promoção disciplinar (GPD), uma papelaria e reprografia, um refeitório, uma sala de alunos com bufete de apoio, uma unidade de multideficiência e uma biblioteca. Existe nesta escola uma Unidade de Ensino Especializada que acolhe alunos com Necessidades Educativas Especiais integrando-os no contexto escolar de forma inclusiva. A escola está equipada com computadores e projetores.

EB D. João II existem quinze salas de aula, uma sala de Informática, uma sala do Clube de Ciência Viva, um bufete, uma sala de professores, uma papelaria e reprografia, uma cozinha e refeitório, uma sala de alunos, uma biblioteca, um pavilhão desportivo e um campo jogos exterior. Nesta escola funcionam duas turmas com programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

EB José Sobral é composta por três edifícios: um onde funciona o primeiro ciclo, com oito salas de aula, uma sala de professores, uma biblioteca e uma sala de pessoal não docente; outro edifício onde funciona o segundo e terceiro ciclos, com doze salas de aula, uma sala de TIC, uma sala de Professores, uma sala de pessoal não docente, uma biblioteca, uma sala do aluno, uma papelaria, uma reprografia, um bufete, uma cozinha e um refeitório; o outro edifício é o pavilhão desportivo polivalente.

EB/JI de Alvor tem nove salas de aula, uma sala polivalente, uma biblioteca, um refeitório e um campo de jogos exterior. O fornecimento de refeições é assegurado pela Junta de freguesia de Alvor.

EB Montes Alvor tem quatro salas e uma sala polivalente. Os espaços exteriores sofreram obras de melhorias recentemente. Os alunos desta escola têm de se deslocar ao JI de

Montes de Alvor para fazer as refeições.

JI das Quatro Estradas é composto por um único edifício com duas salas de aula, uma sala polivalente, uma copa com refeitório e uma zona de recreio com parte coberta.

JI de Montes de Alvor tem duas salas, uma sala polivalente e um refeitório. Este jardim de infância foi intervencionado recentemente possuindo agora excelentes condições físicas.

JI da Mexilhoeira Grande é composto por duas salas, um gabinete e um espaço exterior amplo com equipamentos enquadrados por uma área relvada e outra empedrada. O fornecimento de refeições é assegurado pela Junta de freguesia da Mexilhoeira Grande, em espaço da antiga EB1.

JI da Figueira tem duas salas, um gabinete e um espaço exterior amplo com parque infantil e zona relvada. Os alunos desta escola têm de se deslocar a uma sala do Centro paroquial para fazer as refeições.

III - Análise dos resultados

3.1. Inquéritos aos alunos do 1º Ciclo

Relativamente aos inquéritos realizados aos alunos dos 3º e 4º anos do 1º Ciclo obtiveram-se 101 respostas, 47,5% dos alunos pertencem ao 3º ano e 52,5% ao 4º ano.

Os alunos foram questionados acerca de vários aspetos relacionados com o funcionamento da escola e das aulas.

Verificou-se que a maioria dos alunos tem conhecimento acerca dos vários assuntos abordados.

Regras de funcionamento da escola

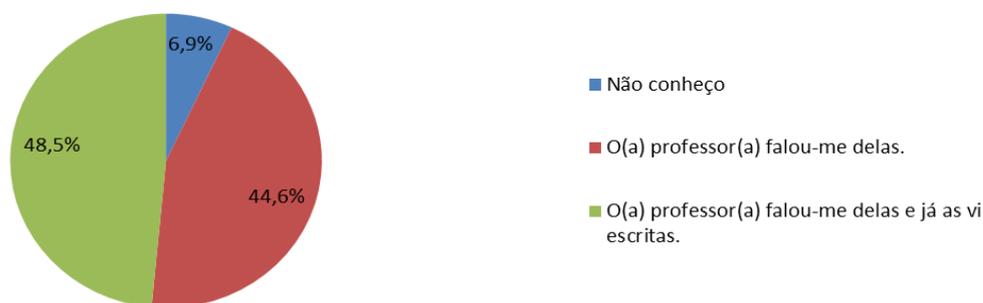


Gráfico 17: Conhecimento sobre as regras de funcionamento da escola

Avaliação

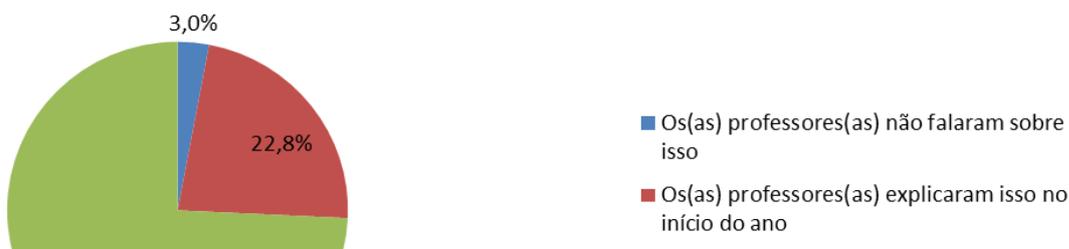


Gráfico 18: Conhecimento sobre a avaliação

Gráfico 18: Conhecimento sobre a avaliação

Quando questionados acerca da integração de novos alunos na turma, os alunos consideram que estes se sentem bem-vindos e integrados.

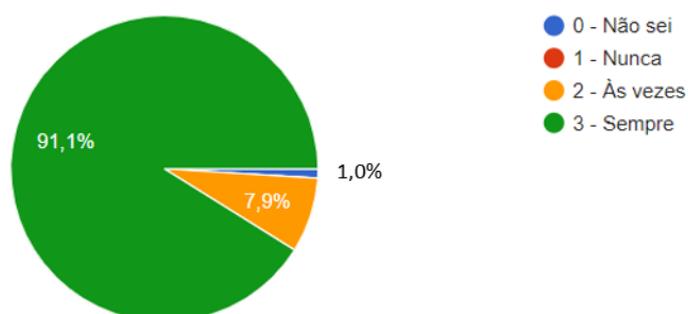


Gráfico 19: Opinião acerca da integração de novos alunos na turma

Achas que nas aulas são criadas situações que respeitem o teu ritmo e estilo de aprendizagem e também os dos teus colegas de turma?

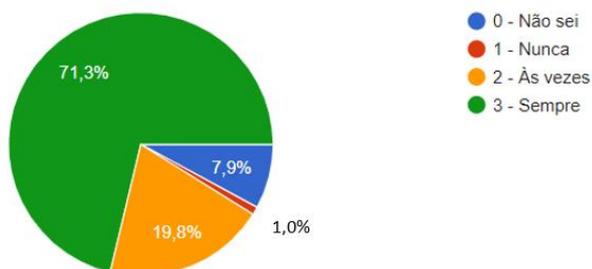


Gráfico 20: Opinião acerca do respeito pelo ritmo de trabalho e estilo de aprendizagem dos alunos

A maioria considera que as aulas respeitam o ritmo e estilo de aprendizagem dos alunos.

Na questão sobre a frequência de utilização de diferentes metodologias de trabalho

inclusivas, obteve-se a seguinte informação:

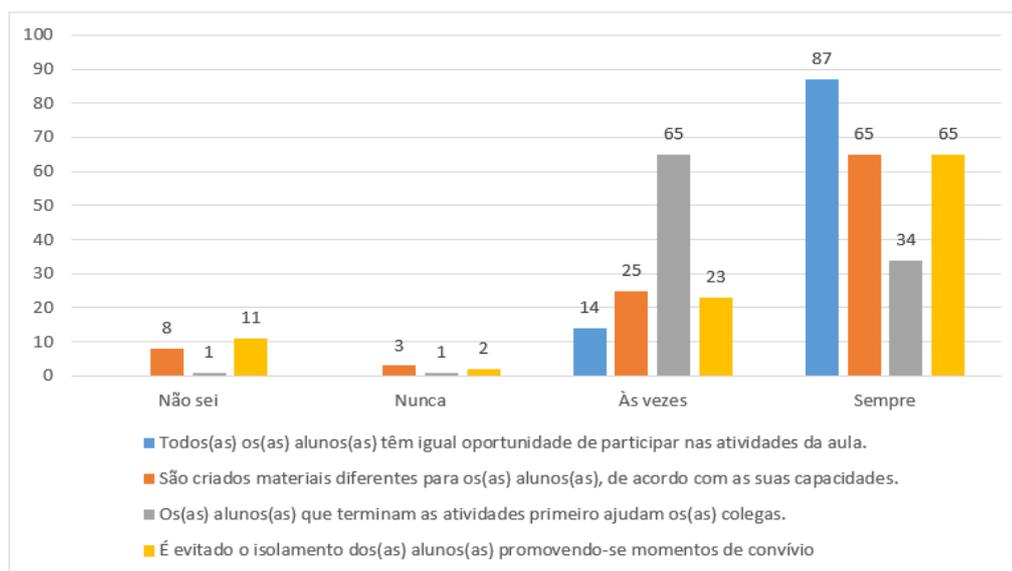


Gráfico 21: Metodologias inclusivas de trabalho mais utilizadas

Segundo o gráfico 21, relativamente às metodologias de trabalho inclusivas indicadas, a maioria dos alunos considera que todos os alunos têm igual oportunidade de participar nas atividades da aula, que são criados diferentes materiais para os alunos de acordo com as suas capacidades e que é evitado o isolamento dos alunos, promovendo-se momentos de convívio. Relativamente à metodologia referente à ajuda prestada pelos alunos que terminam as tarefas mais depressa, a grande maioria dos alunos considera que a mesma é aplicada apenas às vezes.

Análise sobre formas e métodos de trabalho utilizadas na sala de aula.

Achas que a tua escola tem material suficiente para estudar (jogos, computadores, livros, materiais de expressões, ...)?

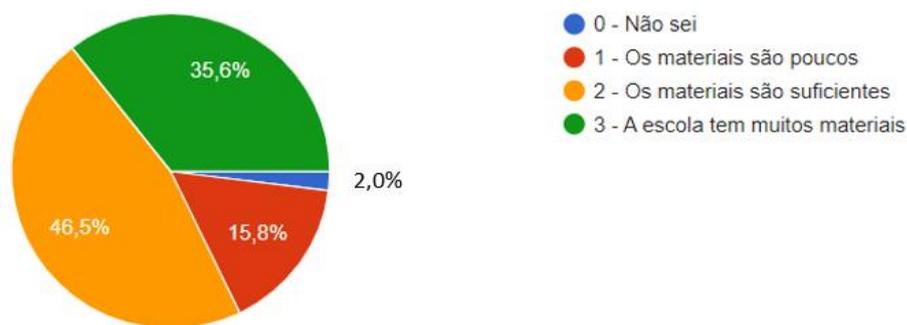


Gráfico 22: Opinião acerca da suficiência dos materiais existentes na escola

Relativamente ao gráfico, apesar da maioria considerar que a escola tem muitos materiais e que os mesmos são suficientes, existe uma pequena percentagem que considera que os recursos materiais são escassos.

Que tipos de materiais / recursos são mais usados nas aulas?

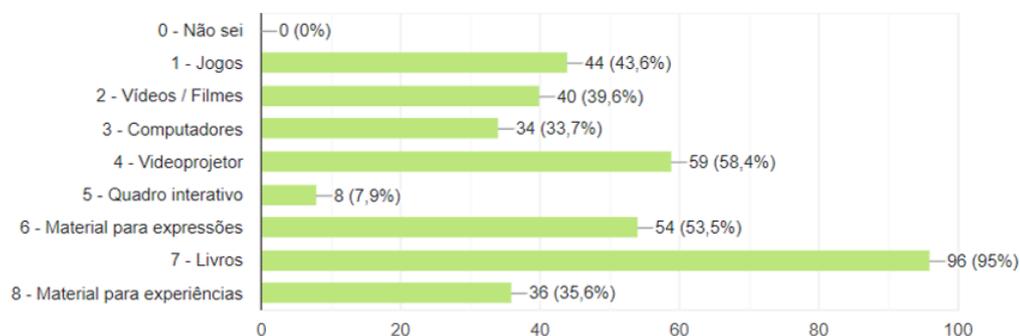


Gráfico 23: Tipos de materiais/recursos mais usados nas aulas

Segundo o gráfico, os alunos consideram que o recurso mais utilizado em sala de aula são os livros e que o menos utilizado é o quadro interativo.

Costumas ter aulas com o(a) teu(tua) professor(a) noutras espaços da escola e da comunidade?

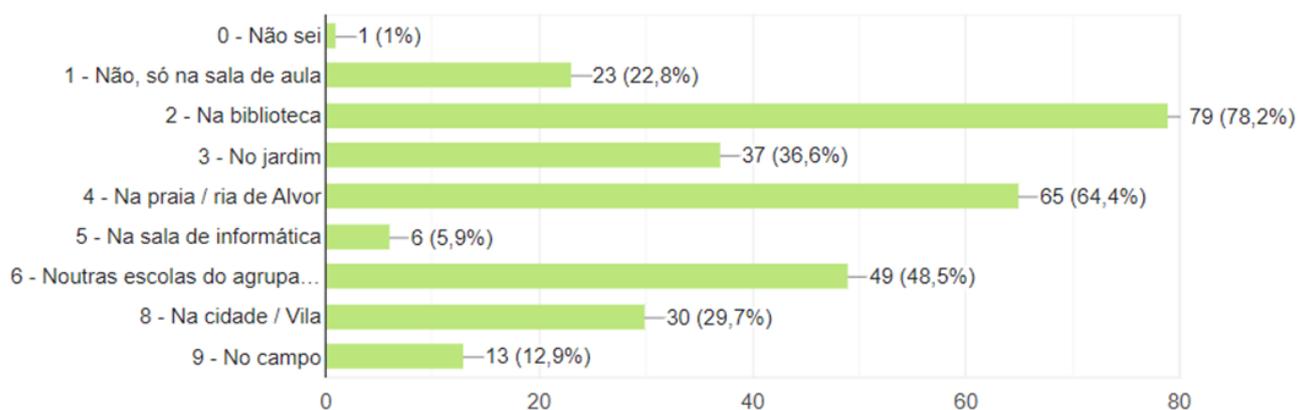


Gráfico 24: Espaços onde decorrem as aulas

Através da análise do gráfico, é possível verificar que os professores procuram diferentes espaços (biblioteca, Ria de Alvor, outras escolas do Agrupamento, ...) para leção das suas aulas.

Qual a forma de trabalho mais usada na aula?

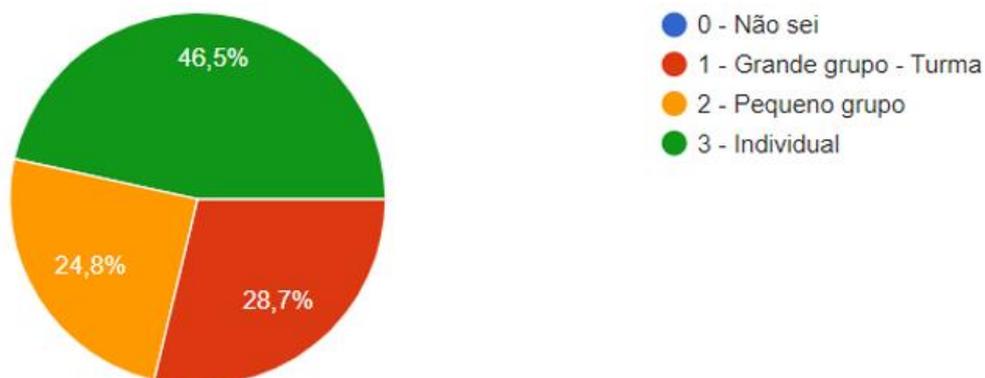


Gráfico 25: Forma de trabalho mais usada na aula

O gráfico mostra que a forma de trabalho mais usada em sala de aula é a individual, seguida da em grande grupo e por fim em pequeno grupo.

Assinala as situações que acontecem mais vezes nas tuas aulas.

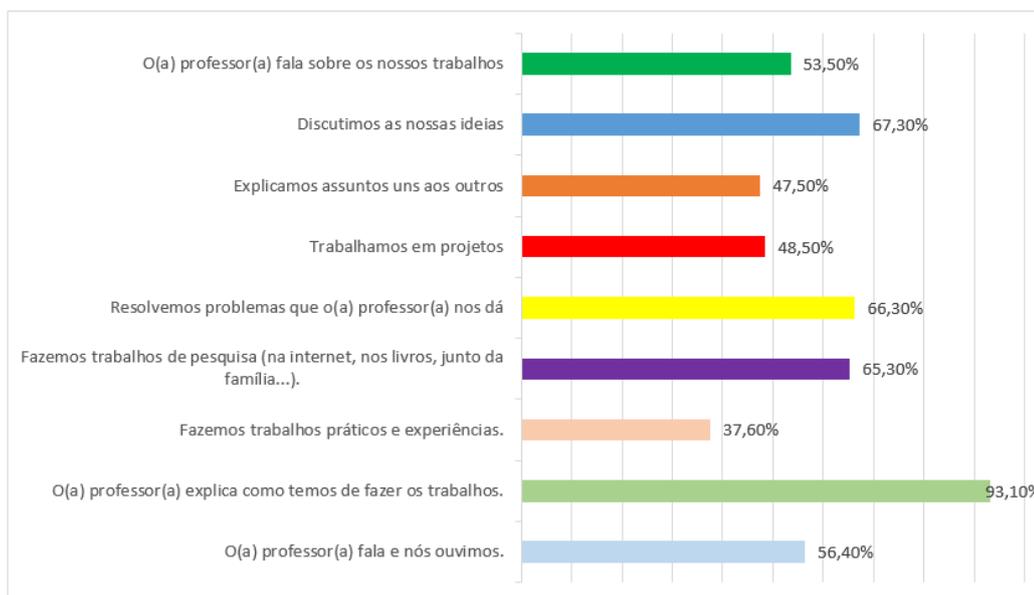


Gráfico 26: Situações mais frequentes em sala de aula

Relativamente às situações que acontecem mais frequentemente nas aulas, o gráfico mostra que, maioritariamente, o professor explica como os alunos têm de fazer os trabalhos e menos frequentemente os alunos realizam trabalhos práticos e experiências.

Análise relativa à avaliação

Achas que a avaliação que o(a) teu(tua) professor(a) te faz é justa?

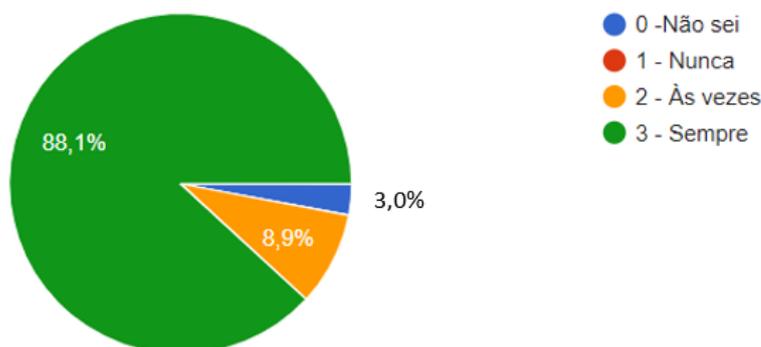


Gráfico 27: Opinião acerca da avaliação feita pelos professores

O gráfico mostra que a maioria dos alunos considera que a avaliação feita pelos professores é justa.

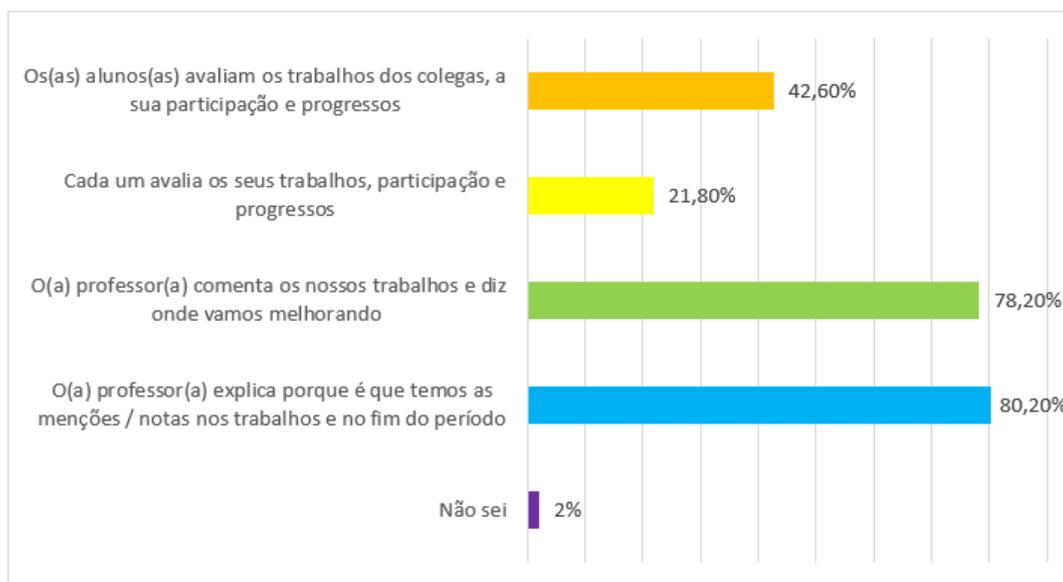
O que acontece mais vezes na tua escola relativamente à tua avaliação?

Gráfico 28: Situações mais frequentes no que diz respeito à avaliação

Relativamente à avaliação, o gráfico mostra que a maioria dos alunos considera que o professor explica o motivo das menções/notas atribuídas no final do período e a minoria considera que cada um avalia os seus trabalhos, participação e progressos.

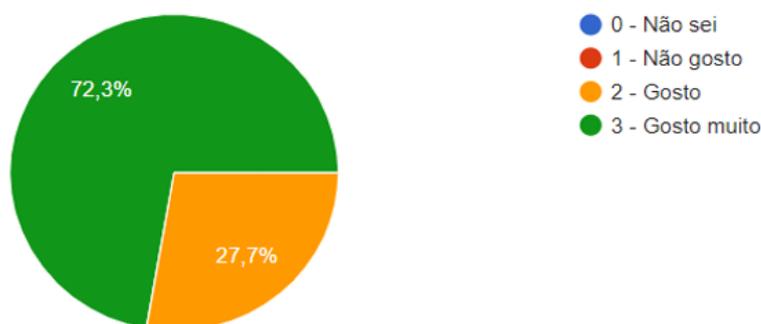
Gostas da forma como te ensinam na escola?

Gráfico 29: Opinião acerca da forma como ensinam na escola

A análise do gráfico, revela que a maior parte dos alunos gosta muito da forma como ensinam na escola.

Gostas das atividades de enriquecimento curricular?

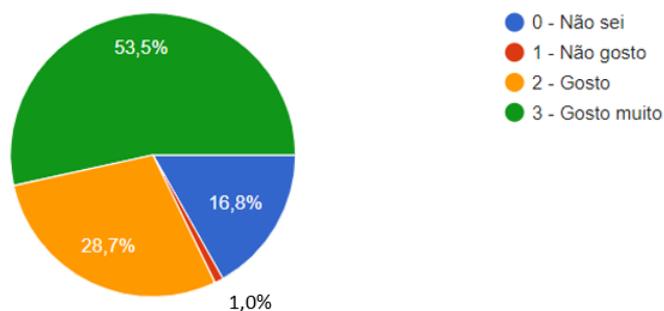


Gráfico 30: Opinião acerca das atividades de enriquecimento curricular

A maioria dos alunos gosta das atividades de enriquecimento curricular.

Sentes-te seguro(a) na escola?

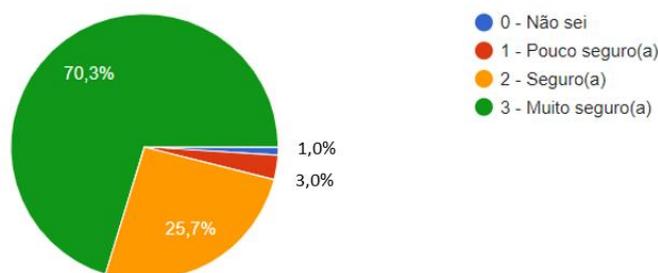


Gráfico 31: Opinião acerca da segurança na escola

A maioria dos alunos sente-se muito seguro na escola.

A tua escola é boa para fazer e ter amigos(as)?

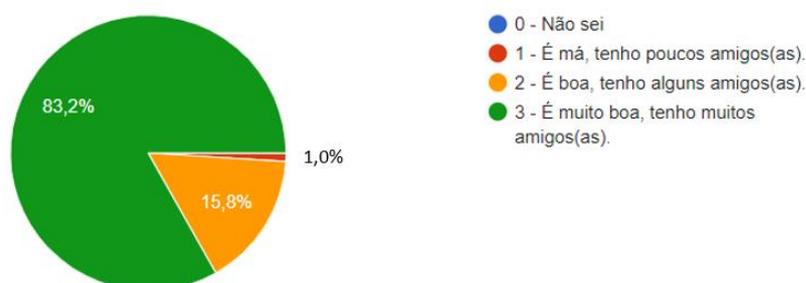


Gráfico 32: Opinião acerca do relacionamento com os pares

O gráfico revela que a maioria dos alunos considera que a escola é muito boa para ter e fazer amigos.

3.2. Análise aos inquéritos aplicados aos alunos do 2º, 3º ciclo e secundário do agrupamento

Os alunos do Agrupamento consideram que foram informados, pelos professores das diversas disciplinas, acerca dos conteúdos e das aprendizagens essenciais nas diversas disciplinas.

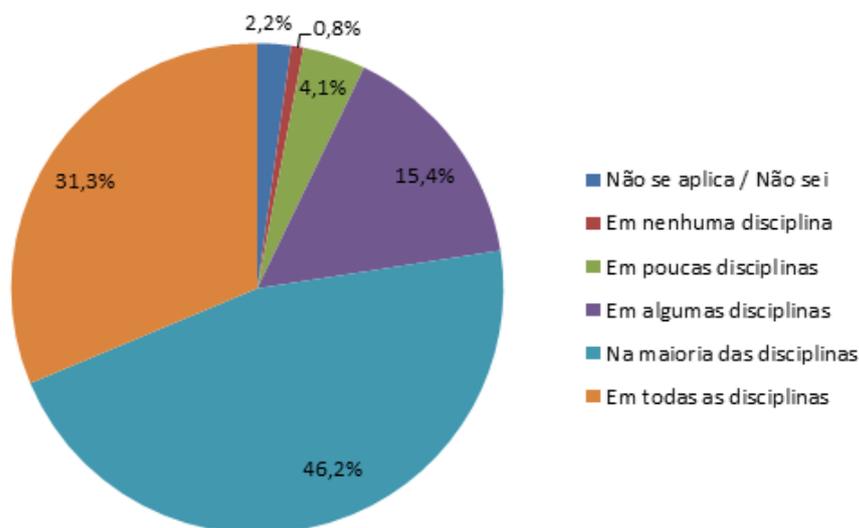


Gráfico 33: Opinião acerca da informação transmitida pelos professores sobre conteúdos e aprendizagens essenciais nas diferentes disciplinas

Quanto à avaliação, os alunos consideram que os professores os informaram acerca de todos os elementos que constam na sua avaliação.

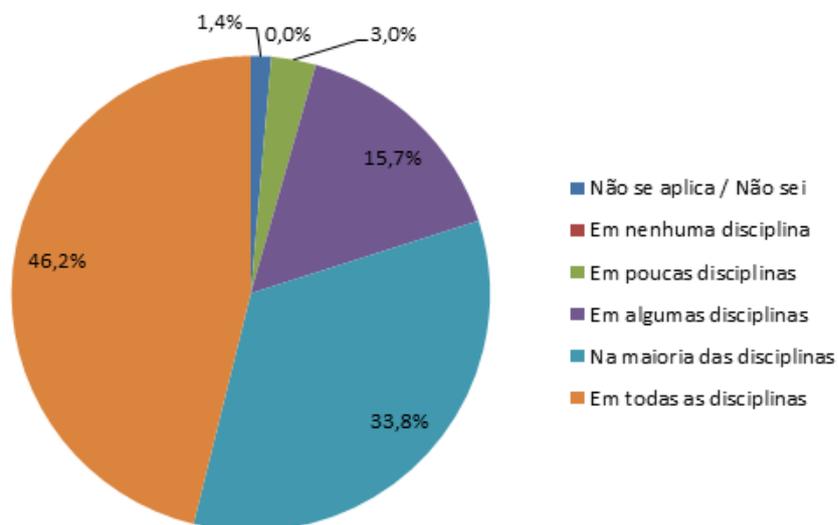


Gráfico 34: Opinião acerca da informação transmitida pelos professores sobre os elementos de avaliação

Quando questionados sobre os critérios de avaliação às diversas disciplinas, os alunos consideraram que estes são claros e justos.

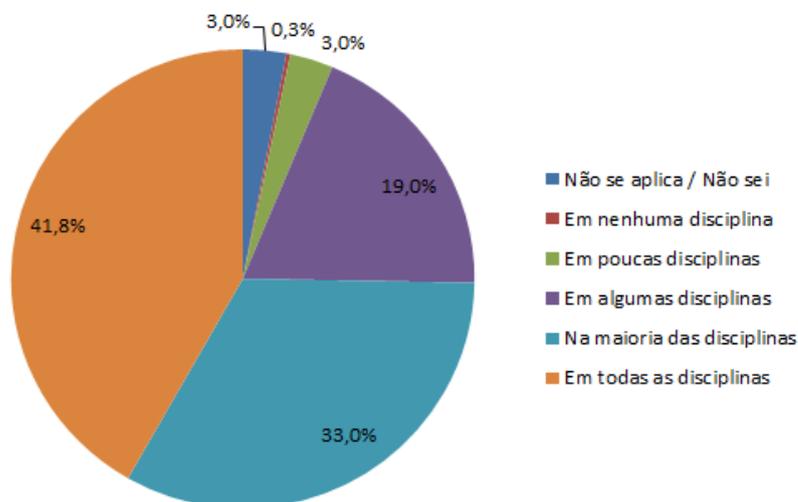
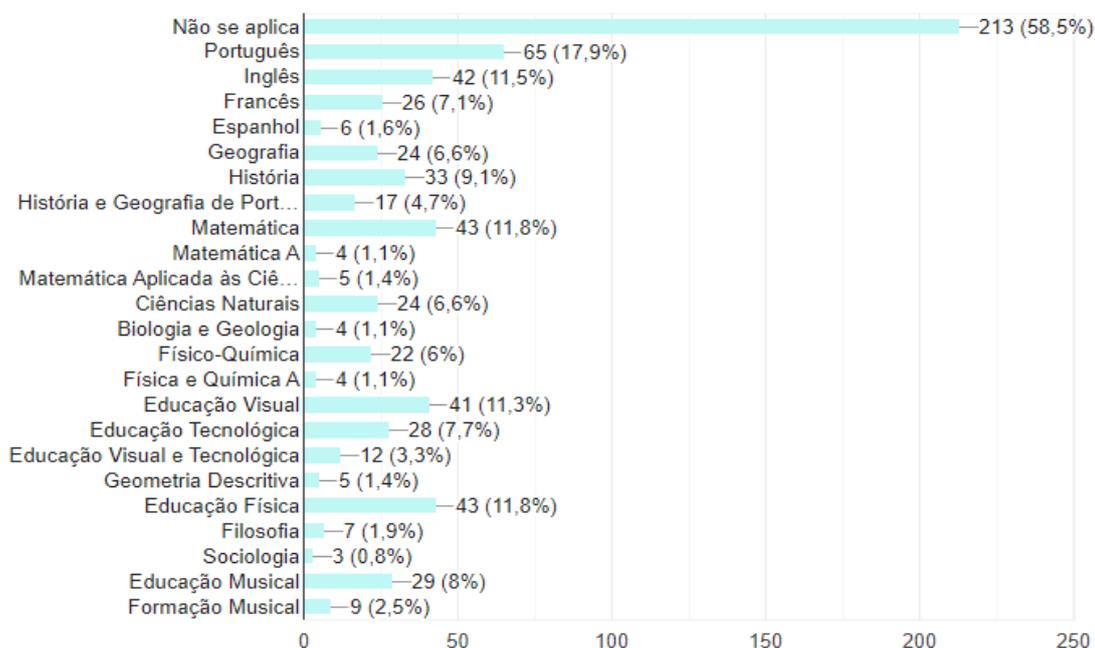


Gráfico 35: Opinião acerca da justiça e clareza dos critérios de avaliação

Nas diferentes disciplinas, os alunos consideram que os critérios de avaliação devem ser



alterados, conforme se observa no gráfico 36.

Gráfico 36: Opinião acerca da alteração dos critérios de avaliação nas diferentes disciplinas.

Outra das questões abordadas foi a inclusão. Segundo os alunos do Agrupamento consideram que a escola é “muito inclusiva” a “totalmente inclusiva”.

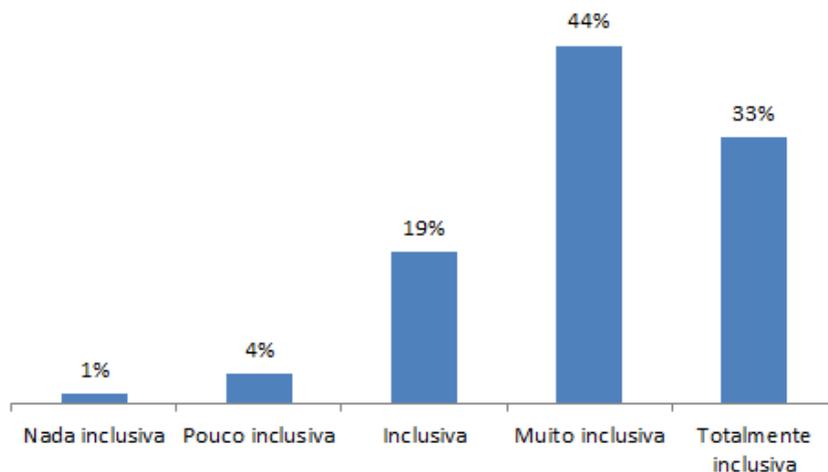


Gráfico 37: Opinião dos alunos acerca da inclusão na sua escola

E que os diferentes ritmos de aprendizagem são considerados pelos seus professores.

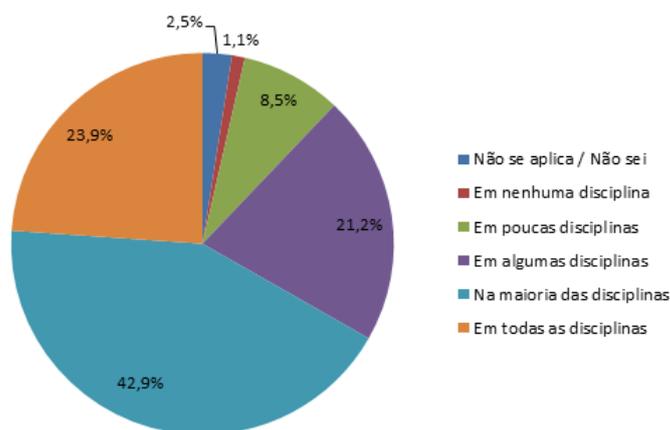


Gráfico 38: Opinião dos alunos acerca do respeito dos professores pelos seus ritmos de aprendizagem

Os alunos foram questionados em vários aspetos acerca das metodologias de trabalho inclusivas.

Verifica-se que a maioria dos alunos sente que tem igual oportunidade de participar de forma significativa nas atividades da aula.

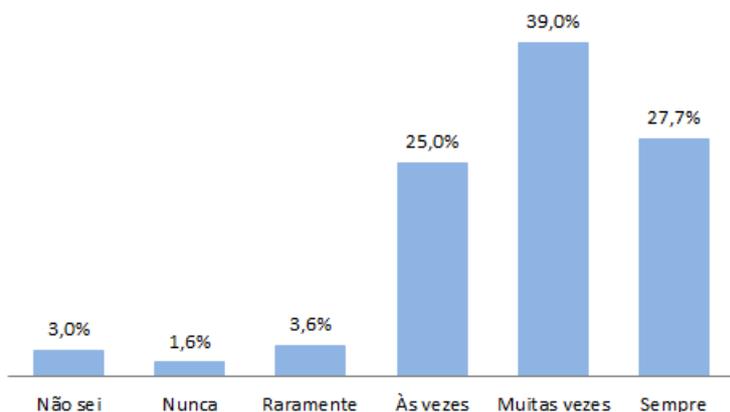


Gráfico 39: Opinião dos alunos acerca da oportunidade de participação nas atividades da aula

Consideram que são utilizados materiais diferenciados para os alunos, de acordo com as suas potencialidades/preferências.

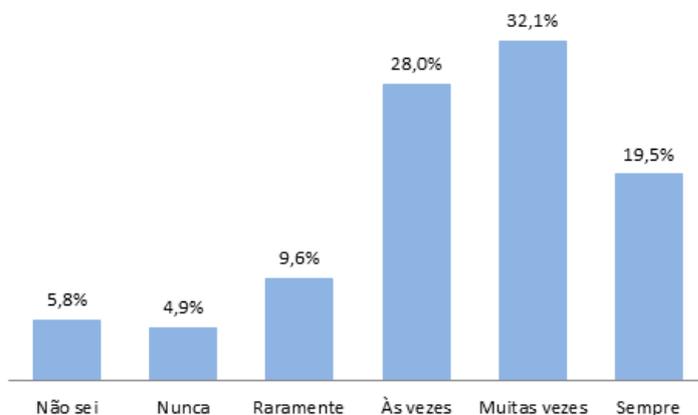


Gráfico 40: Opinião dos alunos acerca da utilização de materiais diferenciados de acordo com as suas capacidades

Questionados se consideram que são ouvidos no seu processo de aprendizagem, 35,2% dos alunos consideram que são ouvidos “muitas vezes”, seguindo-se “às vezes com 28,6% e sempre com 23,1%.

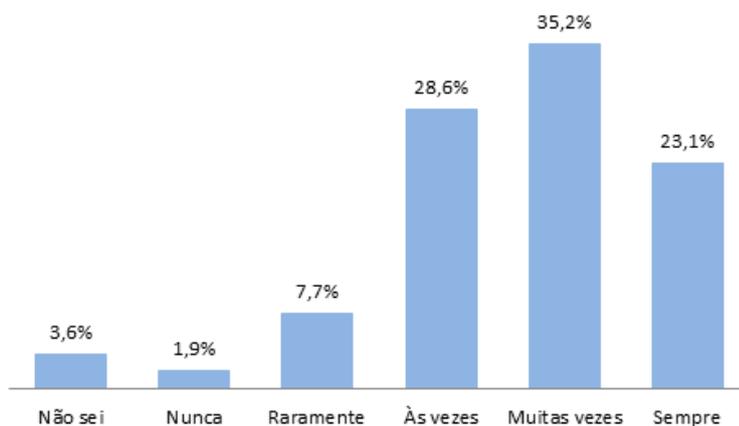


Gráfico 41: Opinião dos alunos acerca da sua participação no processo de aprendizagem

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

Consideram que é dado tempo para que cada um possa acompanhar os conteúdos transmitidos e fazer os seus próprios registos escritos.

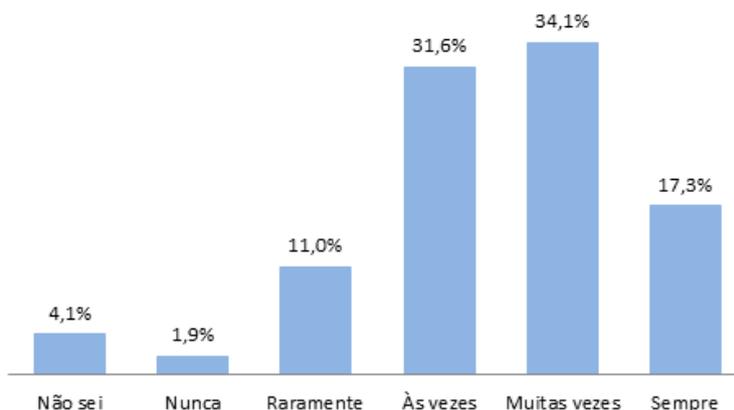


Gráfico 42: Opinião dos alunos acerca do respeito pelo seu ritmo de aprendizagem

Consideram que são proporcionados momentos de ensino individualizado, para superação de algumas dificuldades.

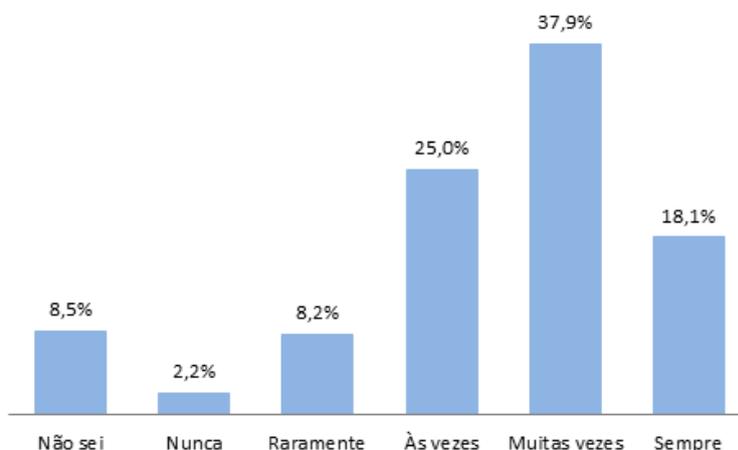


Gráfico 43: Opinião dos alunos acerca dos momentos de ensino individualizado proporcionados para superação de dificuldades

Consideram que é promovido o trabalho cooperativo.

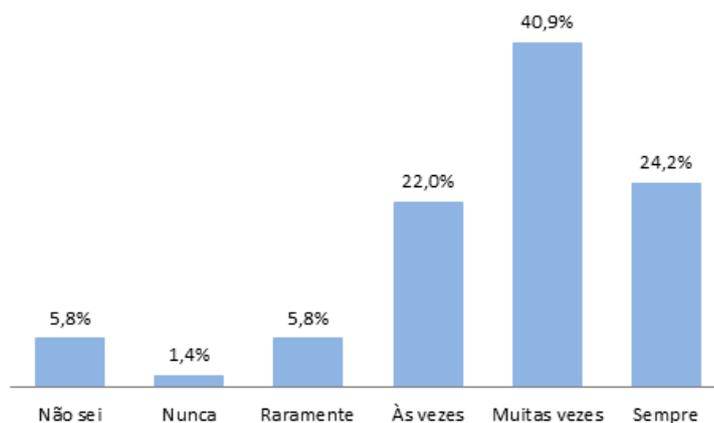


Gráfico 44: Opinião dos alunos acerca da promoção de trabalho cooperativo

Outra questão abordada foi a utilização de diferentes formas de trabalho em sala de aula. O trabalho de pares é o mais utilizado, seguido do de grupo e individual.

Realização trabalho de pares

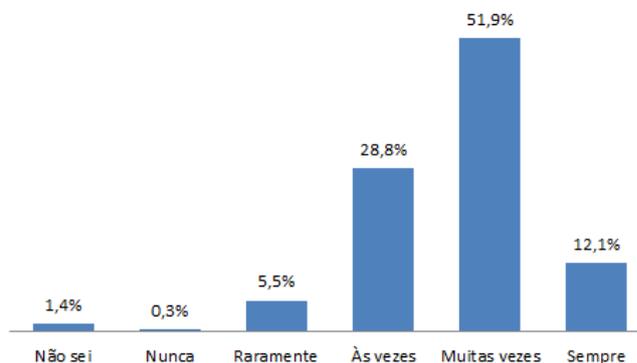


Gráfico 45: Realização de trabalho de pares

Realização trabalho em grupo

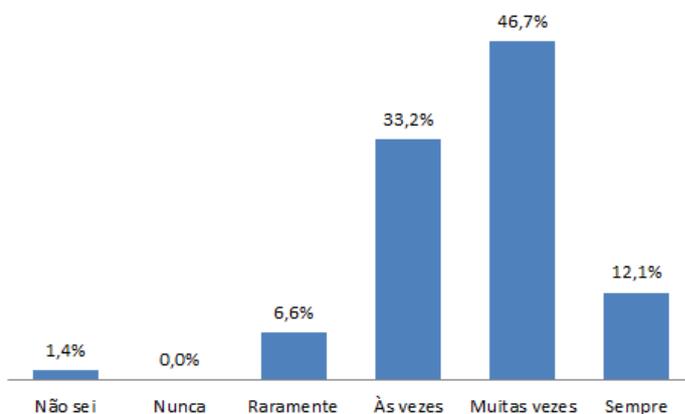


Gráfico 46: Realização de trabalho em grupo

Realização trabalho individual

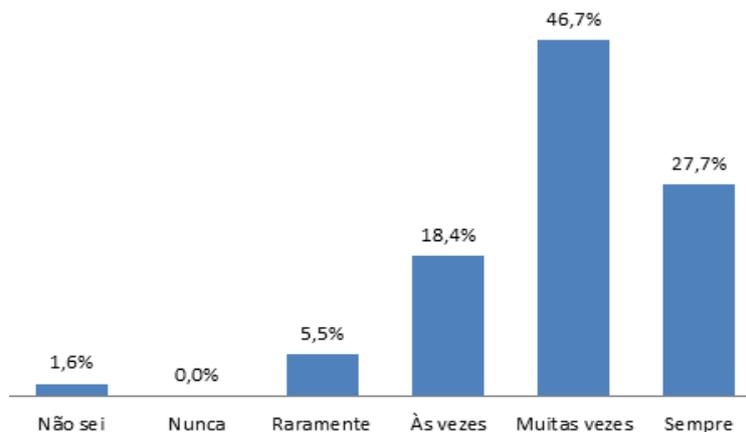


Gráfico 47: Realização de trabalho individual

Quando questionados acerca dos métodos de trabalho em sala de aula, os alunos referem

que a exposição oral é a mais utilizada, seguida da resolução autónoma e independente de exercícios e das atividades de pesquisa

Utilização da exposição oral como método de trabalho

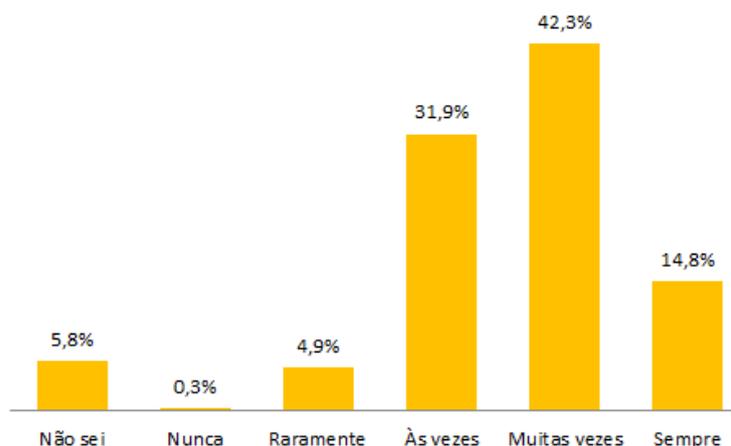


Gráfico 48: Frequência da exposição oral como método de trabalho

Utilização de atividades de resolução autónoma e independente de exercícios como método de trabalho

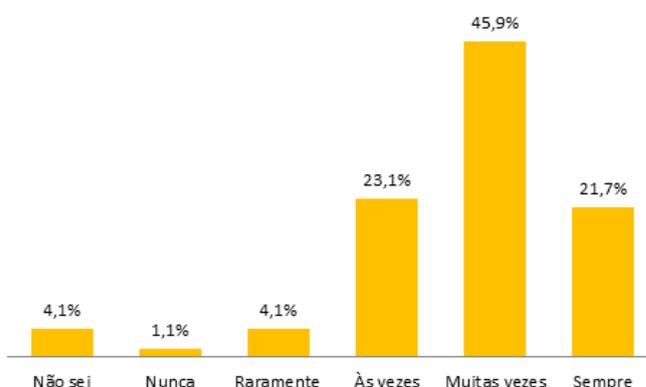


Gráfico 49: Frequência da utilização de resolução autónoma e independente como método de trabalho

Utilização de atividades de pesquisa como método de trabalho

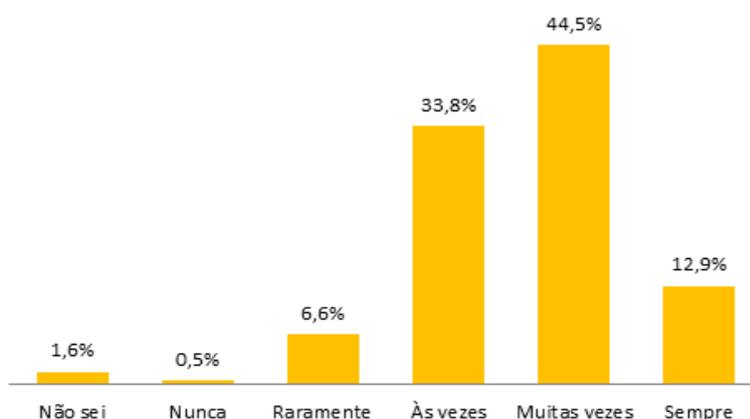


Gráfico 50: Frequência da utilização de atividades de pesquisa como método de trabalho

Quando questionados acerca das orientações dadas em sala de aula, os alunos consideram

que os professores estão continuamente a dar informações acerca dos métodos de estudo e de trabalho, sobre os objetivos da aula, do que se espera dos trabalhos que se estão a realizar.

Orientações sobre métodos de estudo e trabalho autónomo

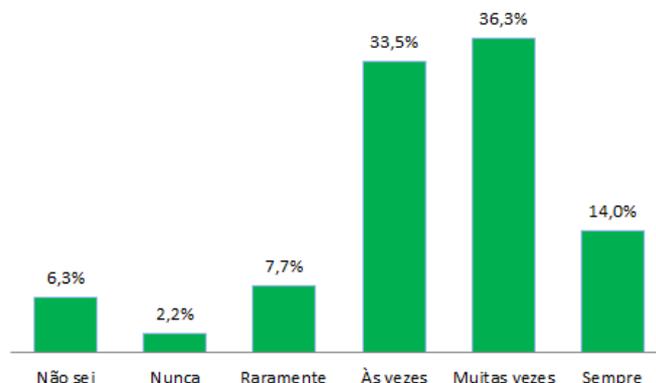


Gráfico 51: Opinião dos alunos acerca das orientações sobre método de estudo e trabalho autónomo

Informações sobre os objetivos da aula e aprendizagens

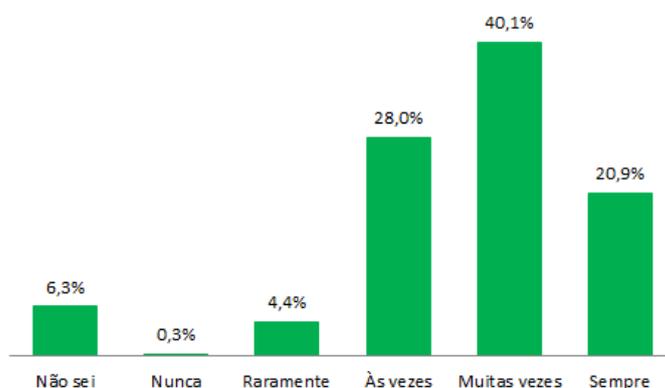


Gráfico 52: Opinião dos alunos acerca das informações sobre os objetivos da aula e aprendizagens

Feedback sobre os trabalhos realizados

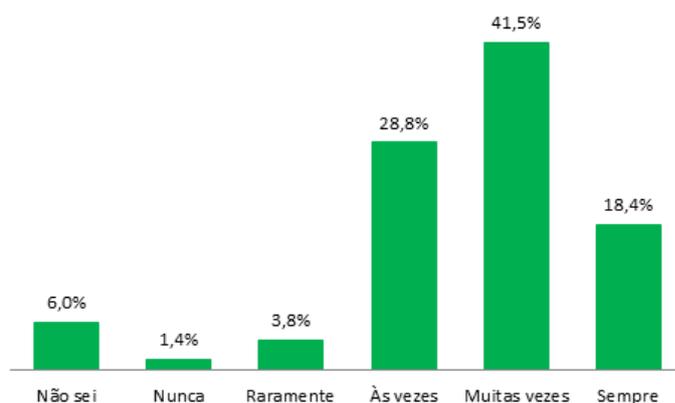


Gráfico 53: Opinião dos alunos acerca do feedback sobre os trabalhos realizados

Os alunos indicam que os instrumentos de avaliação formativa mais utilizados pelos seus professores são, por ordem de preferência, a resolução de testes, a resolução de exercícios do manual, as questões orais, sendo menos utilizado a elaboração de portfólios.

Resolução de testes

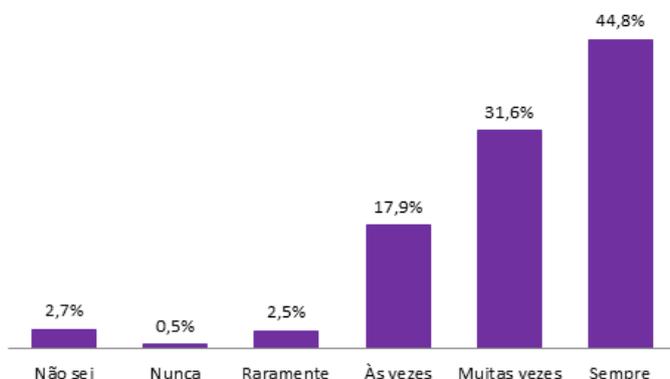


Gráfico 54: Frequência da resolução de testes como método de avaliação formativa

Resoluções de exercícios do manual

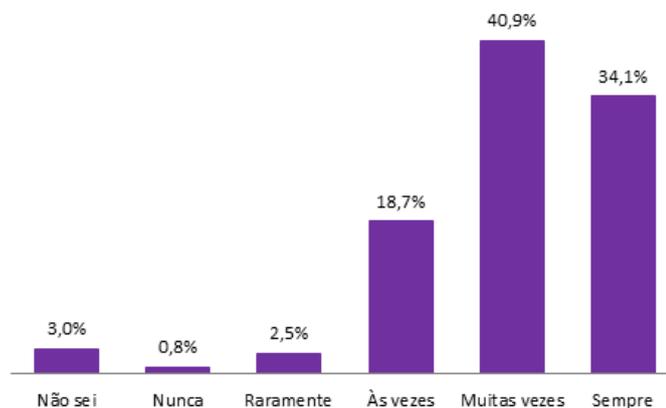


Gráfico 55: Frequência da resolução de exercícios do manual como método de avaliação formativa

Questões orais

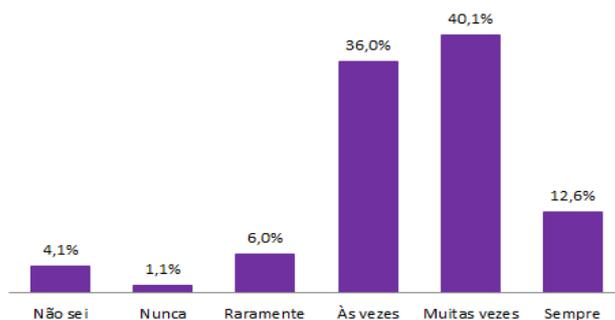


Gráfico 56: Frequência da utilização de questões orais como método de avaliação formativa

Kahoot/Plickers/Quizziz

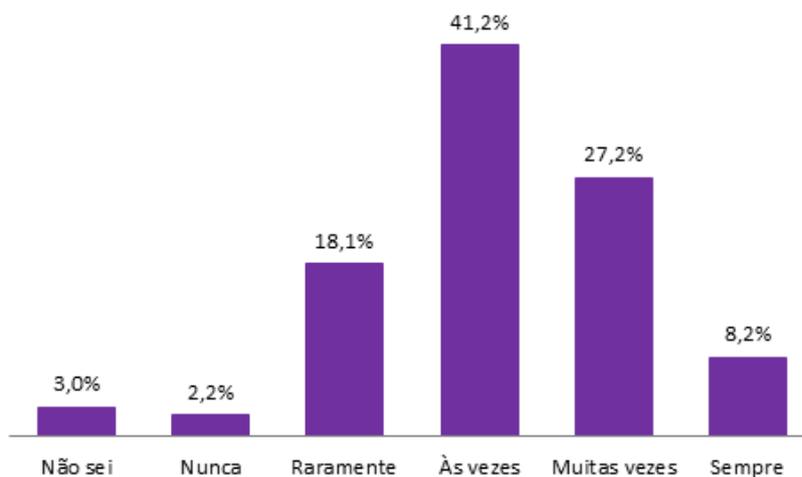


Gráfico 57: Frequência da utilização de kahoot/ Plickers/ Quizziz como método de avaliação formativa

Portfólios

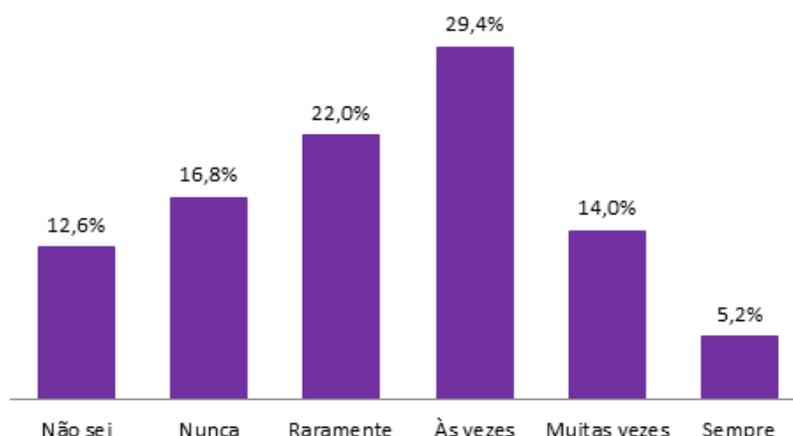


Gráfico 58: Frequência da utilização de Portfólios como método de avaliação formativa

No que diz respeito à avaliação classificativa, os alunos referem que os instrumentos mais utilizados pelos docentes, por ordem de preferência, são os testes de avaliação, os trabalhos de pares / grupos e as questões orais sendo o menos utilizado a elaboração de portfólios.

Testes

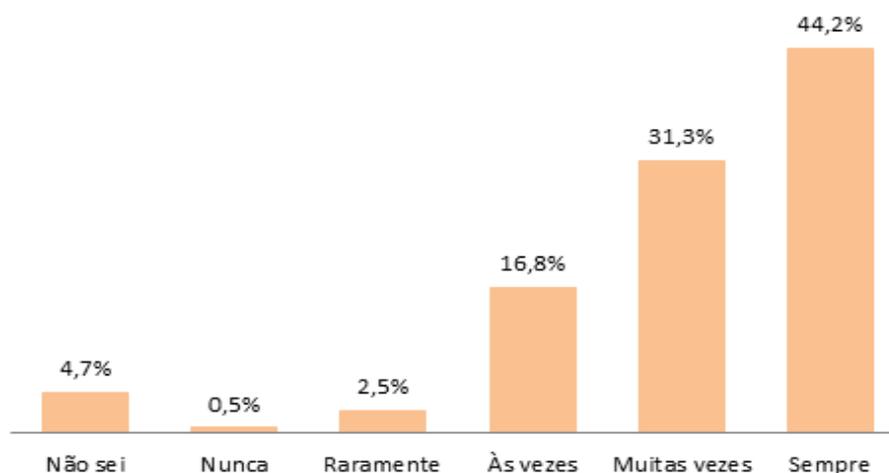


Gráfico 59: Frequência da resolução de testes como método de avaliação classificativa

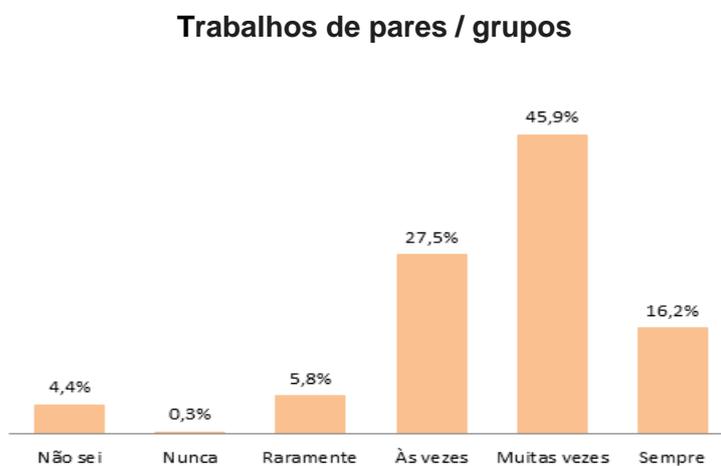


Gráfico 60: Frequência da utilização do trabalho de pares/grupo como método de avaliação classificativa



Gráfico 61: Frequência da utilização de questões orais como método de avaliação classificativa

Portfólios

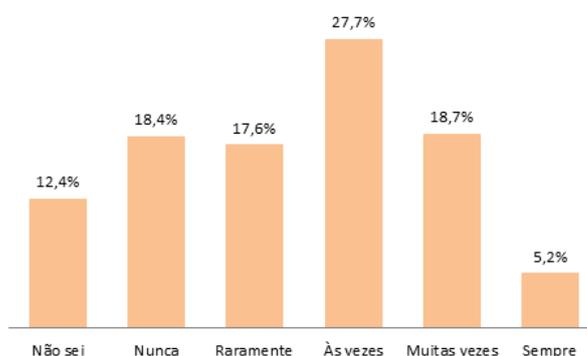


Gráfico 62: Frequência da utilização de portfólios como método de avaliação classificativa

Quando questionados acerca da auto e heteroavaliação, verifica-se que geralmente a grande maioria dos professores faz autoavaliação com os alunos, mas não é tão frequente fazerem a heteroavaliação.

Autoavaliação

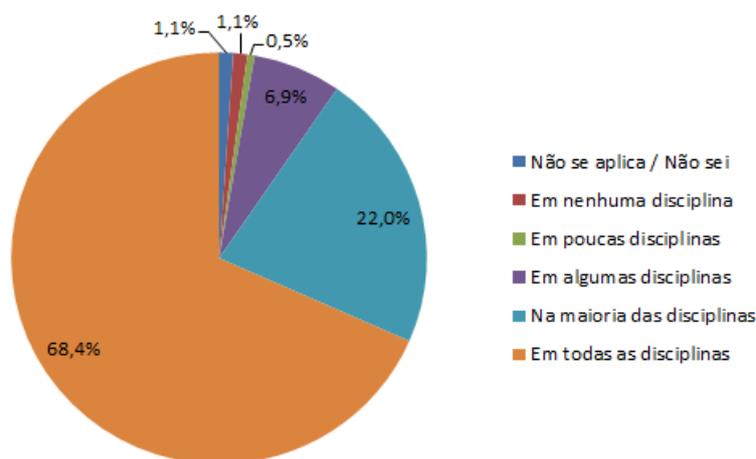


Gráfico 63: Frequência com que os professores fazem autoavaliação com os seus alunos

Heteroavaliação

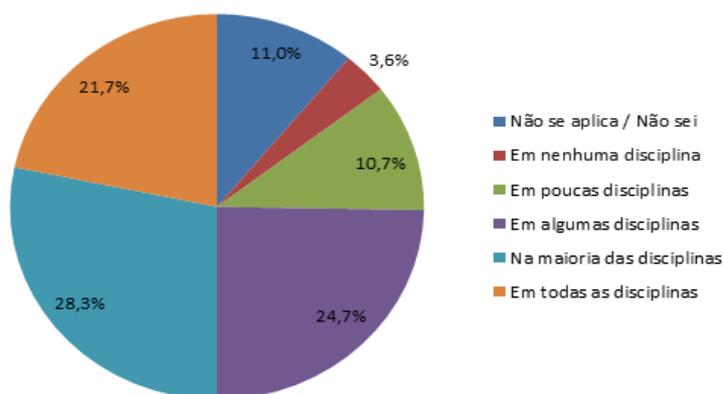


Gráfico 64: Frequência com que os professores fazem heteroavaliação com os seus alunos

Conclui-se que os alunos estão satisfeitos com as metodologias usadas no seu processo de aprendizagem

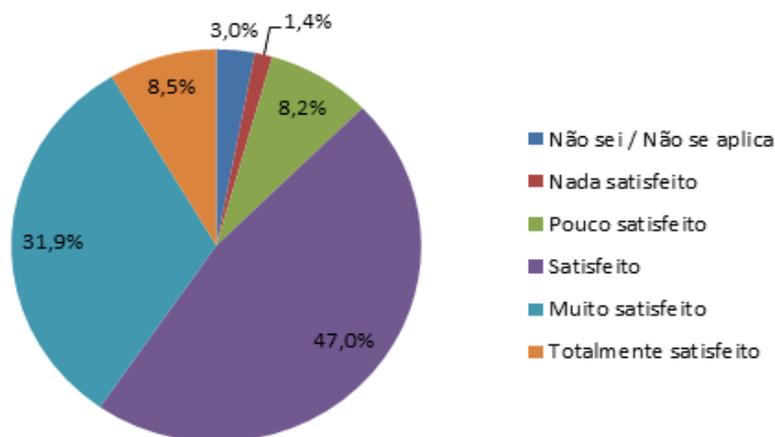


Gráfico 65: Satisfação dos alunos em relação às metodologias usadas no seu processo de aprendizagem

Os alunos do agrupamento realçam como aspetos mais positivos do Agrupamento:

- Muito bom acolhimento dos alunos estrangeiros e o respeito pela diferença e individualidade de todos os alunos;
- Os professores, os técnicos de ação educativa, os funcionários administrativos e membros da Direção;
- Disponibilização de equipamentos informáticos (portáteis e tablets);
- Aulas centradas em metodologias ativas e participativas/ diversidade de atividades realizadas ao longo do ano letivo;
- Interlúdio Cultural aberto a toda a comunidade educativa;
- Oferta de Ensino Artístico.

Mas gostariam de ver melhorados:

- Alguns espaços físicos, nomeadamente campo de jogos, salas de aula, refeitório e sala dos alunos;
- Acesso mais rápido à internet;
- Maior quantidade de recursos humanos (técnicos e auxiliares);
- Condições exteriores de forma a permitir a concretização de mais aulas de campo.

E têm como sugestões:

- Aumento do tempo de duração dos intervalos;
- Melhoria do tempo de espera na fila para o almoço.

3.3. Análise ao inquérito aplicado aos docentes do Agrupamento

No que concerne à colaboração dos professores na elaboração dos documentos estruturantes, constatou-se que no Regulamento Interno, a maioria considera que não se aplica/não sabe, seguida de ser considerada boa. No Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades, os professores consideram a colaboração boa. Relativamente ao Plano de Turma, e aos Critérios e Avaliação, a colaboração é considerada muito boa.

Regulamento Interno

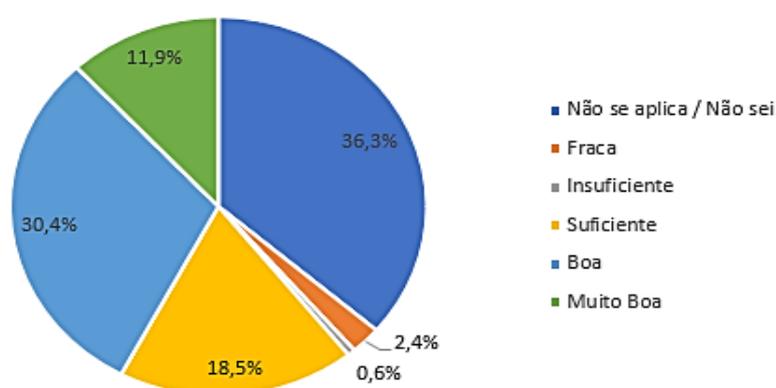


Gráfico 66: Opinião dos professores acerca da sua participação na elaboração do Regulamento Interno.

Projeto Educativo

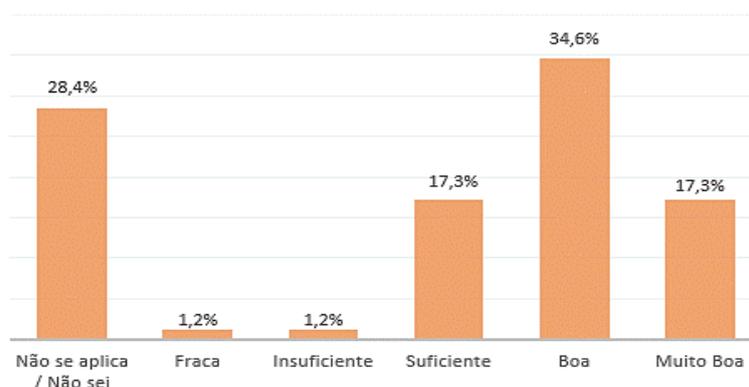


Gráfico 67: Opinião dos professores acerca da sua participação na elaboração do Projeto Educativo

Plano Anual de Atividades

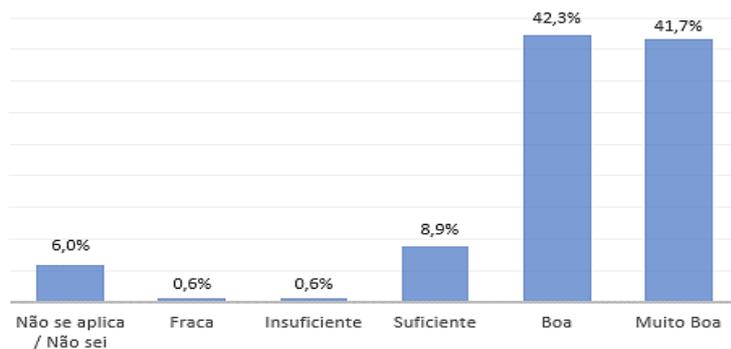


Gráfico 68: Opinião dos professores acerca da sua participação na elaboração do Plano Anual de Atividades

Plano de Turma

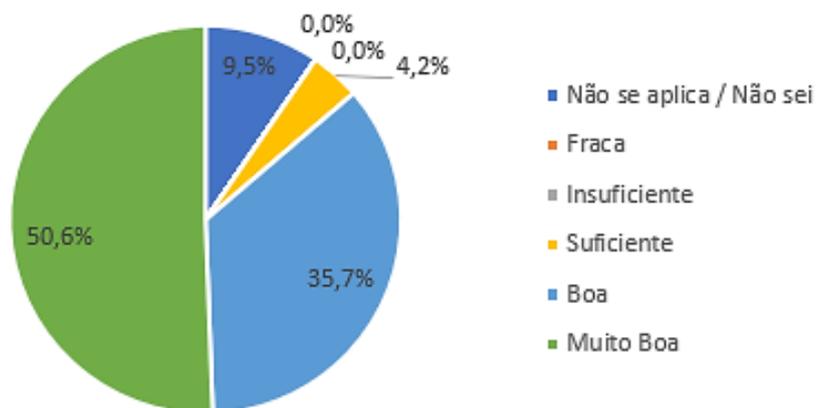


Gráfico 69: Opinião dos professores acerca da sua participação no Plano de Turma.

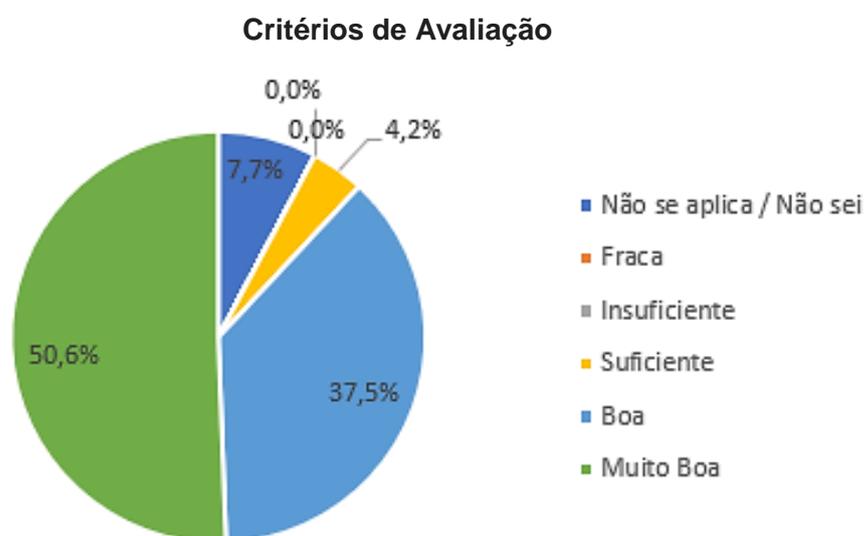


Gráfico 70: Opinião dos professores acerca da sua participação na definição dos Critérios de Avaliação

Procedeu-se à avaliação da capacidade do Agrupamento no desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, nas suas diversas vertentes, a citar:

- A avaliação do ambiente de trabalho na(s) sua(s) escola(s), é boa;

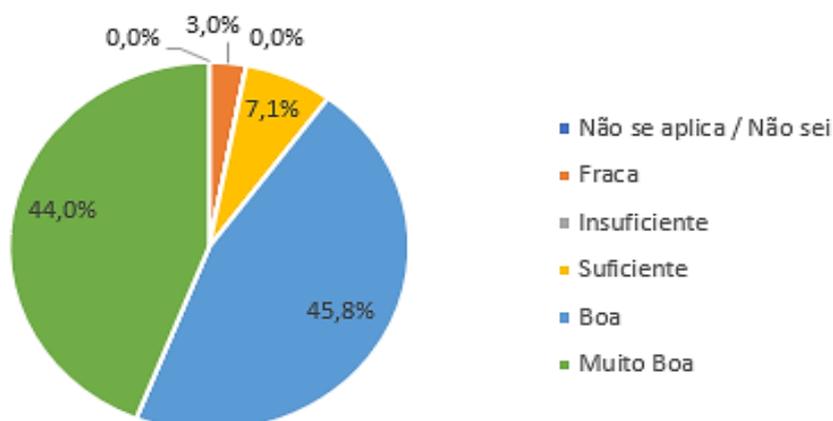


Gráfico 71: Opinião dos professores acerca do ambiente trabalho na sua escola

- A avaliação da pertinência para a atividade profissional do professor, da informação veiculada pela Direção do Agrupamento, pelo Departamento e pelo Grupo Disciplinar é muito boa;

Direção do Agrupamento

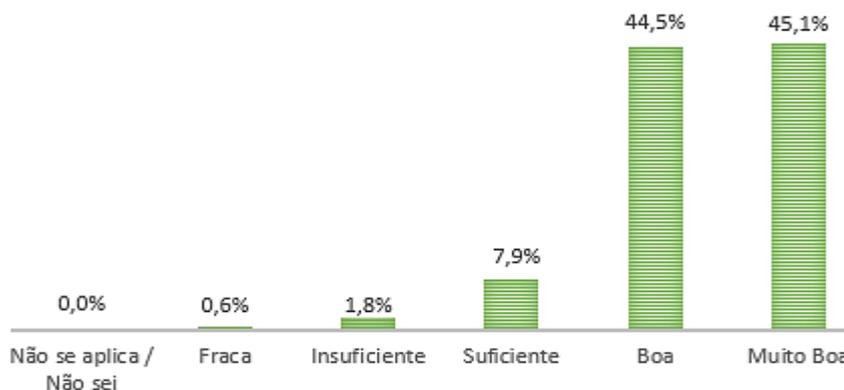


Gráfico 72: Opinião dos professores acerca da pertinência, para a sua atividade profissional, da informação veiculada pela Direção

Departamento

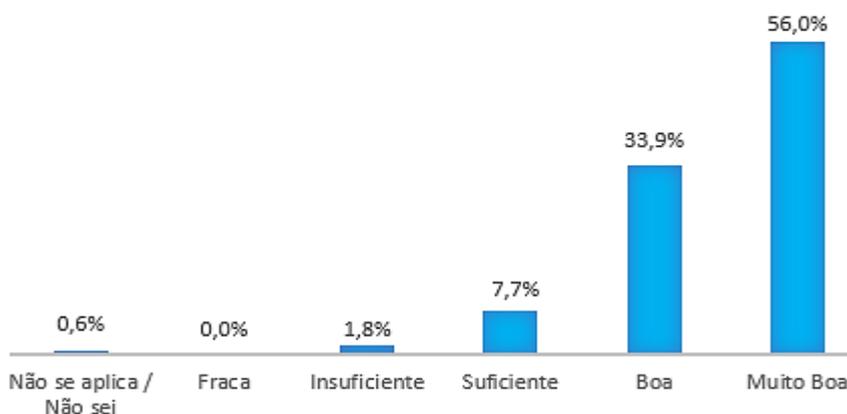


Gráfico 73: Opinião dos professores acerca da pertinência, para a sua atividade profissional, da informação veiculada pelo Agrupamento

Grupo Disciplinar

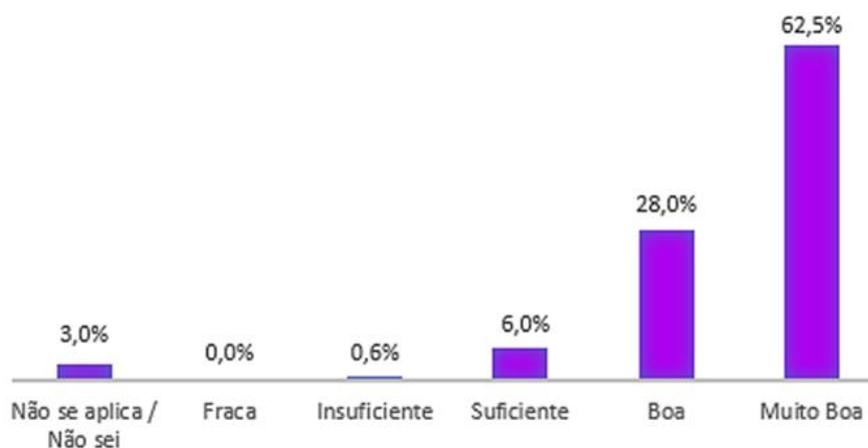


Gráfico 74: Opinião dos professores acerca da pertinência, para a sua atividade profissional, da informação veiculada pelo Grupo Disciplinar

- A avaliação da pertinência para a atividade profissional do professor, da informação veiculada pelos Serviços Administrativos, pela Educação Especial, é boa.

Serviços Administrativos

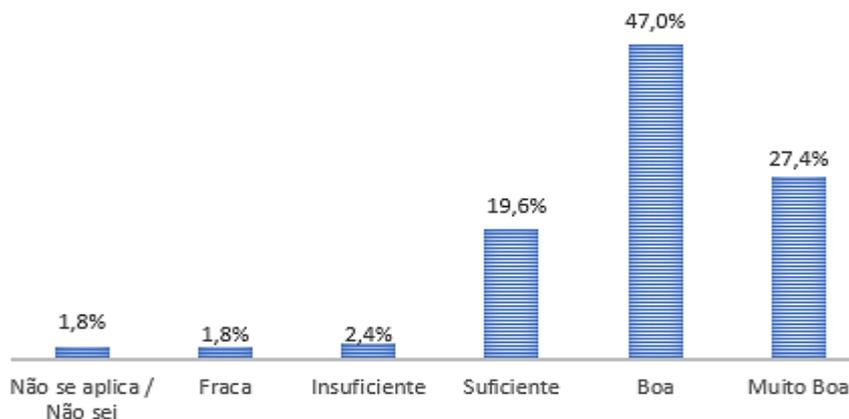


Gráfico 75: Opinião dos professores acerca da pertinência, para a sua atividade profissional, da informação veiculada pelos Serviços Administrativos

Educação Especial

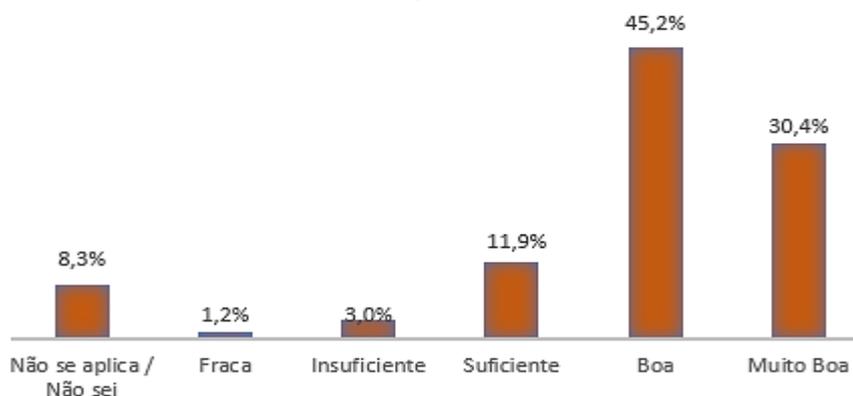


Gráfico 76: Opinião dos professores acerca da pertinência, para a sua atividade profissional, da informação veiculada pela Educação Especial

- A avaliação da pertinência dos meios de comunicação usados na transmissão de informação entre as estruturas da escola, é considerada boa.

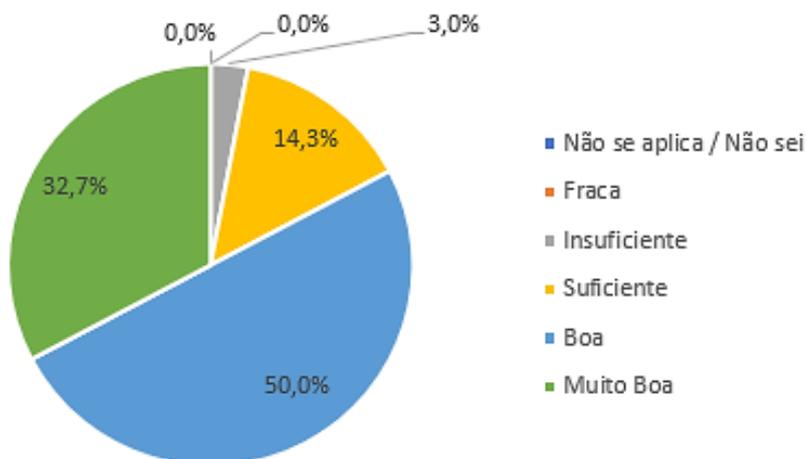


Gráfico 77: Opinião dos professores acerca da pertinência, para a sua atividade profissional, dos meios de comunicação usados na transmissão de informação entre estruturas da escola

Relativamente à questão de o Agrupamento de Escolas da Bemposta ser inclusivo, a

maioria dos professores concorda totalmente.

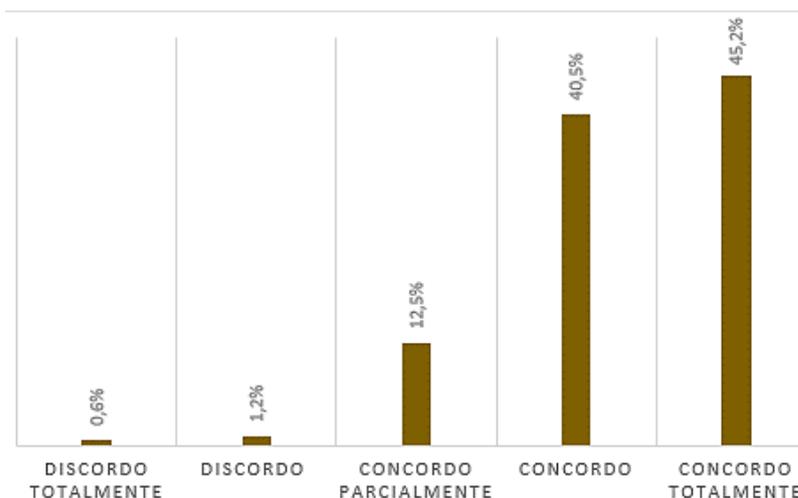


Gráfico 78: Opinião dos professores acerca da sua escola ser inclusiva

Do estudo efetuado à existência de facilidade na obtenção de recursos que potenciam a inclusão, constata-se que:

→ A maioria dos professores concorda que os recursos podem ser facilmente obtidos;

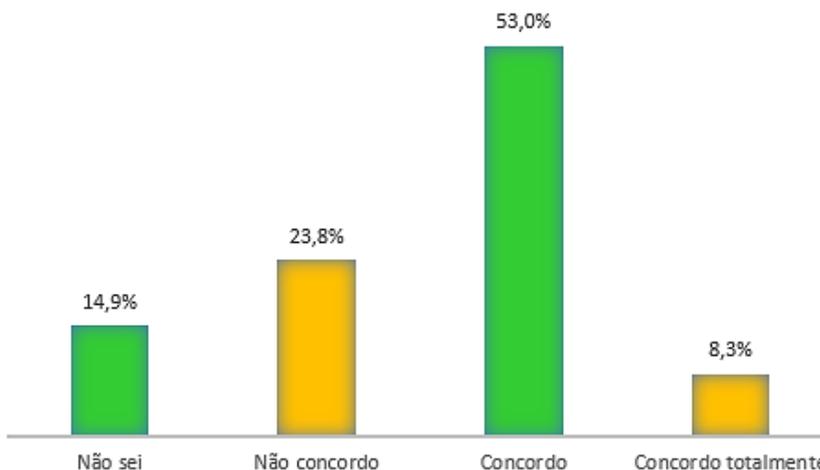


Gráfico 79: Opinião dos professores acerca da facilidade de obtenção de recursos que potenciam a inclusão.

→ A maioria dos professores concorda que o processo para a obtenção de recursos é fácil;

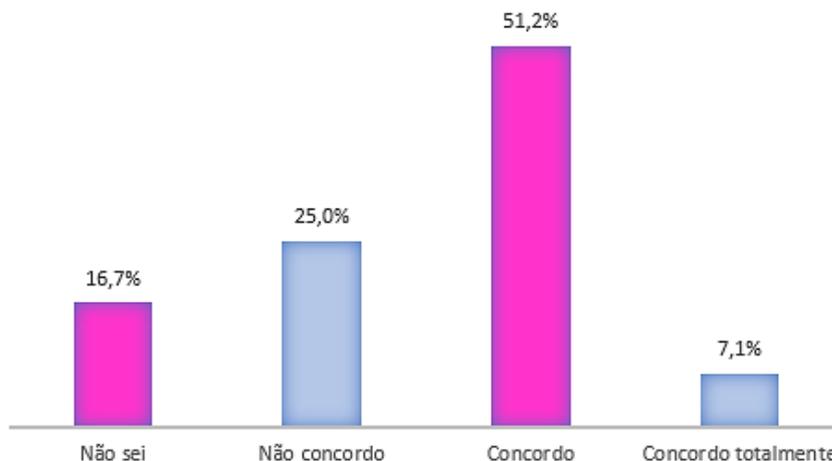


Gráfico 80: Opinião dos professores acerca da facilidade de obtenção de recursos.

→ A maioria dos professores concorda que existem limitações orçamentais para a obtenção de recursos;

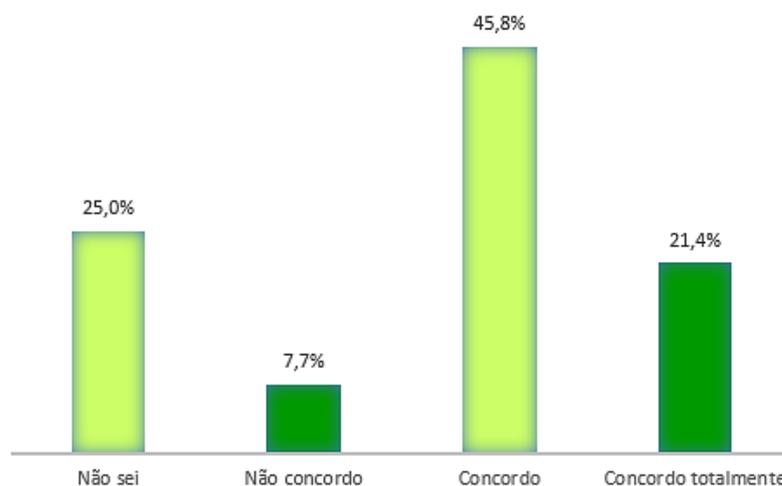


Gráfico 81: Opinião dos professores acerca das limitações orçamentais para a obtenção de recursos que potenciam a inclusão.

→ A maioria dos professores concorda que existe informação suficiente sobre os recursos disponíveis;

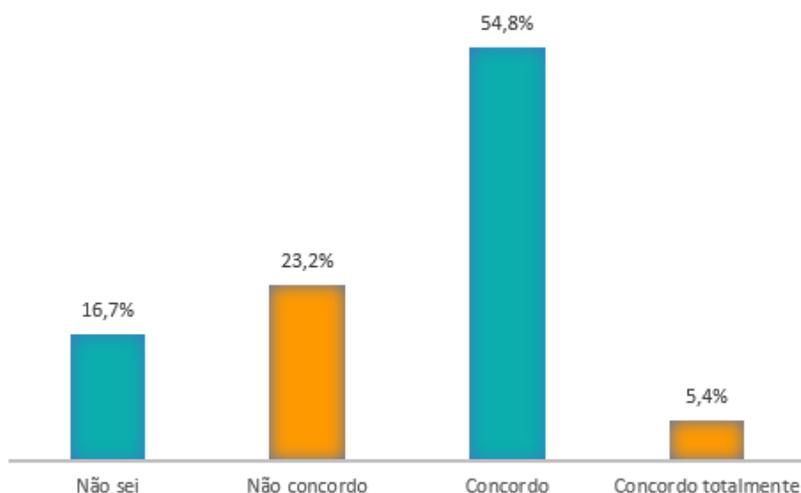


Gráfico 82: Opinião dos professores acerca da suficiência de informação sobre os recursos disponíveis.

→ A maioria dos professores considera que não existem facilidades na obtenção de recursos que potenciem a inclusão, relativamente à existência de profissionais de apoio suficientes (docentes de educação especial, terapeutas...).

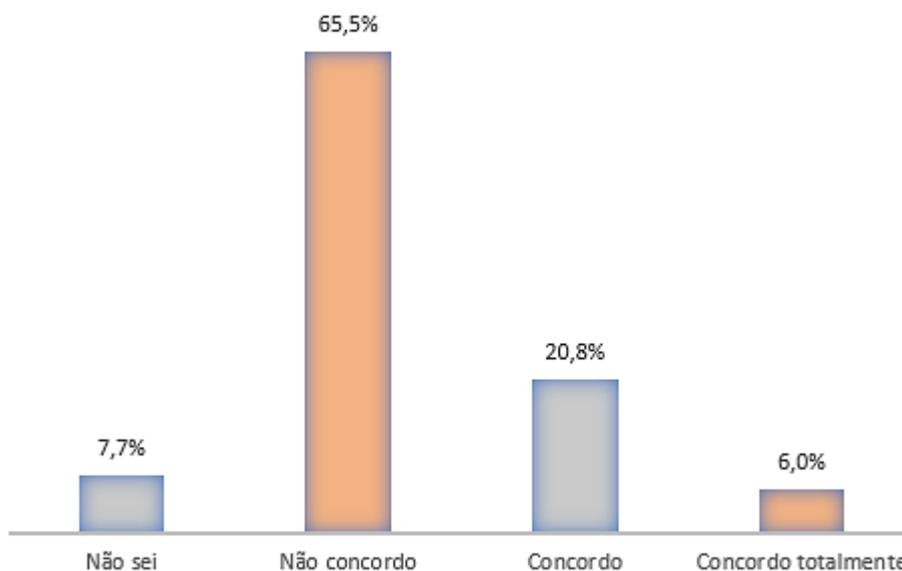


Gráfico 83: Opinião dos professores acerca da suficiência de recursos humanos que potenciam a inclusão.

→ Os professores, na sua maioria, concordam que não existem facilidades na obtenção de recursos que potenciam a inclusão, nomeadamente produtos de apoio e meios tecnológicos suficientes.

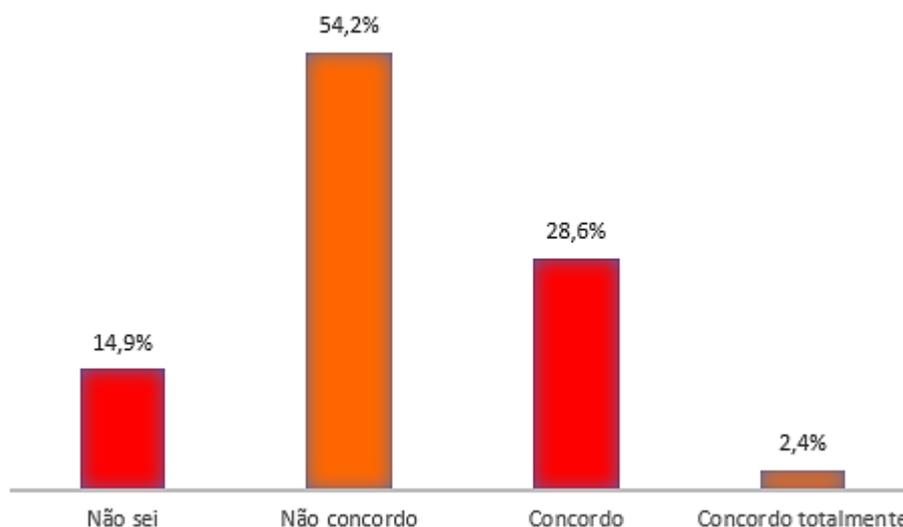


Gráfico 84: Opinião dos professores acerca da suficiência de recursos de apoio e meios tecnológicos que potenciam a inclusão.

Os professores do Agrupamento de Escolas da Bemposta, sentem-se muitas vezes preparados para lecionar, criando ambientes inclusivos.

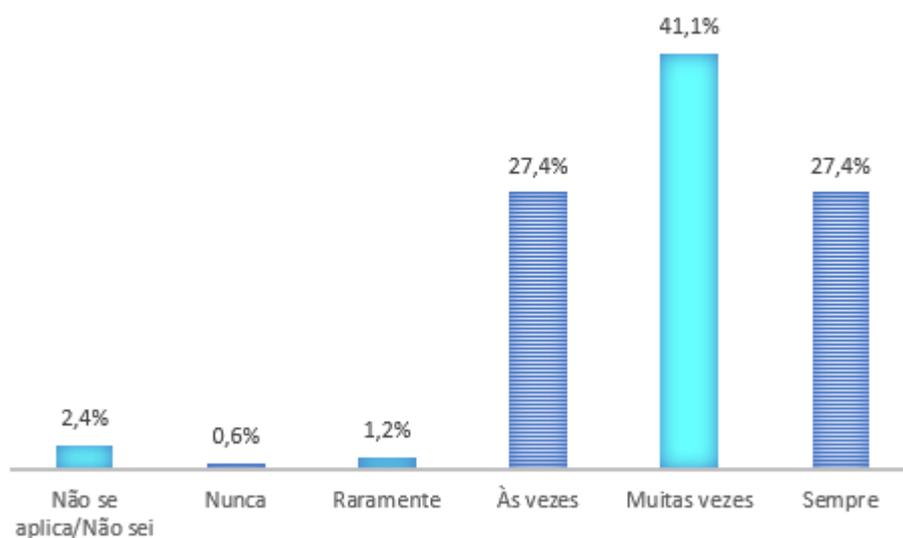


Gráfico 85: Opinião dos professores acerca da sua preparação para lecionar, criando ambientes inclusivos

Da análise efetuada à frequência de utilização das formas e métodos de trabalho indicados, constata-se que é muitas vezes frequente o Trabalho em Grupo Turma, o Trabalho em Grupo, o Trabalho em Pares, o Trabalho Individual, a Exposição Oral, as Atividades Práticas/Trabalho Experimental/Oficinas, as Atividades de Pesquisa, a Resolução autónoma e independente de exercícios, as Situações-Problema, o Trabalho de Projeto, as Sínteses Oraís, a Utilização das TIC e as Orientações sobre métodos de estudo e trabalho autónomo.

Trabalho em Grupo Turma

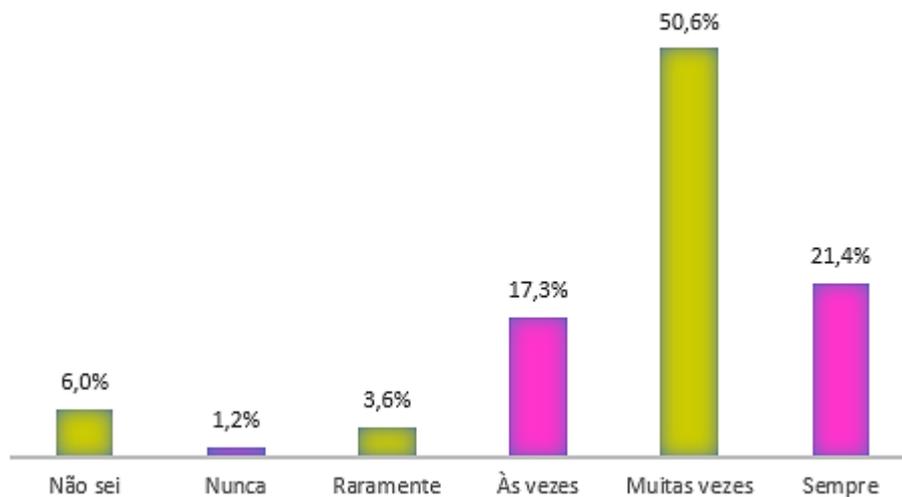


Gráfico 86: Frequência de recurso aos trabalhos em Grupo Turma como estratégia de ensino.

Trabalho em Grupo

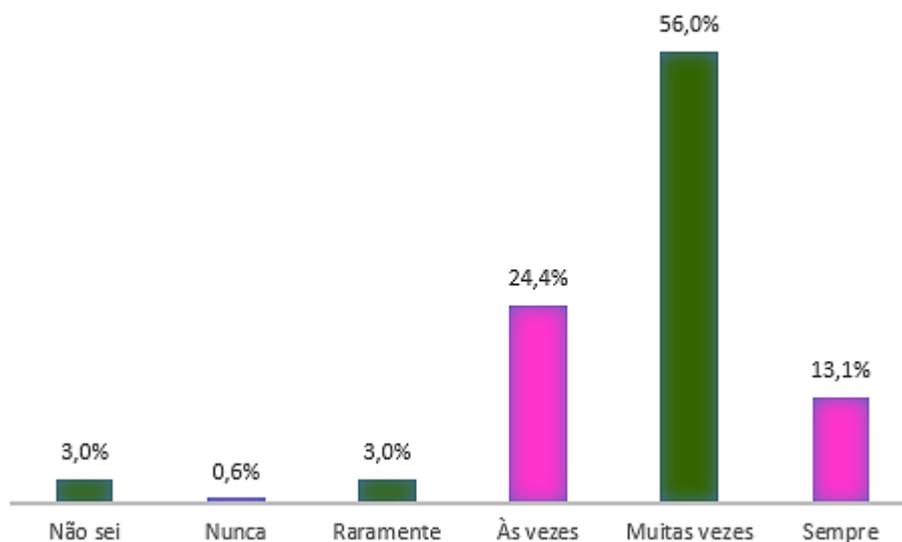


Gráfico 87: Frequência de recurso aos trabalhos de Grupo como estratégia de ensino.

Trabalho em Pares

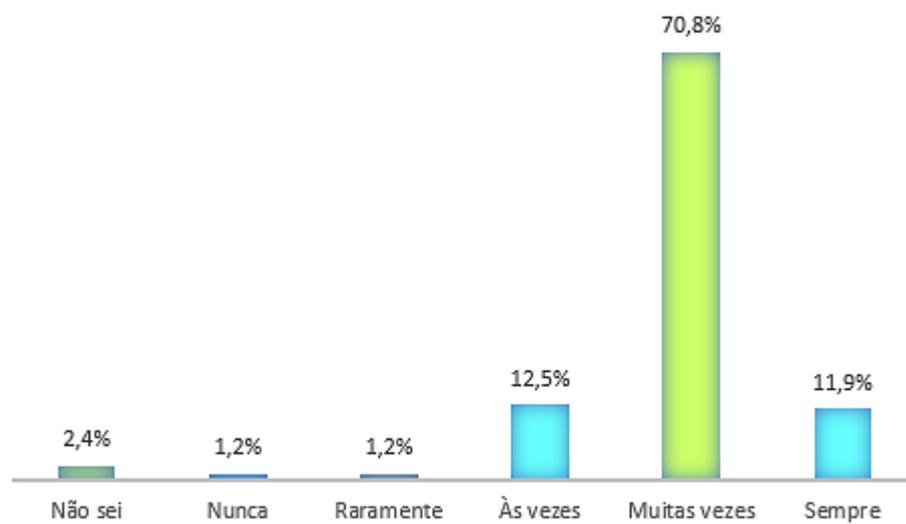


Gráfico 88: Frequência de recurso aos trabalhos a pares como estratégia de ensino.

Trabalho Individual

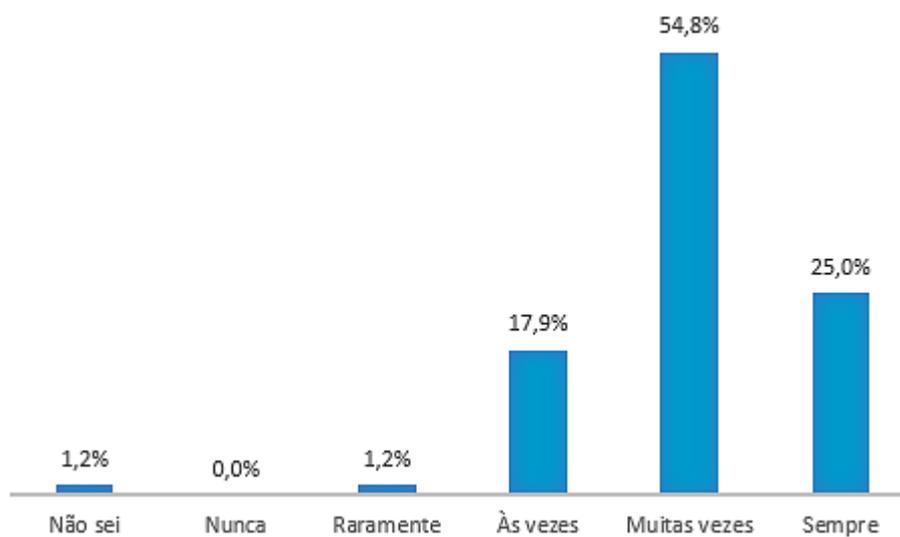


Gráfico 89: Frequência de recurso ao trabalho individual como estratégia de ensino.

Exposição Oral

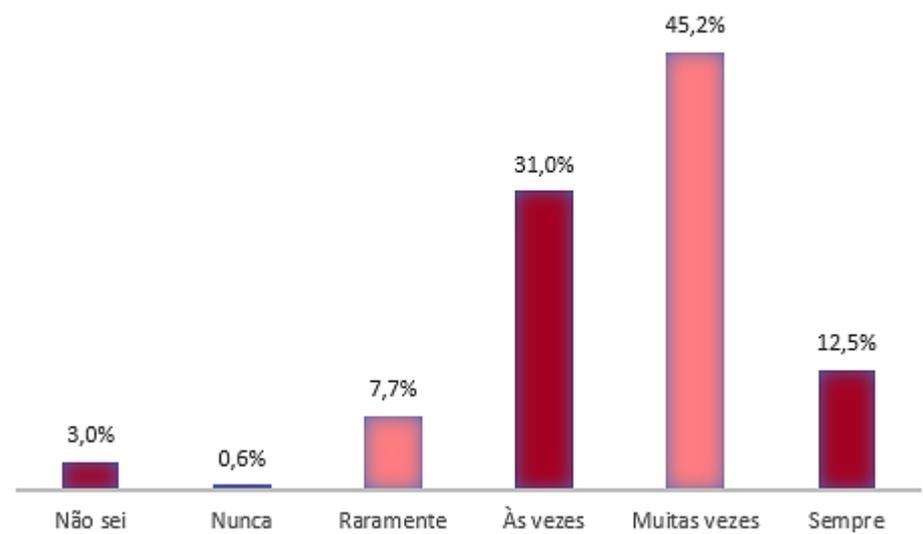


Gráfico 90: Frequência de recurso à exposição oral como estratégia de ensino.

Atividades Práticas/Trabalho Experimental/Oficinas

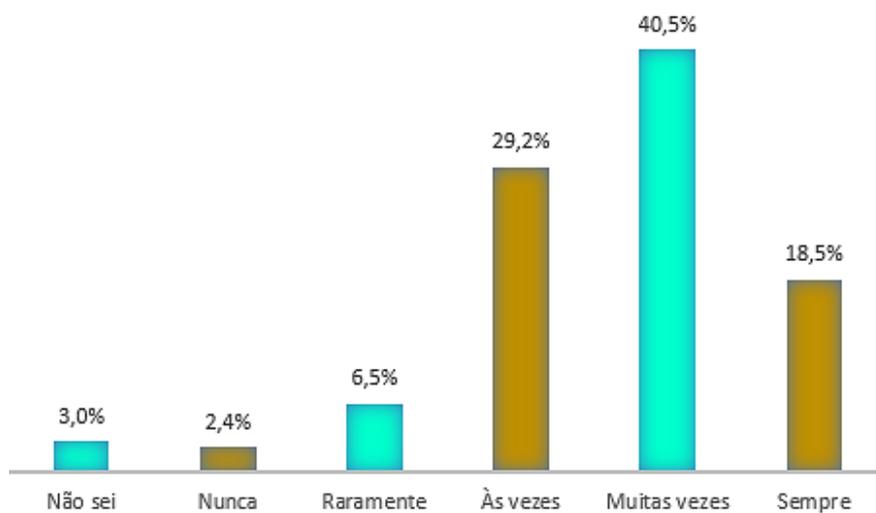


Gráfico 91: Frequência de recurso a Atividades Práticas/Trabalho Experimental/Oficinas como estratégia de ensino.

Atividades de Pesquisa

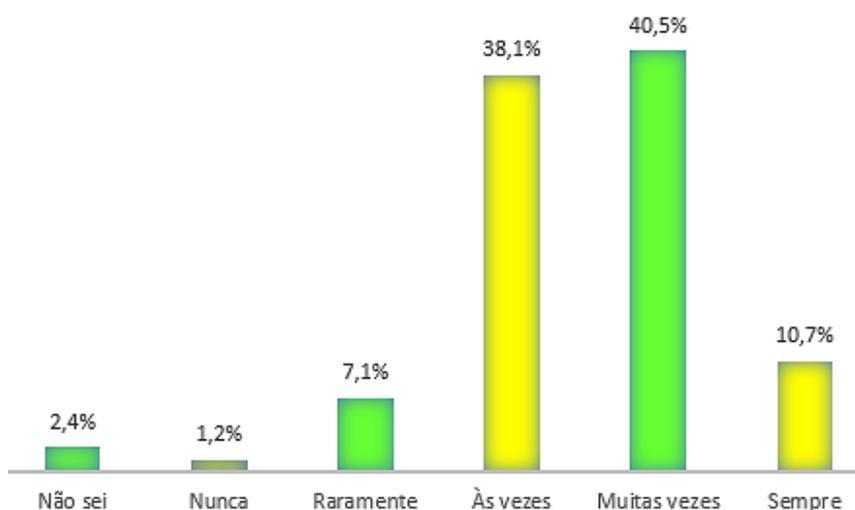


Gráfico 92: Frequência de recurso a Atividades de Pesquisa como estratégia de ensino.

Resolução autónoma e independente de exercícios

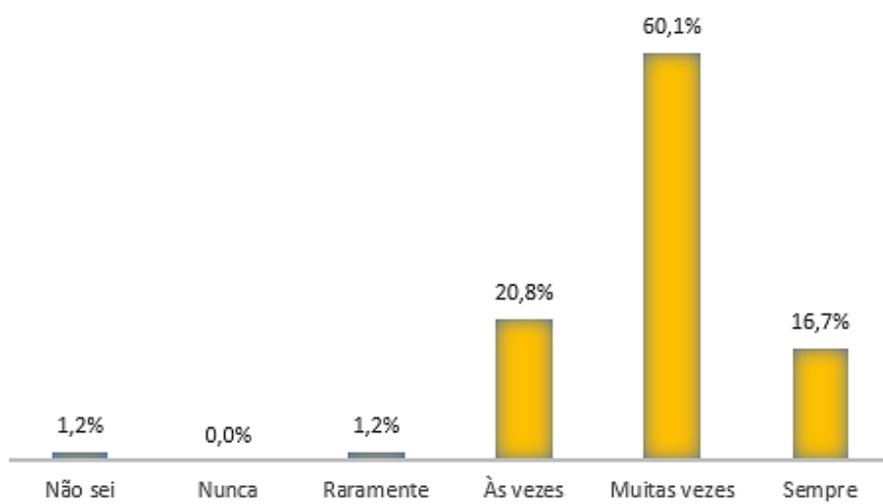


Gráfico 93: Frequência de recurso à resolução autónoma e independente de exercícios como estratégia de ensino.

Situações-Problema

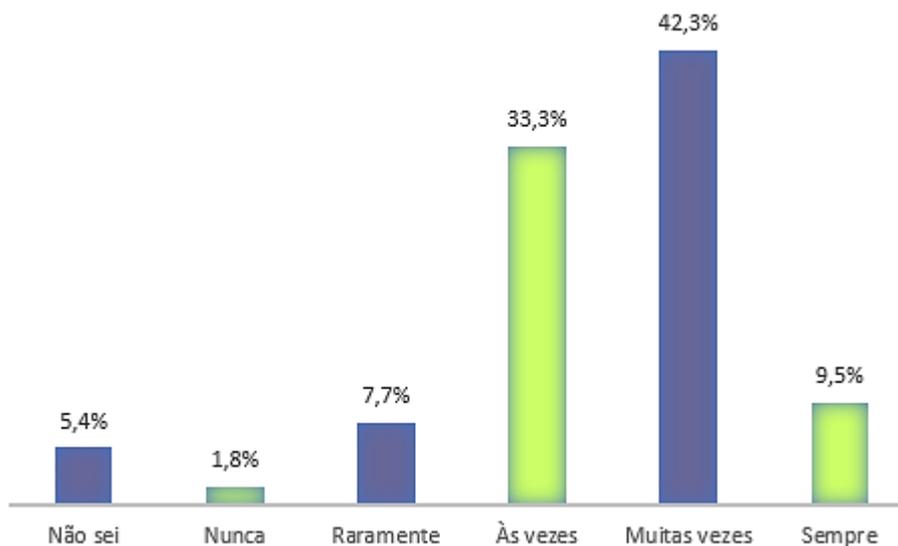


Gráfico 94: Frequência de recurso a situações-problema como estratégia de ensino.

Sínteses Orais

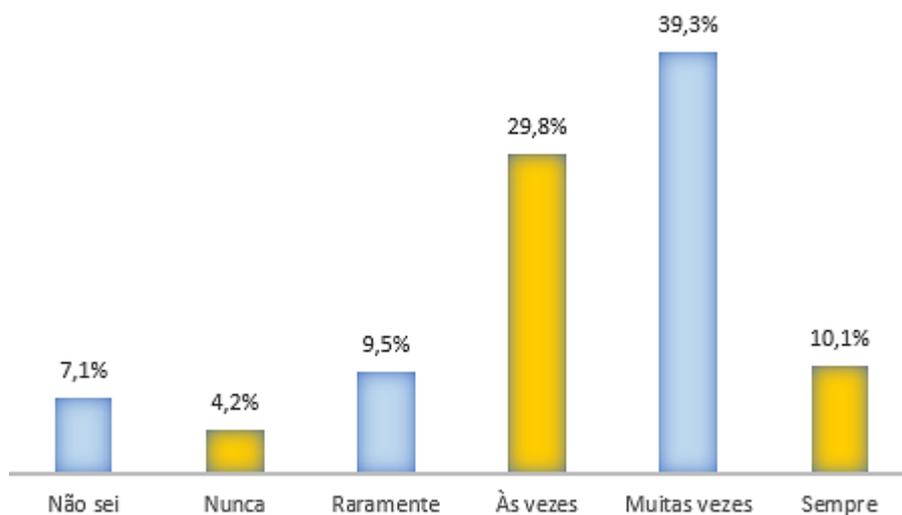


Gráfico 95: Frequência de recurso a sínteses orais como estratégia de ensino.

Utilização das TIC

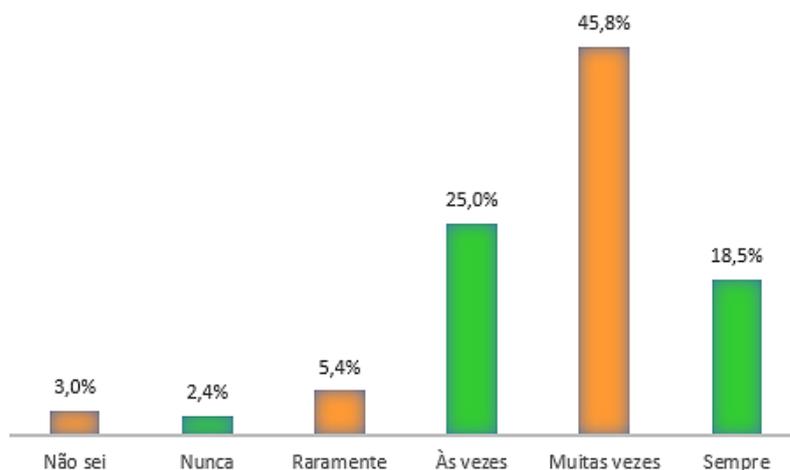


Gráfico 96: Frequência de recurso às TIC como estratégia de ensino.

Orientações sobre métodos de estudo e trabalho autónomo

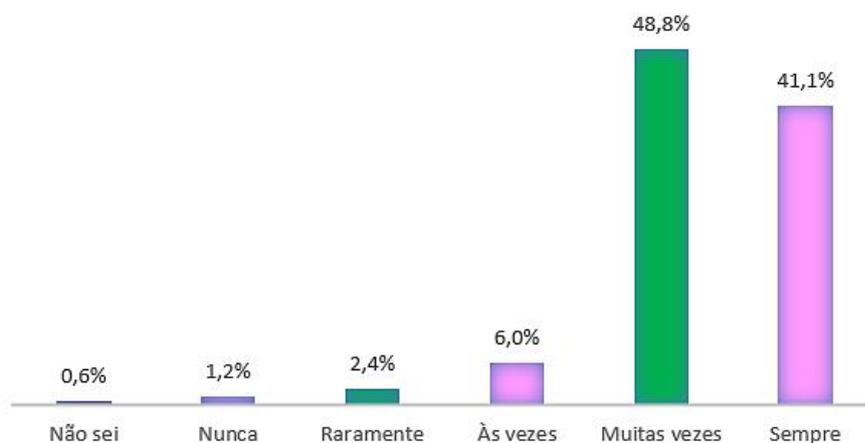


Gráfico 97: Frequência da utilização de orientações sobre métodos de estudo e trabalho autónomo.

Da análise efetuada à frequência de utilização das formas e métodos de trabalho indicados, constata-se que, por vezes, se praticam Aulas de Campo, Debates, Discussão de trabalhos/relatórios e Gamificação (jogos).

Aulas de Campo

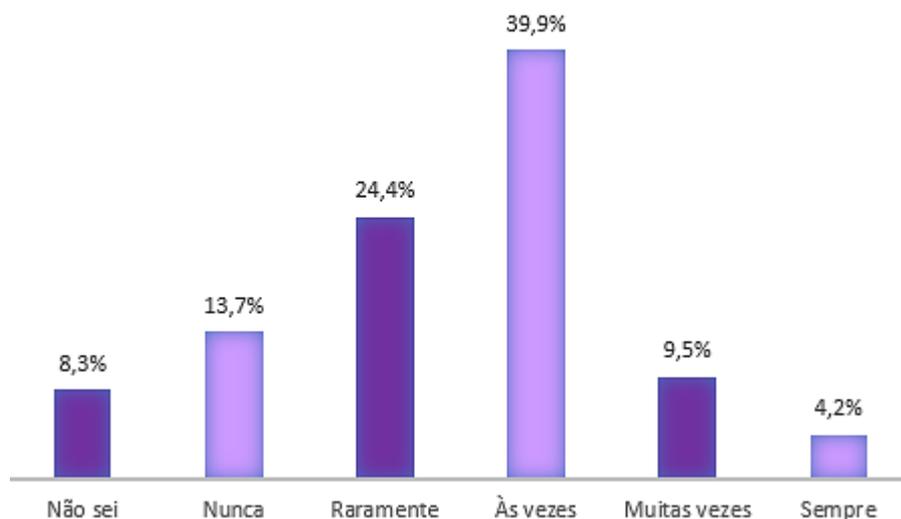


Gráfico 98: Recurso a aulas de campo como forma e método de trabalho.

Debates

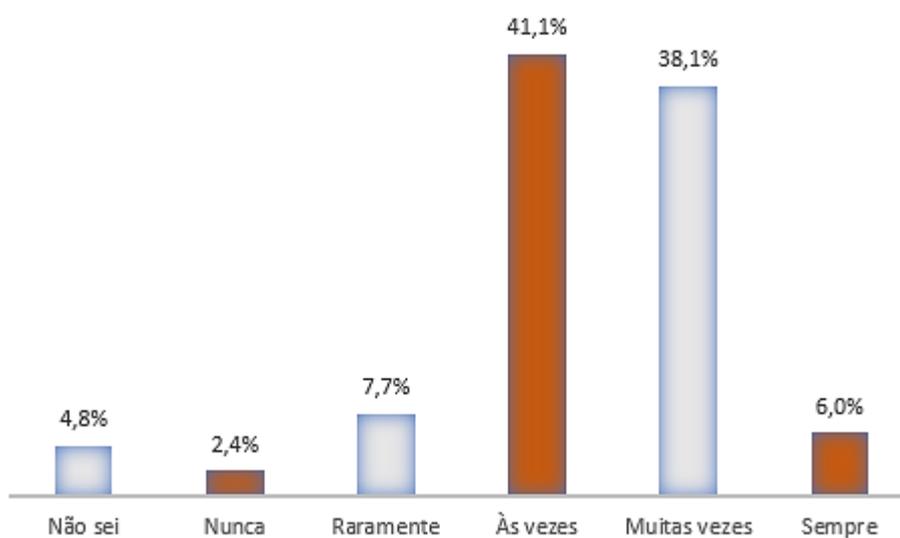


Gráfico 99: Recurso a debates como forma e método de trabalho.

Discussão de trabalhos/relatórios

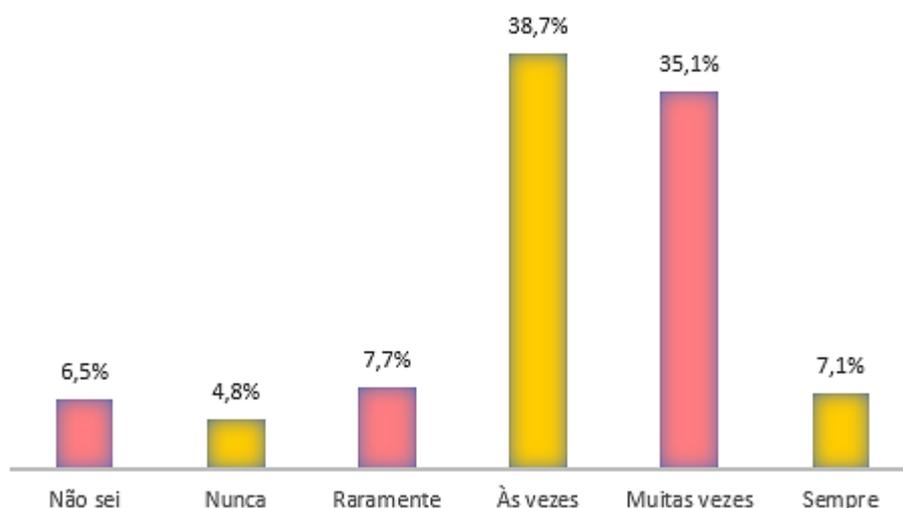


Gráfico 100: Recurso a discussão de trabalhos/relatórios como forma e método de trabalho.

Gamificação (jogos)

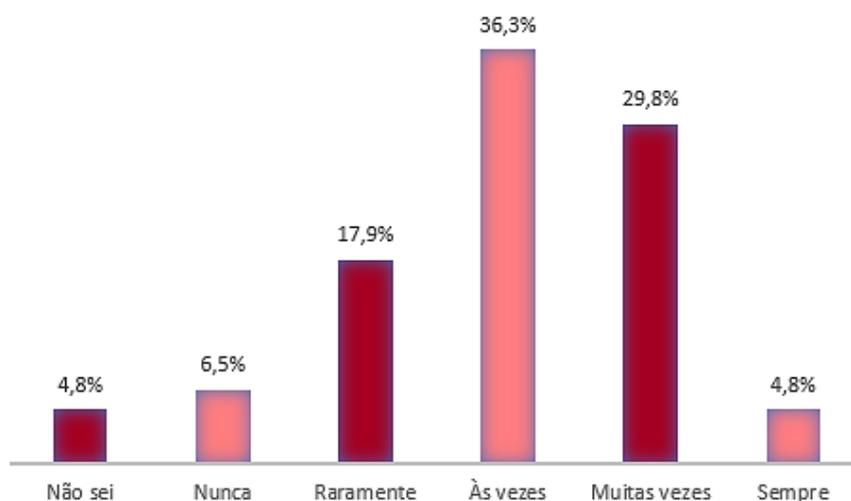


Gráfico 101: Recurso a jogos como forma e método de trabalho.

Da análise efetuada à frequência de utilização das formas e métodos de trabalho indicados, constata-se que os professores raramente contam com a presença de especialistas convidados.

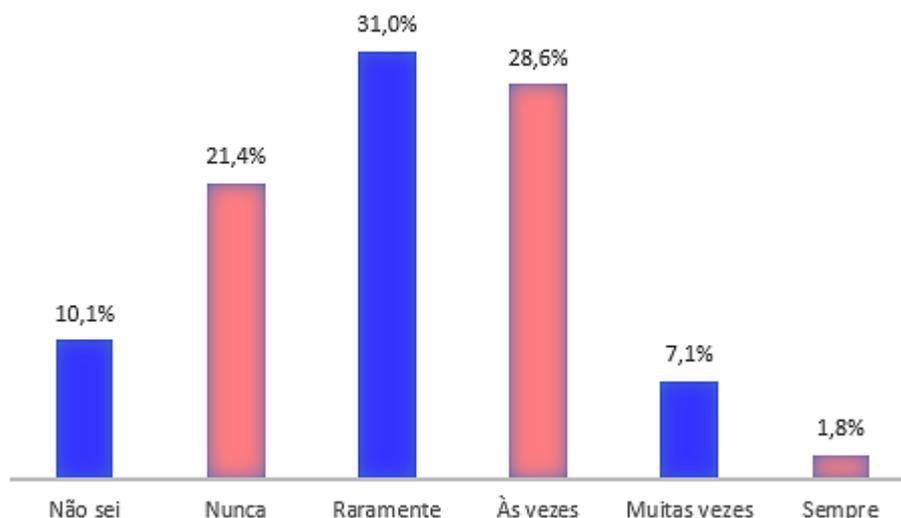


Gráfico 102: Recurso a especialistas convidados como forma e método de trabalho.

Do estudo efetuado sobre a frequência com que os professores dão orientação ou informações aos seus alunos, verifica-se que:

→ a maioria dá sempre informações sobre os objetivos da aula e o que os alunos vão aprender/fazer na mesma;

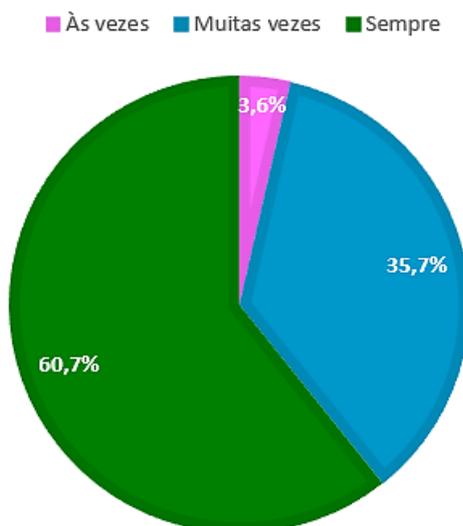


Gráfico 103: Frequência com que os professores dão orientação ou informações aos seus alunos durante as aulas

→ a maioria dos professores dá sempre orientações sobre o que se espera que os alunos produzam quando realizam trabalhos de pesquisa;

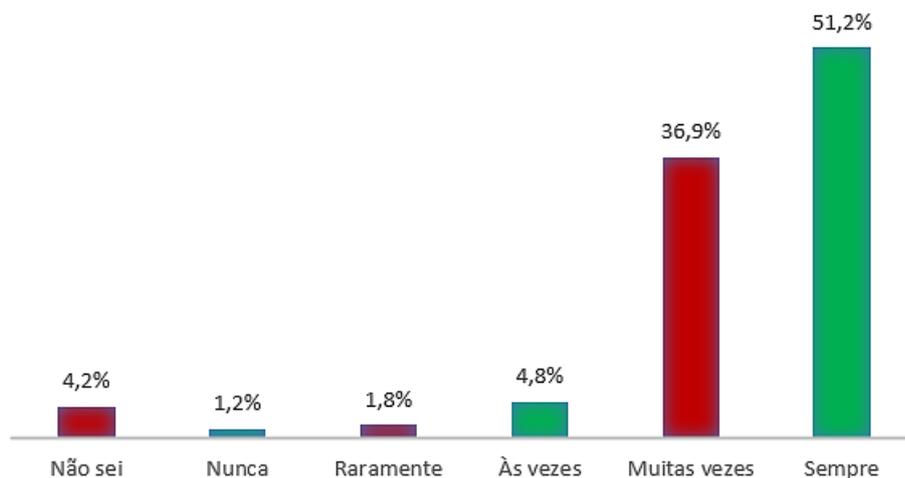


Gráfico 104: Frequência com que os professores dão orientação ou informações aos seus alunos acerca do que esperam dos trabalhos de pesquisa.

→ a maioria dá sempre, feedback sobre os trabalhos que os alunos estão a realizar, permitindo a melhoria dos mesmos;

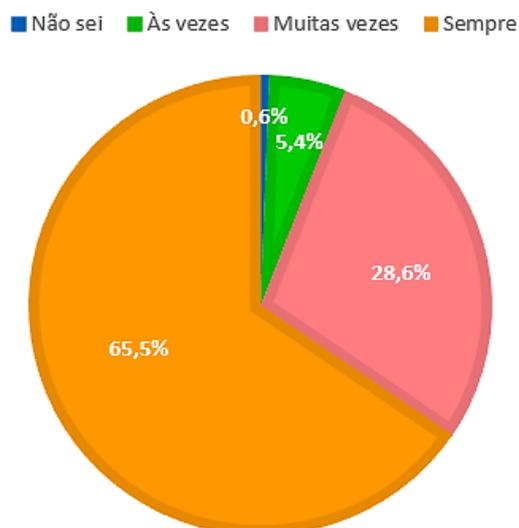


Gráfico 105: Frequência com que os professores dão feedback aos seus alunos acerca dos trabalhos realizados

→ a maioria dos professores dá sempre informações aos alunos sobre dificuldades e progressos, ao longo do processo de avaliação;

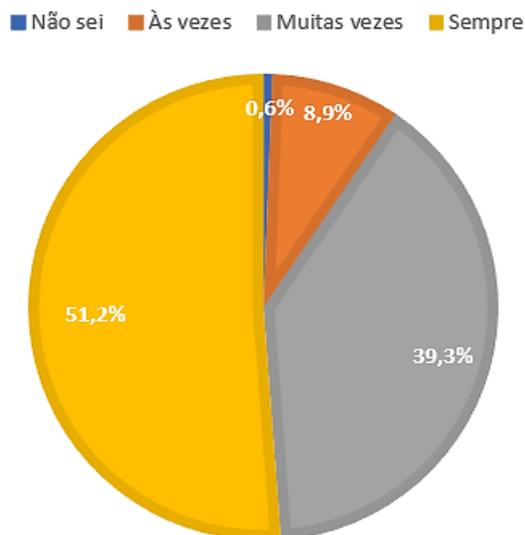


Gráfico 106: Frequência com que os professores dão feedback aos alunos sobre dificuldades e progressos ao longo do processo de avaliação.

No que respeita à utilização dos instrumentos de avaliação formativa, os professores praticam muitas vezes, o uso de questões orais, as resoluções de exercícios do manual, as fichas formativas e a elaboração de resumos / esquemas.

Questões Orais

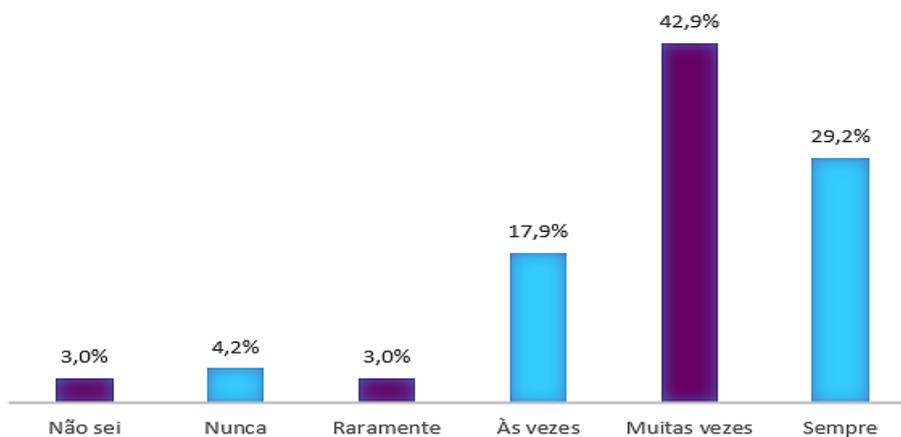


Gráfico 107: Frequência de recurso a questões orais como instrumento de avaliação formativa.

Resoluções de exercícios do manual

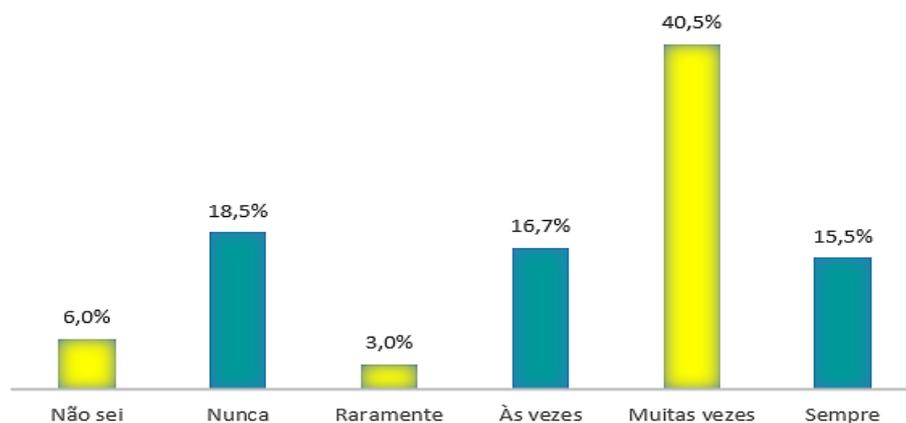


Gráfico 108: Frequência de recurso a exercícios do manual como instrumento de avaliação formativa.

Fichas formativas

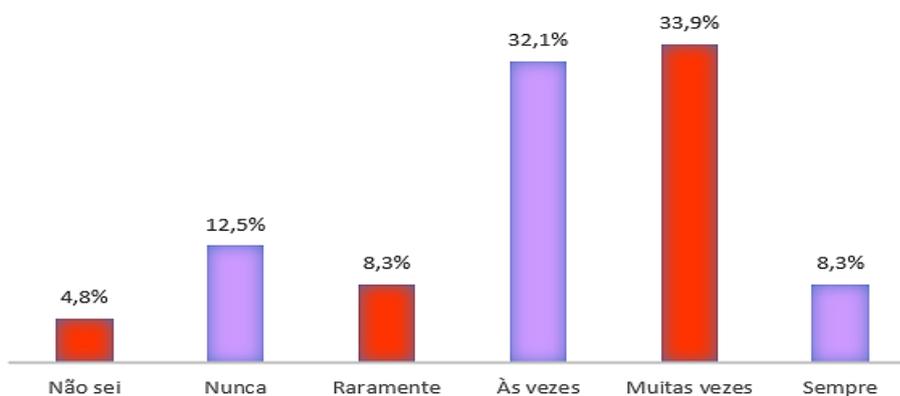


Gráfico 109: Frequência de recurso a fichas formativas como instrumento de avaliação formativa.

Debates

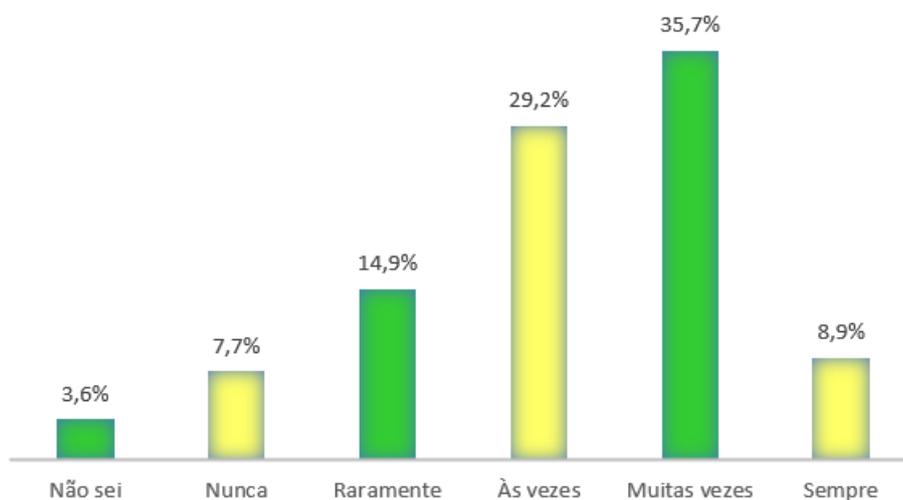


Gráfico 110: Frequência de recurso a debates como instrumento de avaliação formativa.

Elaboração de resumos / esquemas

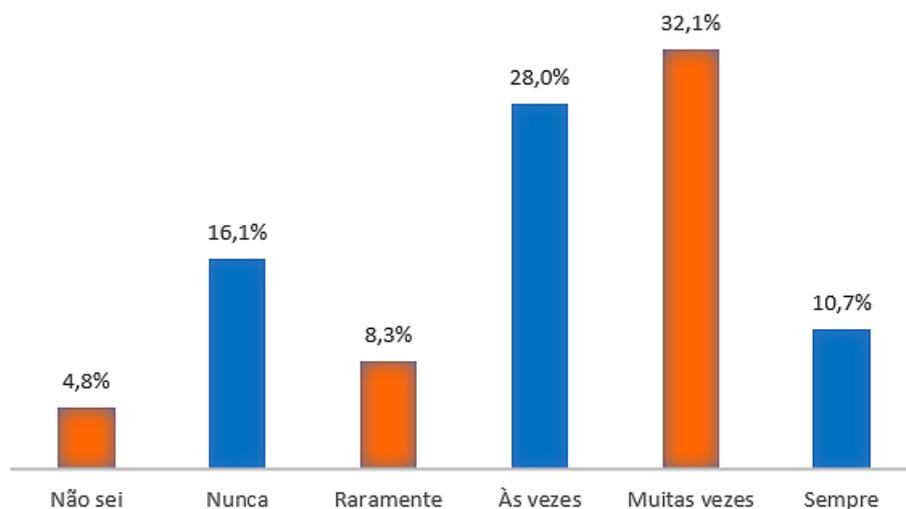


Gráfico 111: Frequência de elaboração de resumos/esquemas como instrumento de avaliação formativa.

No que respeita à utilização dos instrumentos de avaliação formativa, os professores aplicam às vezes, as questões de aula, as plataformas de ensino, aprendizagem e avaliação ativa (Kahoot / Plickers / Quizzes / ..) e Testes.

Questões de aula

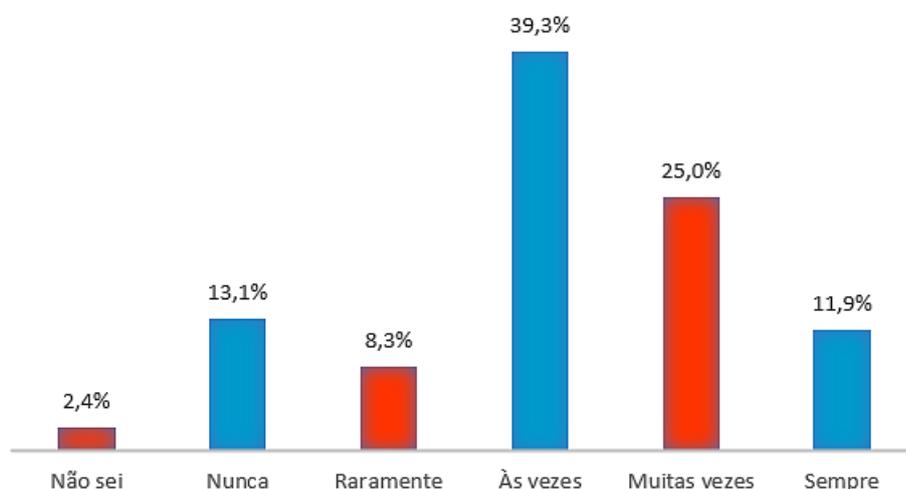


Gráfico 112: Frequência da realização de questões de aula como instrumento de avaliação formativa.

Plataformas de ensino, aprendizagem e avaliação ativa: Kahoot / Plickers / Quizzes / ...

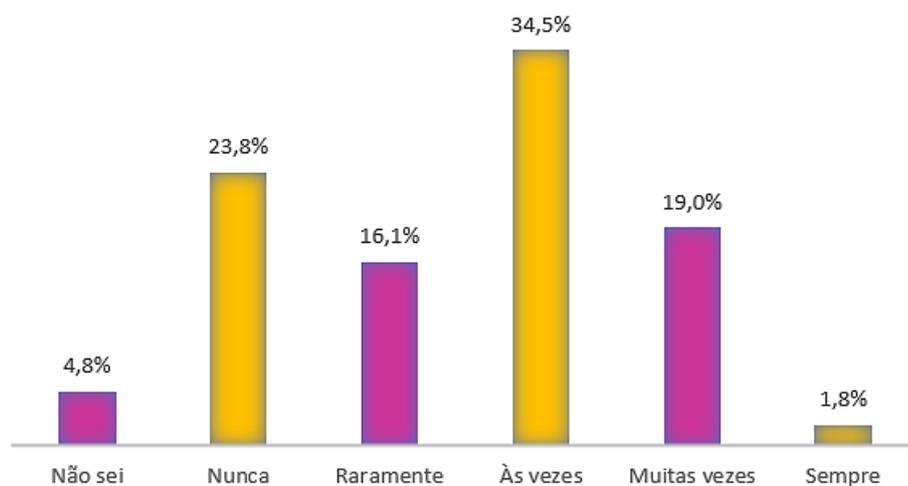


Gráfico 113: Frequência da utilização de plataformas de ensino, aprendizagem e avaliação ativa como instrumento de avaliação formativa.

Testes

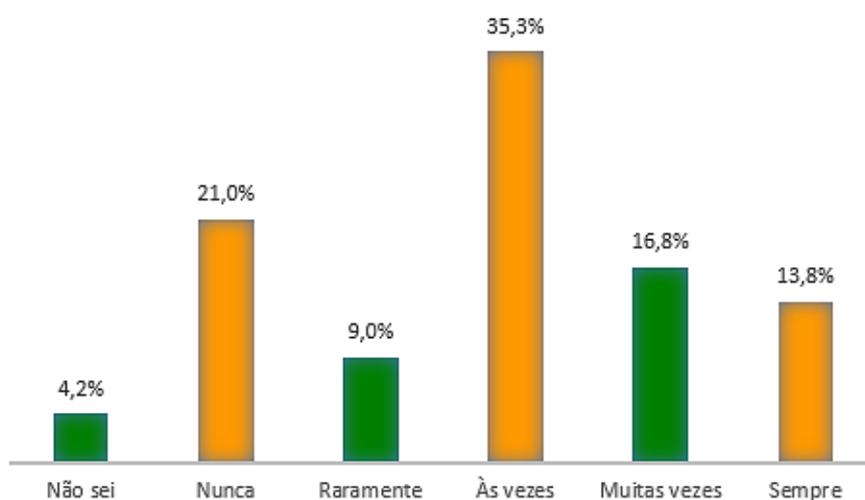


Gráfico 114: Frequência da realização de testes como instrumento de avaliação formativa.

Relativamente à utilização dos instrumentos de avaliação formativa, 53,2% dos professores do Agrupamento, nunca ou raramente, solicita aos alunos a elaboração de portfólios. Contudo 39,9% já o faz, com maior ou menor frequência.

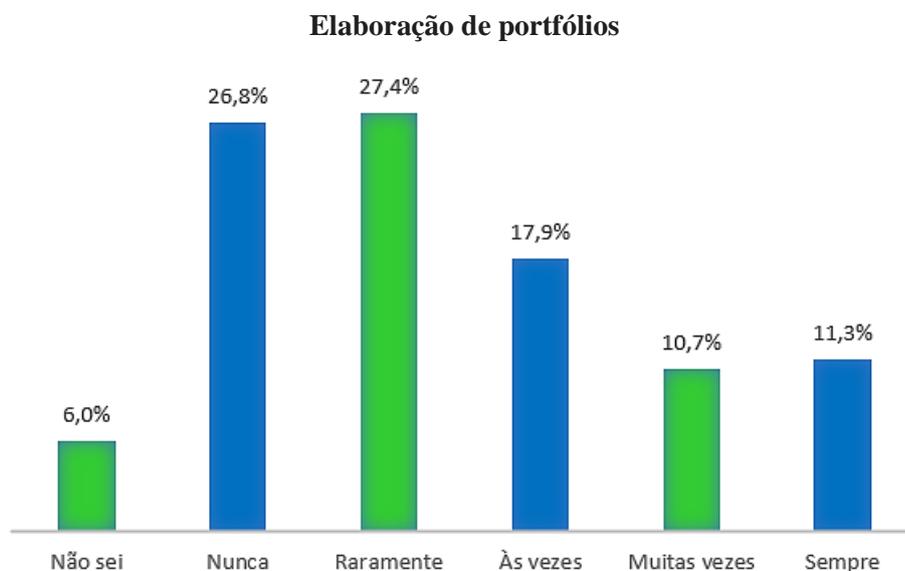


Gráfico 115: Frequência da elaboração de portfólios como instrumento de avaliação formativa.

Quanto à utilização dos instrumentos de avaliação formativa, a maioria dos professores, raras vezes solicitam aos alunos a elaboração de relatórios/ fichas de compreensão de atividades laboratoriais.

Elaboração de relatórios/ fichas de compreensão de atividades laboratoriais.

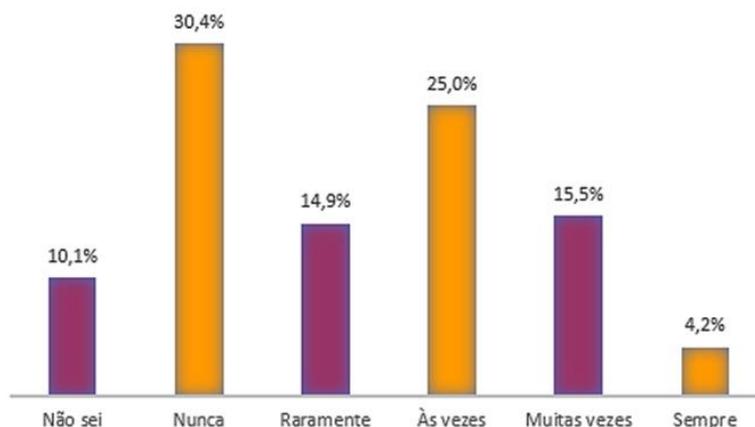


Gráfico 116: Frequência da elaboração de relatórios/fichas de compreensão de atividades laboratoriais como instrumento de avaliação formativa.

No que concerne à frequência com que são utilizados os instrumentos de avaliação classificativa, os professores do Agrupamento, utilizam muitas vezes, Questões orais, Questões de aula, Trabalhos de pares / grupos, Trabalhos individuais, Elaboração de resumos / esquemas.

Questões orais

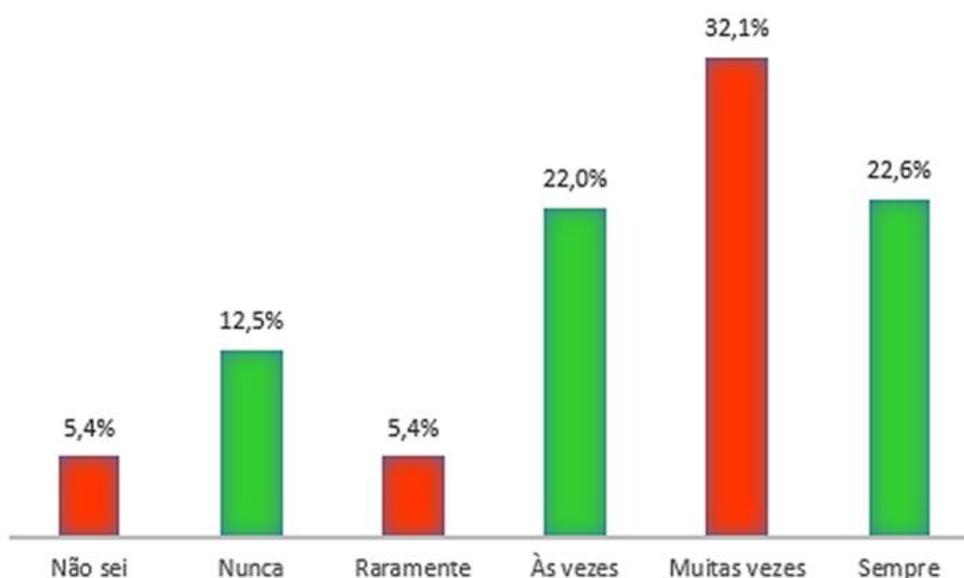


Gráfico 117: Frequência de recurso a questões orais como instrumento de avaliação classificativa.

Questões de aula

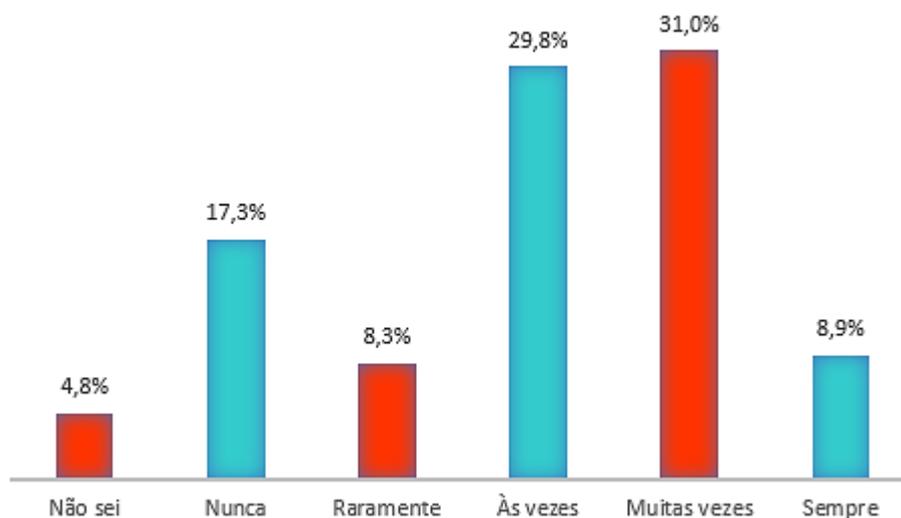


Gráfico 118: Frequência da realização de questões de aula como instrumento de avaliação classificativa.

Trabalhos de pares / grupos

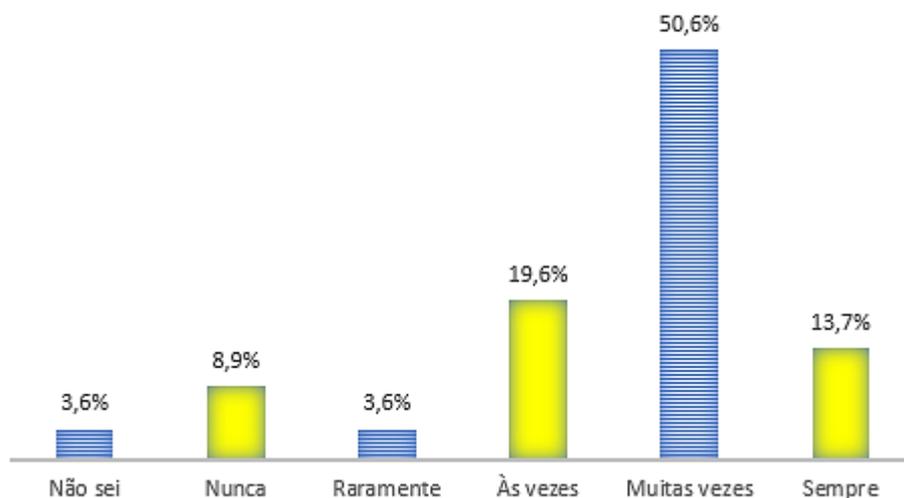


Gráfico 119: Frequência da realização de trabalho de pares/grupos como instrumento de avaliação classificativa.

Trabalhos individuais

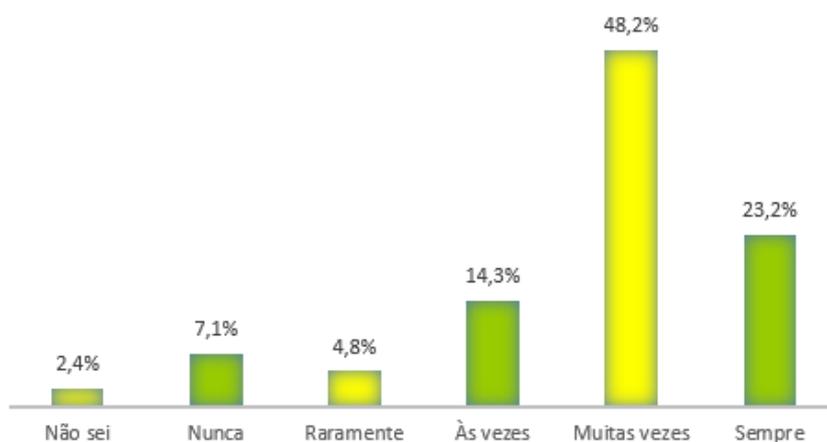


Gráfico 120: Frequência da realização de trabalhos individuais como instrumento de avaliação classificativa.

Elaboração de resumos / esquemas

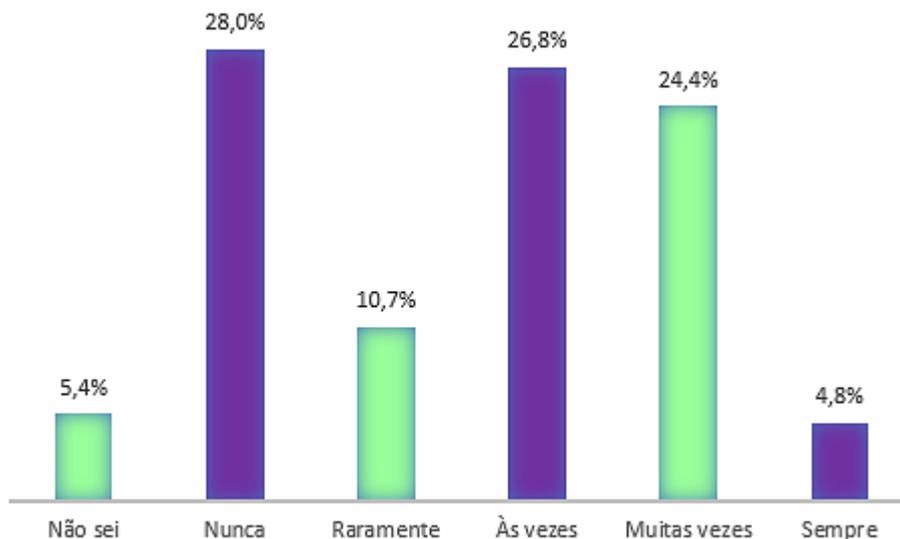


Gráfico 121: Frequência da elaboração de resumos/esquemas como instrumento de avaliação classificativa.

Os professores do Agrupamento recorrem, com frequência, aos debates, como instrumento de avaliação classificativa.

Debates

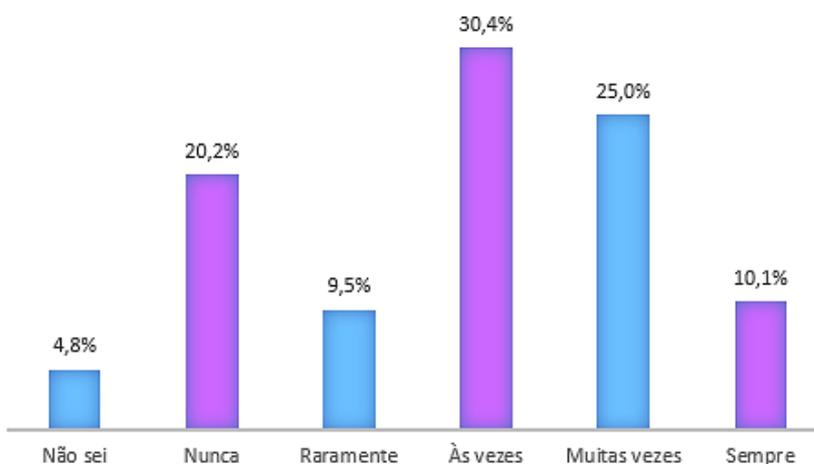


Gráfico 122: Frequência da realização de debates como instrumento de avaliação classificativa.

As plataformas digitais de ensino, aprendizagem e avaliação (Kahoot / Plickers / Quizzes / ...) raras vezes são usadas na avaliação classificativa.

Plataformas digitais

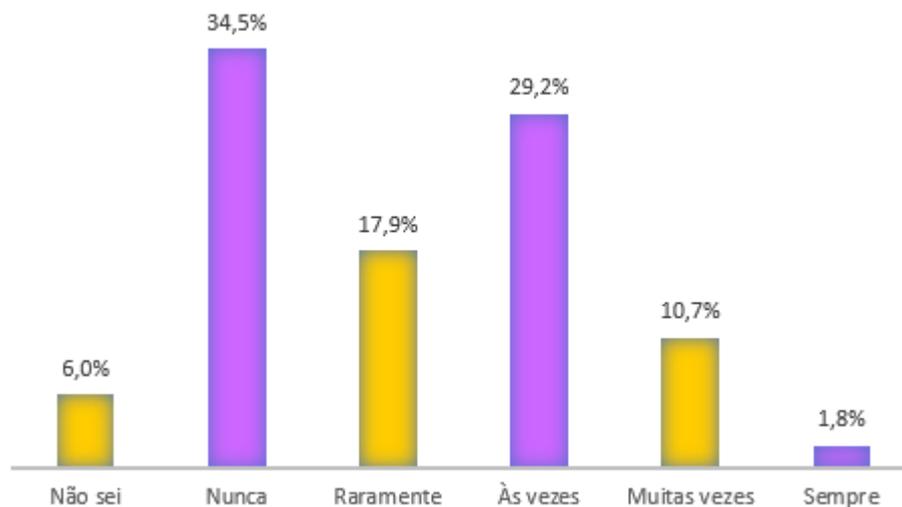


Gráfico 123: Frequência do recurso a plataformas digitais de ensino, aprendizagem e avaliação como instrumento de avaliação classificativa.

A maioria dos professores, nunca ou raramente utiliza a elaboração de portfólios e elaboração de relatórios / fichas de compreensão de atividades laboratoriais como instrumento de avaliação classificativa.

Elaboração de portfólios

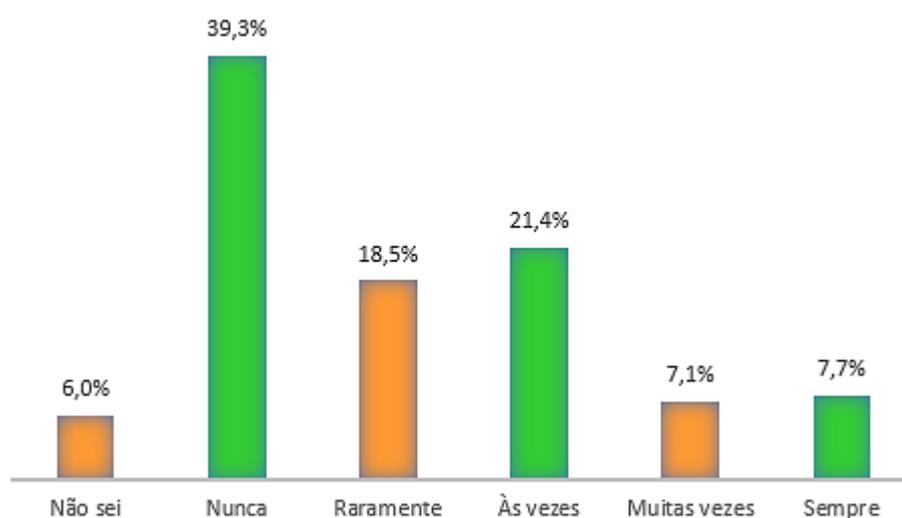


Gráfico 124: Frequência da elaboração de portfólios como instrumento de avaliação classificativa.

Elaboração de relatórios / fichas de compreensão de atividades laboratoriais

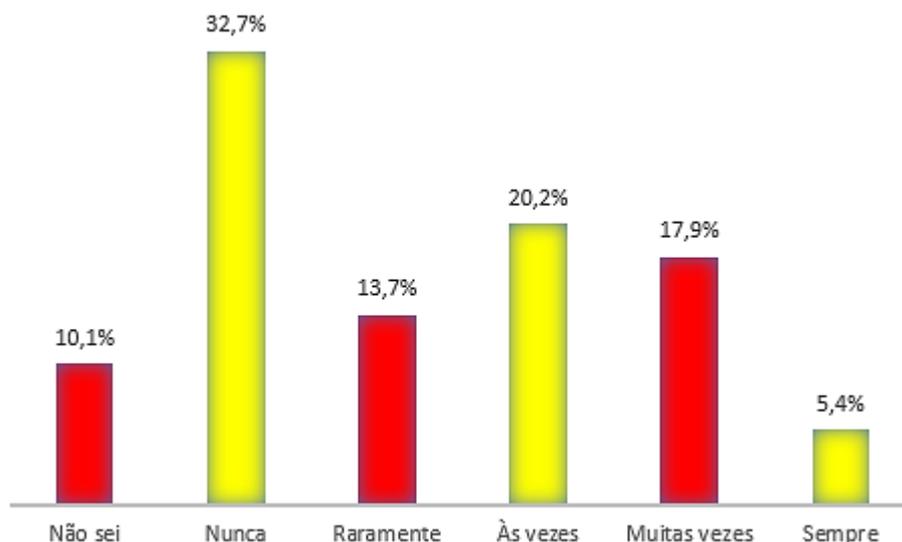


Gráfico 125: Frequência da elaboração de relatórios/fichas de compreensão de atividades laboratoriais como instrumento de avaliação classificativa.

Os professores utilizam com muita frequência, os Testes, como instrumento de avaliação classificativa.

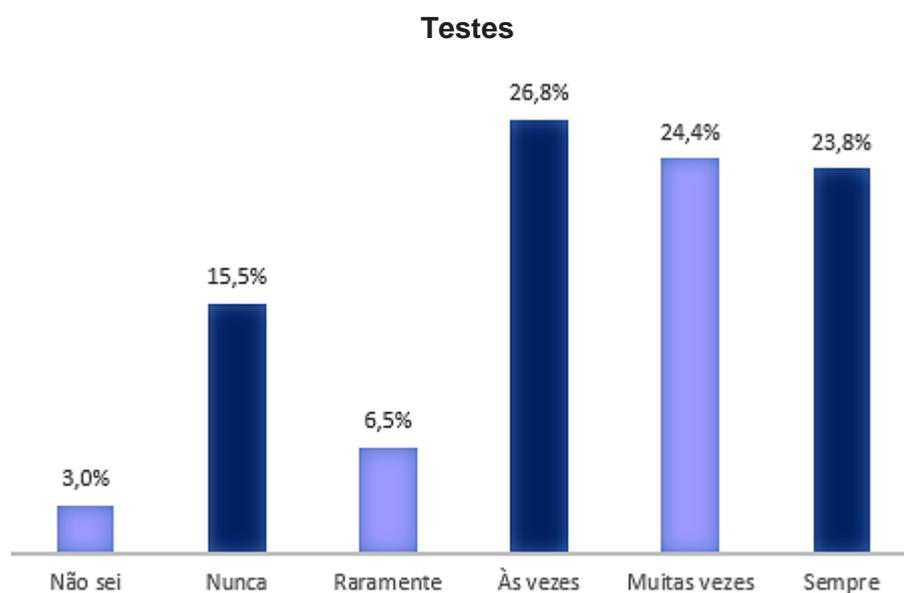


Gráfico 126: Frequência da utilização de testes como instrumento de avaliação classificativa.

INQUÉRITO AOS PROFESSORES:

A) Aspetos mais positivos do Agrupamento

- Agrupamento inovador/Ensino artístico;
- Cooperação e bom ambiente/Empenho dos docentes;
- Escola inclusiva;
- Atividades/Projetos;

B) Articulação com a Diretora

- Bom ambiente de trabalho e boa colaboração entre colegas;
- Incentiva à participação dos alunos na vida escolar;
- Valoriza as artes;
- Disponibilidade da Direção para ouvir a comunidade educativa;

C) Quais os aspetos que gostaria de ver melhorados no Agrupamento?

- Coadjuvações artes -1º ciclo; Apoios; Articulações com outros ciclos;
- Melhoria de condições de trabalho/Espaço/Material;
- Controlo/Penalizações/sanções disciplinares;
- Redução de alunos por turma;

D) Outras sugestões

- Plataforma da Escola (E360);
- Minutas de documentos de trabalho;
- Atividades com a comunidade escolar;
- Mais Pessoal Técnico e Assistentes;

3.4. Análise dos resultados do inquérito aos docentes do agrupamento sobre formação

A atualização científica e pedagógica é uma preocupação de qualquer docente deste Agrupamento. No total de inquiridos para este estudo verificamos que o corpo docente está dividido por uma variedade de Grupos de Recrutamento.

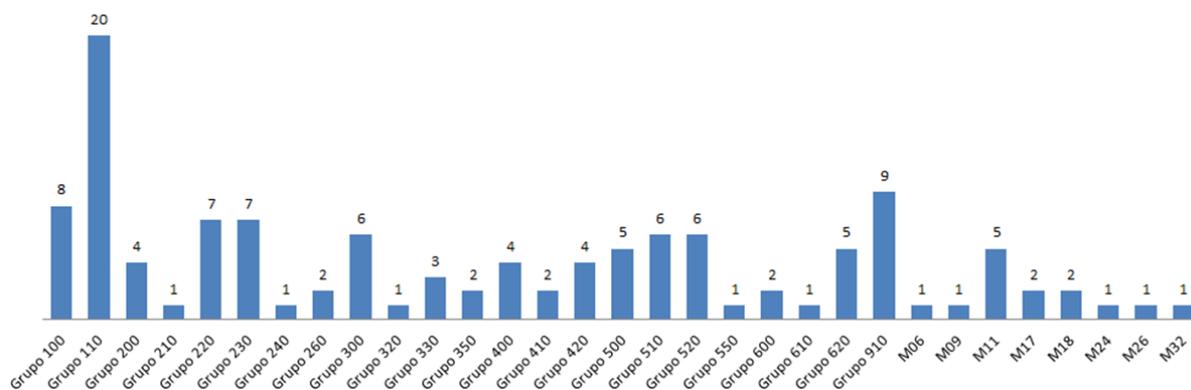


Gráfico 127: Variedade de grupos de recrutamento do Agrupamento.

Questionados os docentes do Agrupamento acerca da formação realizada, neste ano letivo, concluímos que 70% realizou formações.

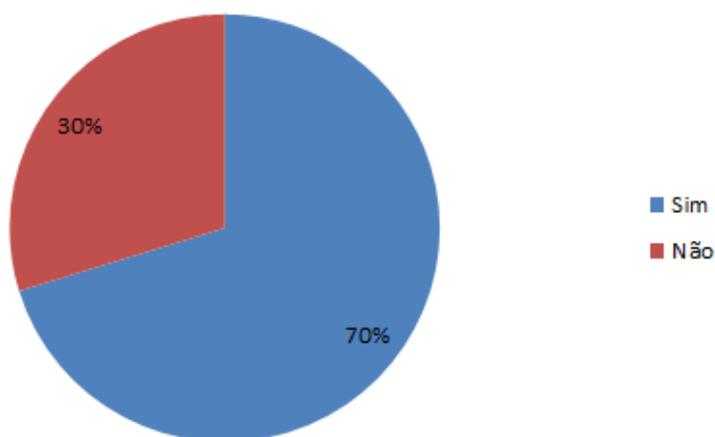


Gráfico 128: Docentes que realizaram formação no presente ano letivo.

Verificou-se que a maior presença foi no CFAE de Portimão/Monchique, seguido pelo privado e por fim noutro CFAE.

Formação promovidas pelo CFAE Portimão/Monchique

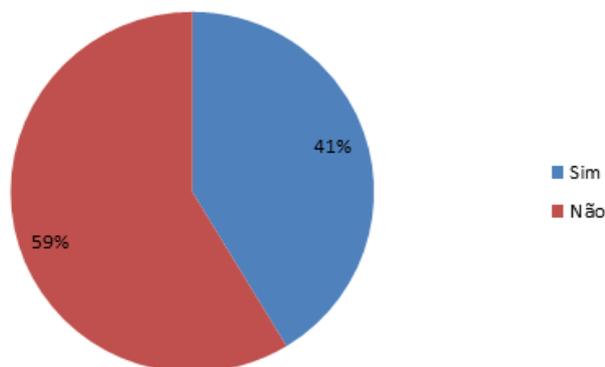


Gráfico 129: Frequência dos docentes na formação promovida pelo CFAE Portimão/Monchique.

Formação promovida por outro CFAE

Gráfico 130: Frequência dos docentes na formação promovida por outro CFAE.

As formações realizadas têm, em grande parte, uma duração entre 31 e 58 horas.

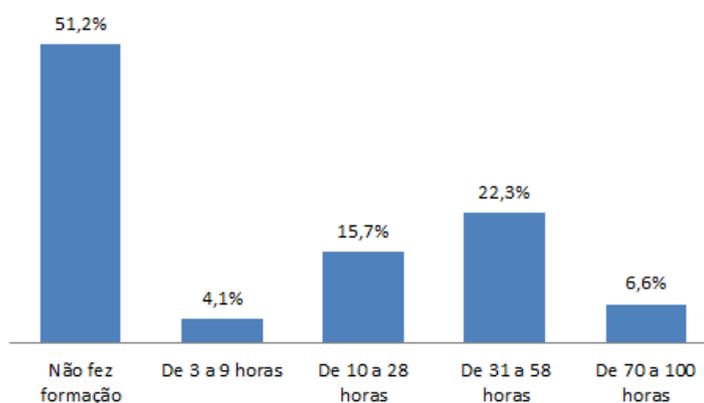


Gráfico 131: Número de horas de formação realizadas.

3.5. Análise dos resultados do inquérito aos docentes da Educação Especial sobre o Sistema de Monitorização e Implementação do Regime Jurídico da educação inclusiva em Portugal.

Como escola inclusiva é sempre preocupação dos docentes contribuir para uma educação de qualidade que assegura igualdade de acesso, de oportunidades e de sucesso para todos os alunos e que proporciona um clima escolar e uma interação professor-aluno positivos.

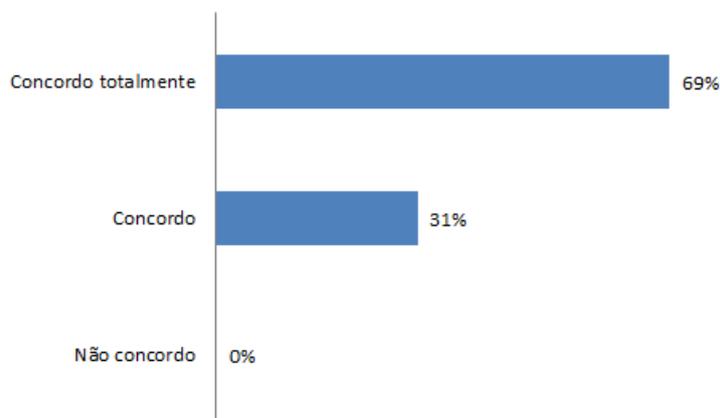


Gráfico 132: Opinião dos docentes sobre a importância da sua contribuição para uma educação de qualidade.

A maioria dos docentes considera que uma Educação Inclusiva é uma educação de qualidade que implica igualdade de acesso às atividades de sala de aula e garante o melhor desempenho dos alunos.

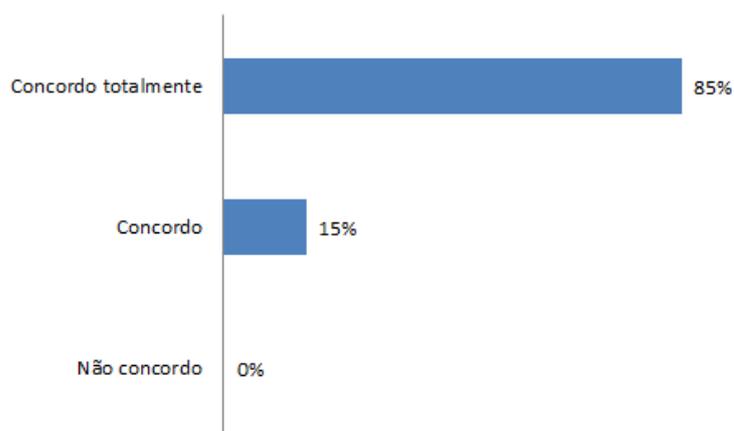


Gráfico 133: Opinião dos docentes sobre a importância da educação inclusiva para uma educação de qualidade.

Para boas práticas em termos de Educação Inclusiva é necessário ter informação clara através de documentos, e-mails, manuais, ... Os docentes concordam que o Ministério da Educação facultou a informação necessária.

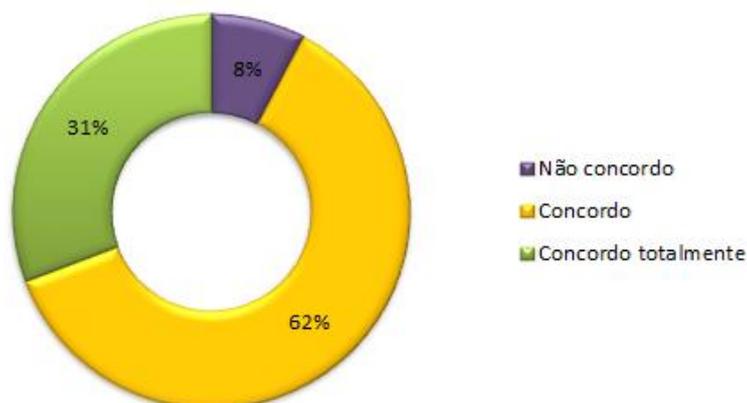


Gráfico 134: Opinião dos docentes sobre a disponibilização de meios por parte do Ministério da Educação para promoção da educação inclusiva.

É de grande importância a aplicação do Decreto-lei nº 54/2018 para uma educação inclusiva de qualidade. Os docentes concordam com a clareza da informação explanada nos diversos websites da Direção Geral da Educação.

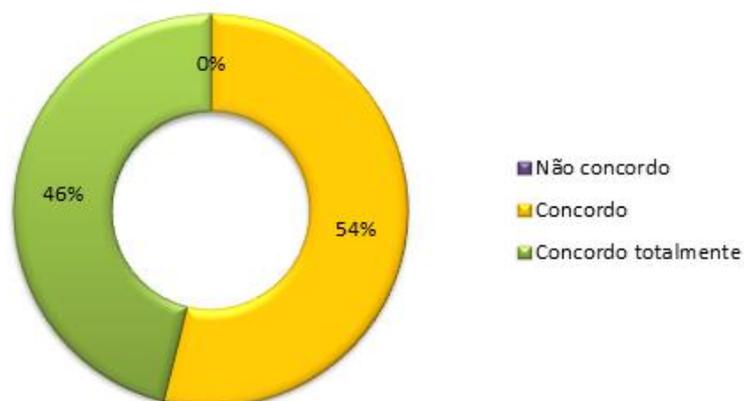


Gráfico 135: Opinião dos docentes sobre a clareza da informação inclusiva disponibilizada nos websites das Direções-Gerais do Ministério da Educação.

Foi facultada informação em momentos de trabalho colaborativo com outros profissionais, como por exemplo, com os centros de recursos para a inclusão.

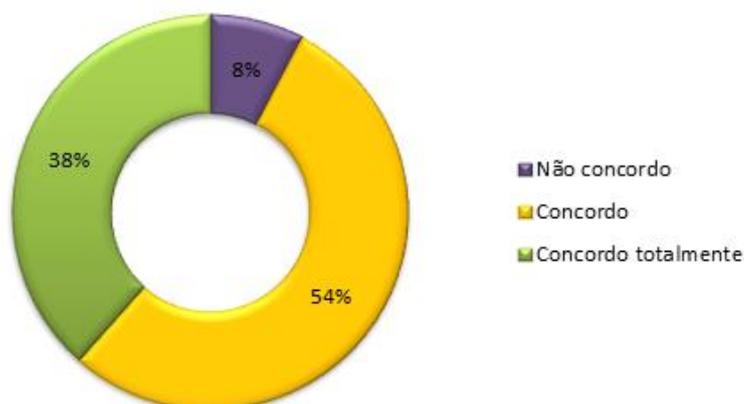


Gráfico 136: Opinião dos docentes sobre a frequência da informação facultada em momentos de trabalho colaborativo com outros profissionais.

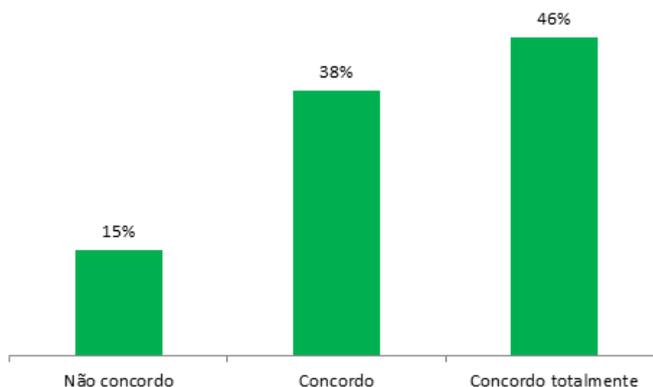


Gráfico 137: Opinião dos docentes sobre a atribuição de recursos humanos de acordo com necessidades precisas identificadas pelas escolas.

O gráfico seguinte reflete a opinião dos docentes quanto a quem tem a responsabilidade pela atribuição desses recursos.



Gráfico 138: Opinião dos docentes sobre a quem deveria ser atribuída a responsabilidade quanto à decisão no que diz respeito à necessidade de recursos humanos nas escolas.

Os docentes consideram que os recursos necessários mais solicitados são, por ordem de preferência, os apresentados no gráfico seguinte:

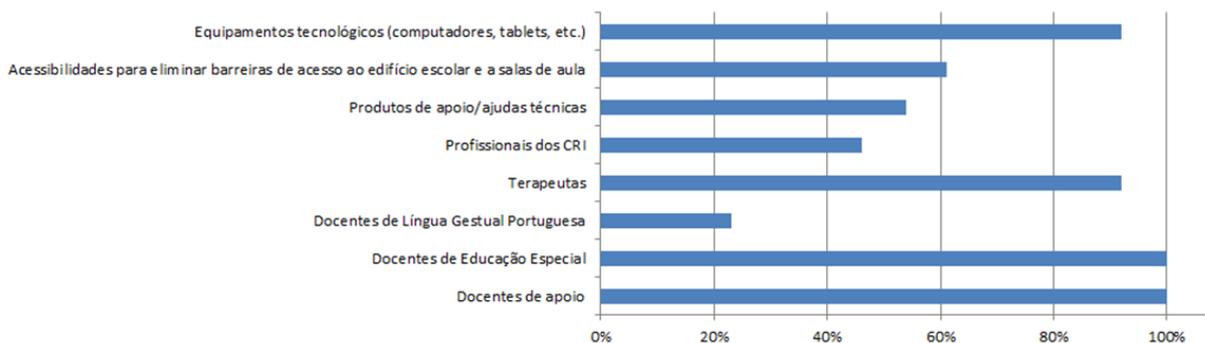


Gráfico 139: Opinião dos professores sobre os recursos mais solicitados e necessários para fomentar a qualidade da educação inclusiva.

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

Quando questionados acerca das dificuldades na obtenção de alguns recursos, os docentes são unânimes em considerar que estes não são facilmente obtidos. O processo de obtenção é demorado, existem limitações orçamentais e não há profissionais de apoio suficientes.

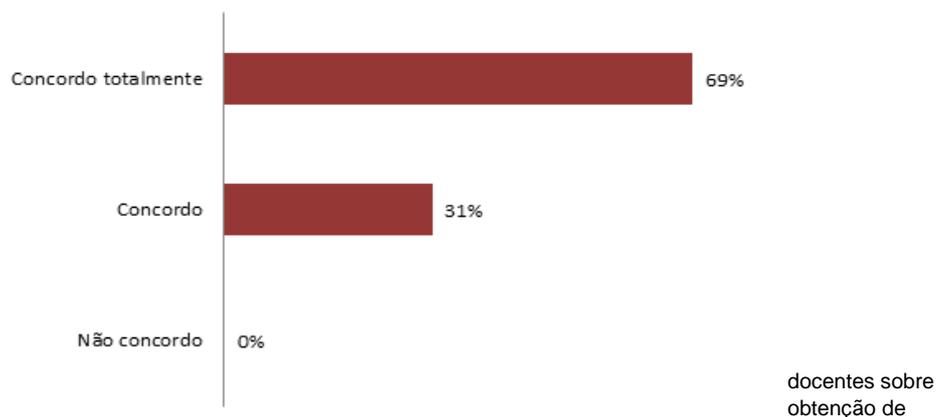


Gráfico 140: Opinião dos docentes sobre a facilidade para a obtenção de recursos.

As escolas tomam decisões para dar apoio aos alunos de acordo com as suas necessidades individuais.

Os docentes concordam, unanimemente, que a escola toma decisões autonomamente sobre as acomodações curriculares e identifica as barreiras à aprendizagem com que os alunos se confrontam, de forma a considerarem as estratégias adequadas para as ultrapassar.

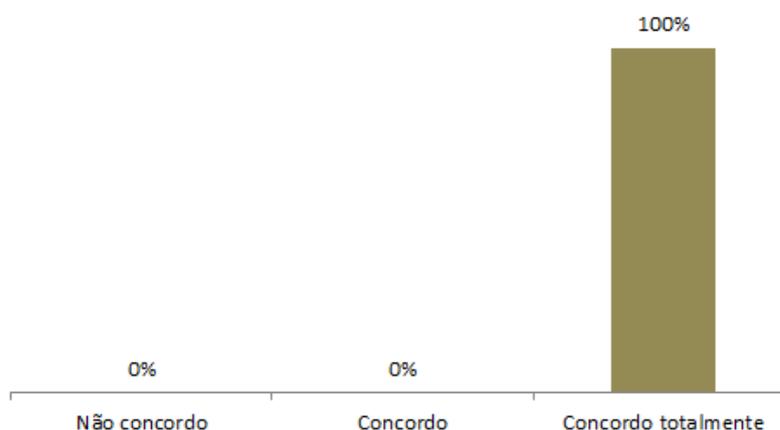


Gráfico 141: Opinião dos docentes sobre a autonomia da escola para decisão das acomodações curriculares e identificação de barreiras à aprendizagem.

Por outro lado, parte dos docentes consideram que a escola decide sobre as adaptações

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

significativas e não significativas que respondam às necessidades individuais dos alunos e que a legislação estabelece os procedimentos de monitorização dos apoios para acomodar as necessidades individuais dos alunos.

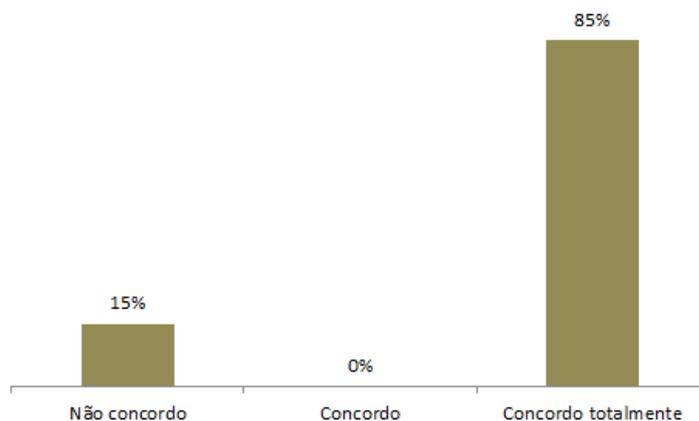


Gráfico 142: Opinião dos docentes sobre a decisão da escola acerca das adaptações significativas e não significativas e sobre o poder da legislação para estabelecimento dos procedimentos de monitorização dos apoios para acomodação das necessidades dos alunos.

Na questão da transição de Ciclo, os docentes concordam que a Legislação é clara, contudo, indicam que não existem manuais com orientações claras. É reforçada a ideia de que os profissionais dos diferentes níveis de educação e de ensino colaboram entre si e com o centro de recursos para a inclusão no processo de transição.

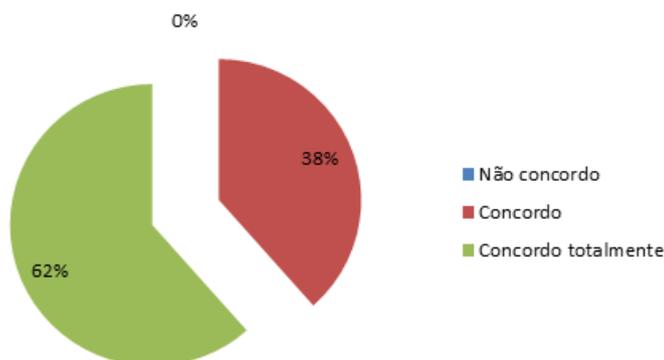
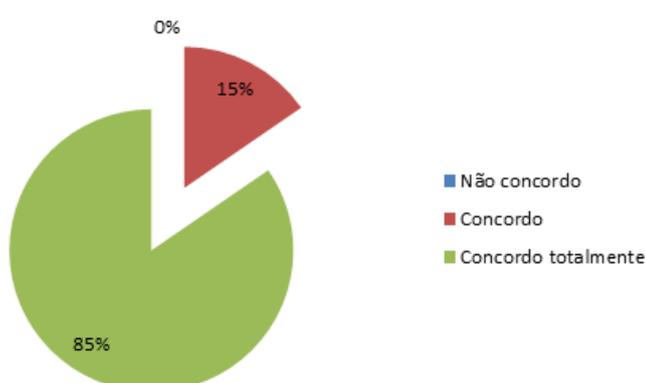


Gráfico 143: Opinião dos docentes acerca da colaboração dos profissionais dos diferentes níveis de educação e dos centros de recursos para a inclusão no que diz respeito ao processo de transição de ciclo dos alunos.

É salientada a importância da equipa de apoio à transição no processo de



importância da multidisciplinar de educação inclusiva na transição dos alunos

do Agrupamento.

Gráfico 144: Opinião dos docentes acerca da importância da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva no processo de transição dos alunos do agrupamento.

Os docentes, e outros profissionais, colaboram para proporcionar apoio individualizado e no desenvolvimento e implementação de acomodações curriculares, necessário a cada aluno.

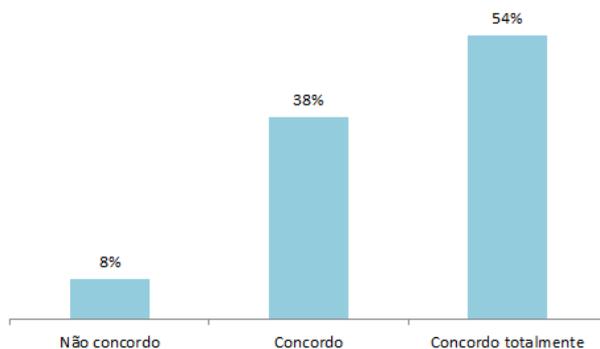
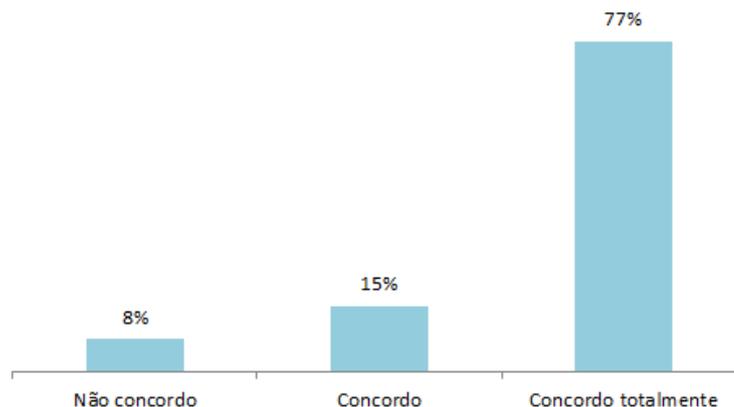


Gráfico 145: Opinião dos docentes acerca da participação de todos os profissionais na implementação e na revisão de apoio no desenvolvimento de acomodações curriculares.

No Agrupamento, alguns docentes de Educação Especial trabalham dentro da sala de aula, em coadjuvação com o Professor - Titular, para promover o acesso à aprendizagem. Os docentes concordam que esta colaboração pode ser prejudicada pela mobilidade dos profissionais (entrada e saída da sala de aula).



146: Opinião dos docentes acerca da não eficácia da colaboração entre si e os docentes de educação especial devido à sua necessidade de mobilidade no processo de coadjuvação.

Os docentes reconhecem um constante envolvimento da Direção na gestão e no apoio educativo aos alunos; concordam que a Direção assegura que todos estão conscientes dos seus papéis e responsabilidades no sistema de apoio multinível; mobiliza os recursos adicionais considerados e decididos nos Conselhos de Turma; promove comportamentos positivos na escola e na sala de aula, encorajando o respeito mútuo; tem um papel na articulação entre os docentes e outros profissionais e na criação de condições para a colaboração.

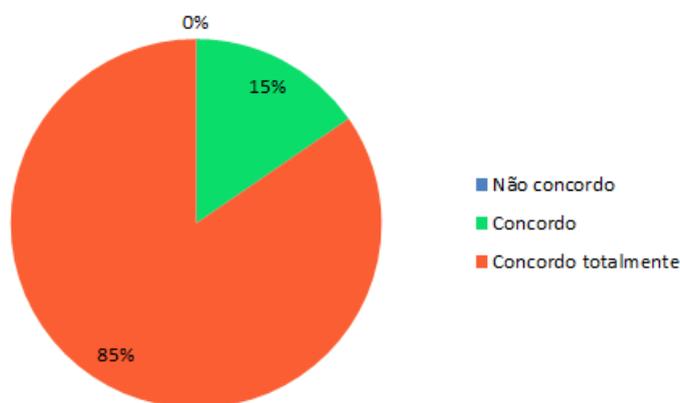


Gráfico 147: Opinião dos docentes acerca da importância da responsabilização, por parte da Direção, quanto ao seu papel e responsabilidade no sistema de apoio multinível.

No agrupamento, todos são tidos em conta em vários domínios, incluindo as famílias. Os docentes consideram que todas as famílias são informadas sobre a educação dos seus educandos, que participam nas decisões relativas à educação, que são informadas sobre os

recursos e/ou apoios necessários, que as vozes das famílias são consideradas e valorizadas.

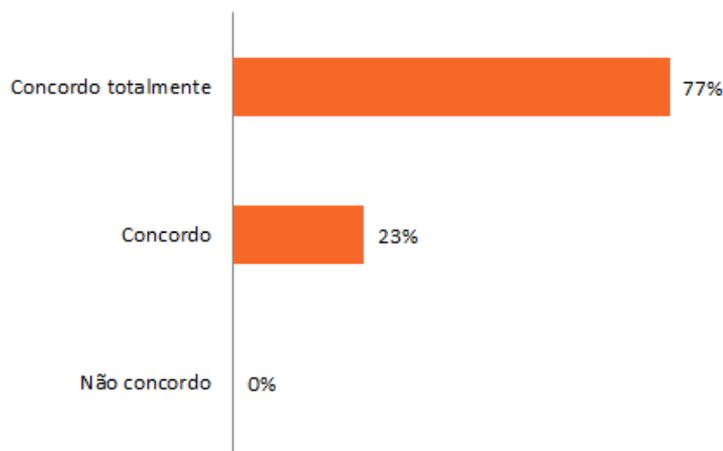


Gráfico 148: Opinião dos docentes acerca da informação transmitida às famílias sobre a importância do seu papel na vida escolar dos seus educandos.

O mesmo sucede com os alunos que, na opinião dos docentes, têm oportunidade de expressar os seus pontos de vista e de participar ativamente na comunidade escolar.

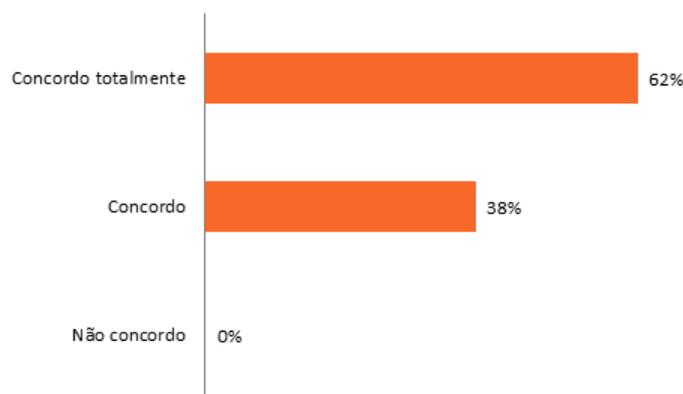


Gráfico 149: Opinião dos docentes acerca da oportunidade de expressão, por parte dos alunos, no que diz respeito à vida escolar.

Numa escola é normal surgirem conflitos ou divergências, entre profissionais e famílias, relativamente ao apoio, à avaliação e/ou a qualquer outra questão relativa à educação inclusiva do aluno.

Os docentes concordam que existem políticas claras para resolver conflitos ou divergências e que as mesmas são seguidas pela escola.

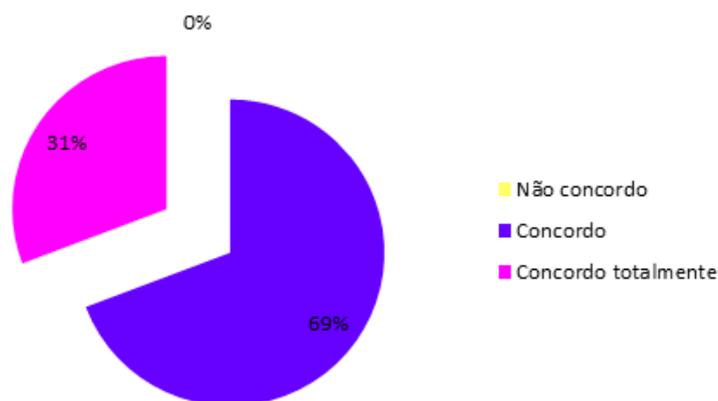


Gráfico 150: Opinião dos docentes acerca da clareza das políticas existentes para a resolução de conflitos e/ou divergências e sua aplicação.

Quanto aos docentes recém-formados, a maioria dos docentes considera que estes não estão bem preparados para lecionar grupos heterogêneos, nem para acomodar e adaptar o currículo e nem para identificar as barreiras à aprendizagem.

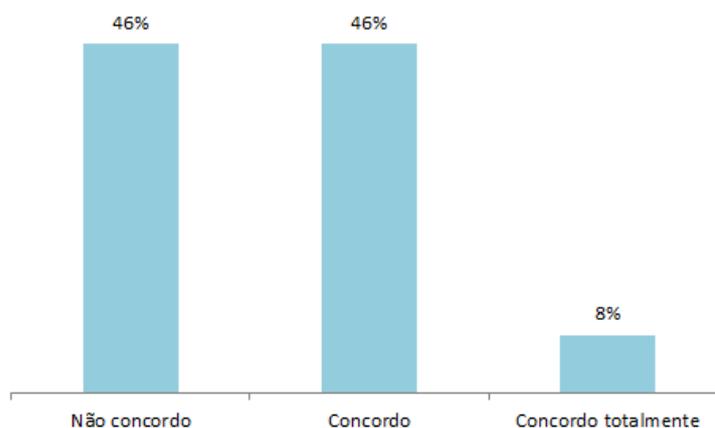


Gráfico 151: Opinião dos docentes acerca das capacidades dos docentes recém-formados.

Por outro lado, consideram que estes estão bem preparados para colaborar com colegas e outros profissionais, para apoiar os alunos tendo em conta as suas necessidades individuais.

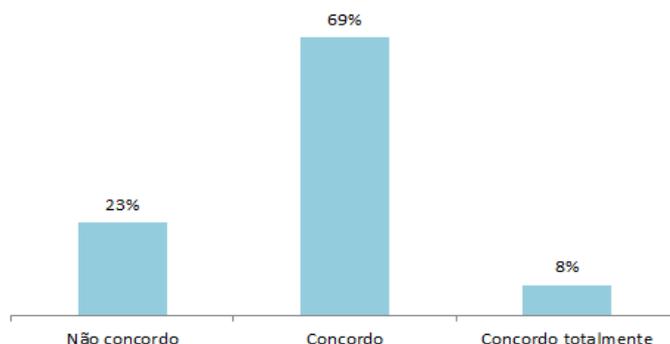


Gráfico 152: Opinião dos docentes acerca das capacidades dos docentes recém-formados

A formação é uma parte importante para os docentes em especial, formação para a educação inclusiva. A grande maioria dos docentes concorda que existem conferências e workshops sobre educação inclusiva e diversas ofertas de formação em educação inclusiva, como cursos de pós-graduação que qualquer docente pode frequentar.

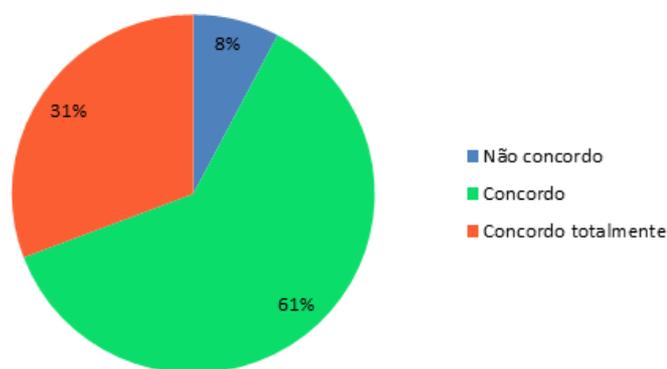


Gráfico 153: Opinião dos docentes acerca da existência de oferta educativa para educação inclusiva.

Os docentes do agrupamento, concordam que, são encorajados a participar em programas de mobilidade sobre educação inclusiva e colaborar com outros profissionais, universidades / faculdades oferecem muitas oportunidades para o desenvolvimento profissional.

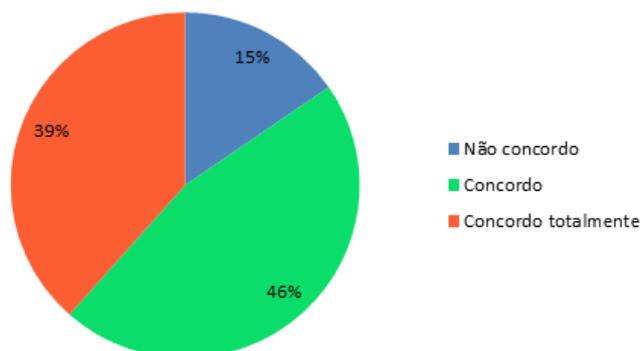


Gráfico 154: Opinião dos docentes acerca do encorajamento dado para participação em programas de mobilidade sobre educação inclusiva.

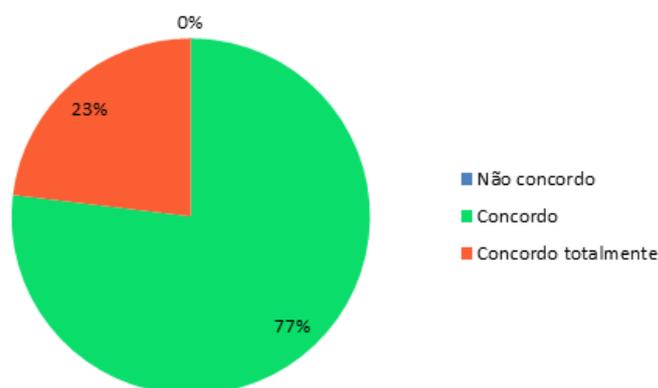


Gráfico 155: Opinião dos docentes acerca da importância da colaboração com universidades/faculdades para o desenvolvimento profissional para a inclusão.

No que se refere às oportunidades de aprendizagem, todos os profissionais do Agrupamento são convidados para a frequência de modalidades de formação em educação inclusiva.

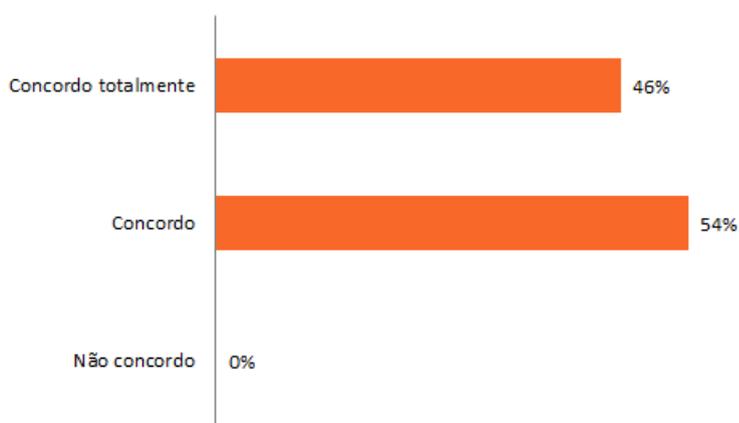


Gráfico 156: Opinião dos docentes acerca da oportunidade dada para a frequência de formação em educação inclusiva.

Mas consideram que nem todos os profissionais têm um plano para o seu desenvolvimento profissional.

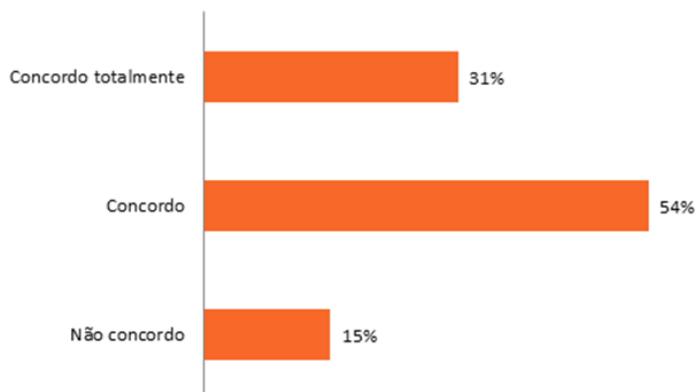


Gráfico 157: Opinião dos docentes acerca do plano para o seu desenvolvimento profissional.

Os docentes do Agrupamento consideraram que os diretores escolares são um modelo de referência para os profissionais da escola, que estes assumem o desenvolvimento profissional como um dever e que partilham formas eficazes e inovadoras de ensino.

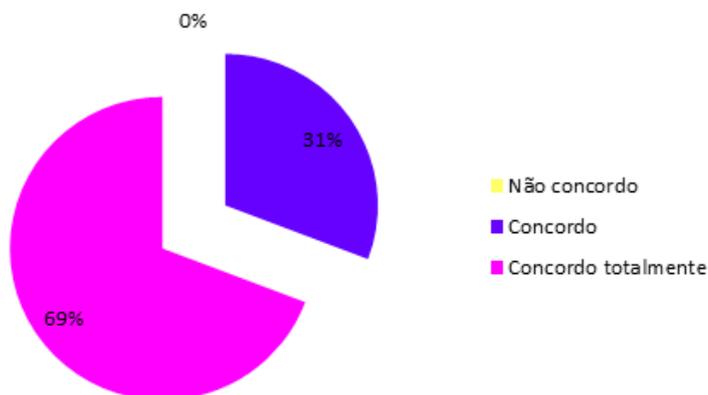


Gráfico 158: Opinião dos professores sobre os diretores escolares enquanto modelos de referência para os profissionais da escola.

Quanto ao processo planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva.

Os docentes concordam que são disponibilizadas às escolas orientações claras para assegurar o processo de avaliação contínua, de classificação e de certificação de todos os alunos, bem como procedimentos claros para assegurar o processo de avaliação contínua, de classificação e de certificação de todos os alunos.

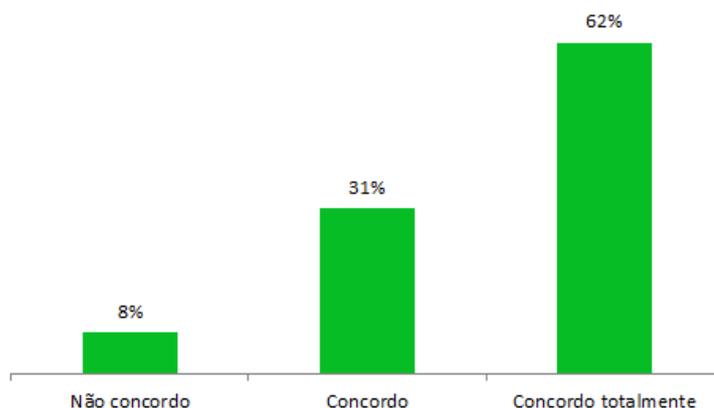


Gráfico 159: Opinião dos docentes relativamente à qualidade e frequência de disponibilização de orientações claras sobre o processo de avaliação contínua, de classificação e de certificação de todos os alunos.

A maioria dos docentes concorda totalmente que os profissionais da escola conhecem as orientações e procedimentos em vigor.

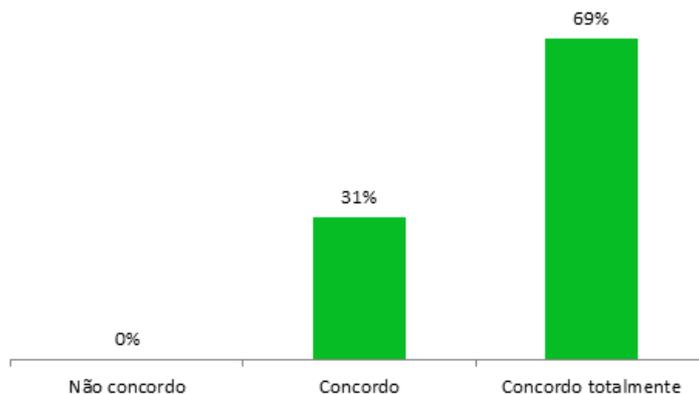


Gráfico 160: Opinião dos docentes sobre o conhecimento dos profissionais da escola acerca das orientações e procedimentos em vigor.

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

Assim como, que as famílias e os alunos são envolvidos no processo de avaliação dos seus educandos.

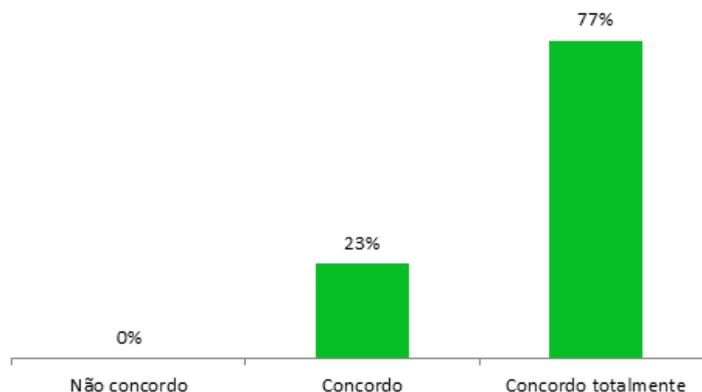


Gráfico 161: Opinião dos docentes sobre o envolvimento das famílias e alunos no processo de avaliação.

Na opinião dos docentes, o Agrupamento utiliza a avaliação formativa para melhorar as aprendizagens e a participação dos alunos, e organiza registos rigorosos para reportar os resultados dos mesmos

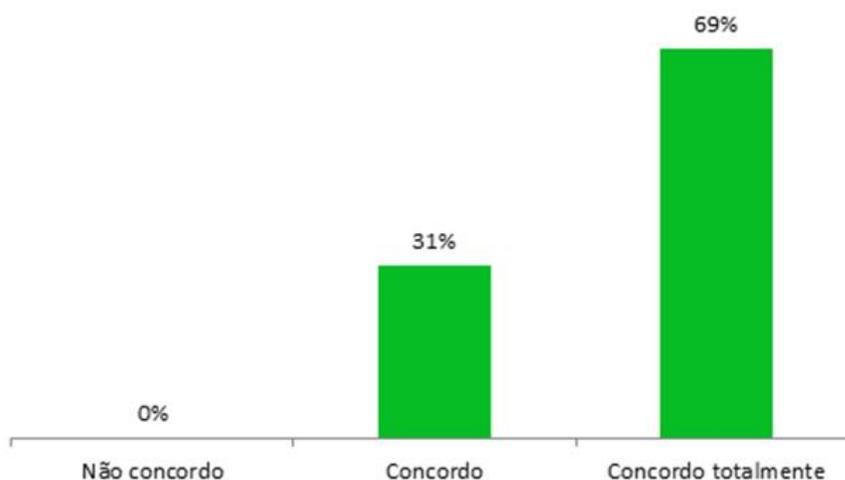


Gráfico 162: Opinião dos docentes sobre a utilização da avaliação formativa como forma de melhorar as aprendizagens.

Para os docentes, a escola dispõe de orientações nacionais claras para assegurar a certificação de todos os alunos de acordo com os seus resultados de aprendizagem e de procedimentos claros para assegurar a progressão e a certificação de todos os alunos, tentando assegurar que cada aluno possa atingir o máximo do seu potencial.

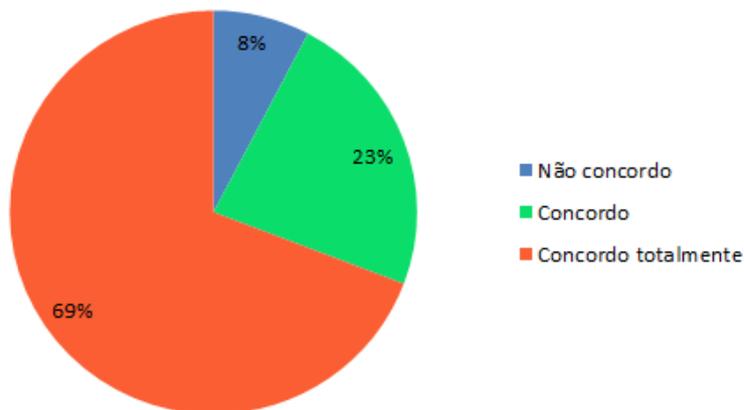


Gráfico 163: Opinião dos docentes sobre as orientações nacionais, disponibilizadas pela escola, para a certificação de todos os alunos.

E que a escola disponibiliza a cada aluno tudo o que ele necessita para ter sucesso.

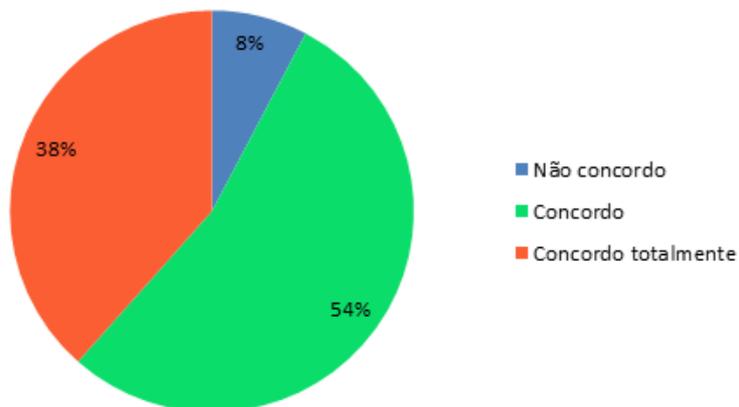


Gráfico 164: Opinião dos docentes sobre os recursos disponibilizados pela escola para o sucesso dos alunos.

Mas as escolas confrontam-se com algumas dificuldades, estando sempre a trabalhar para as resolver.

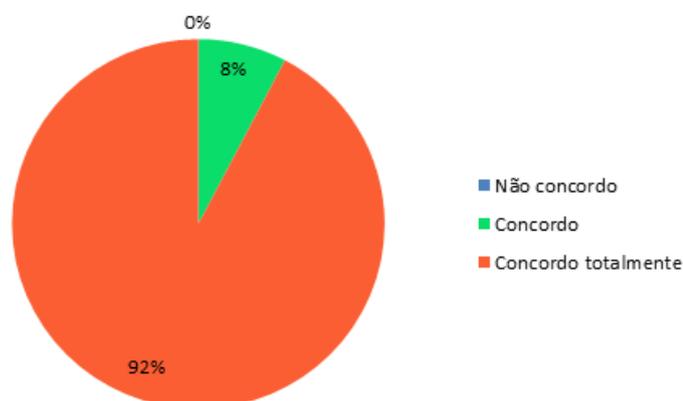


Gráfico 165: Opinião dos docentes sobre a constante preocupação da escola em solucionar as dificuldades que surgem.

No Agrupamento, os alunos são convidados a discutir e a manifestar a sua concordância com a avaliação relativa à sua certificação, e as famílias estão bem informadas e dão a sua opinião sobre a avaliação relativa à sua certificação dos seus educandos.

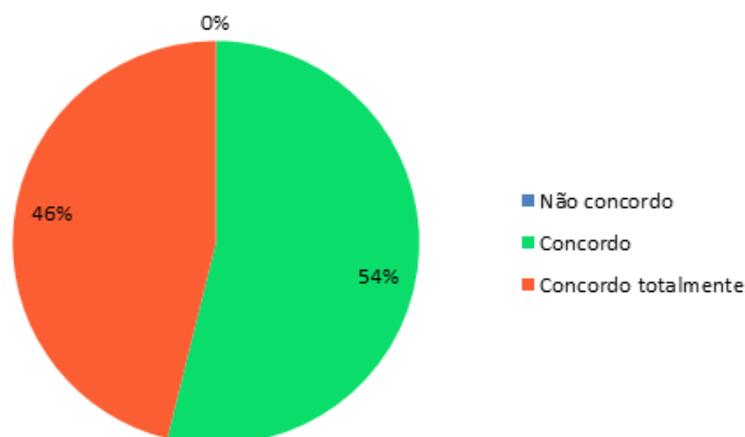


Gráfico 166: Opinião dos docentes sobre a participação ativa dos alunos e das famílias no processo de avaliação.

A pandemia afetou vários aspetos da dinâmica da escola.

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

Foram afetados os princípios e valores da educação inclusiva, a alocação dos recursos necessários, envolvimento dos alunos e famílias no planeamento e na avaliação do processo educativo e garantia de iguais oportunidades para todos os alunos.

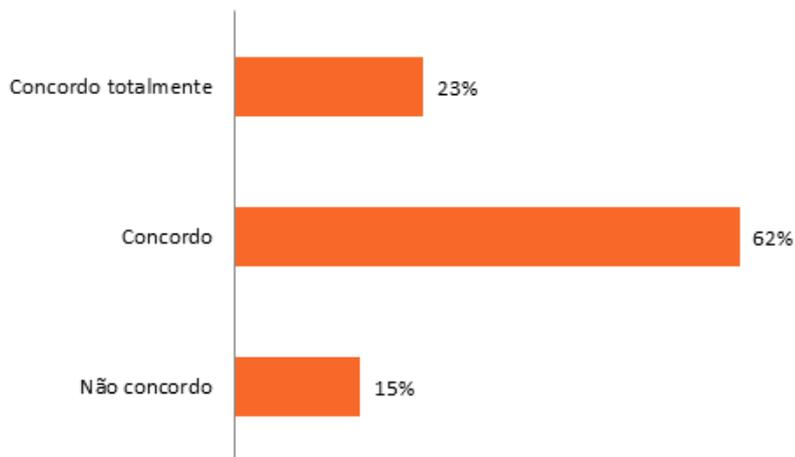


Gráfico 167: Opinião dos docentes sobre o facto da pandemia ter tido impacto na vida escolar dos alunos.

Por outro lado, a colaboração entre profissionais e a formação no domínio da educação inclusiva não foi afetada, segundo os docentes.

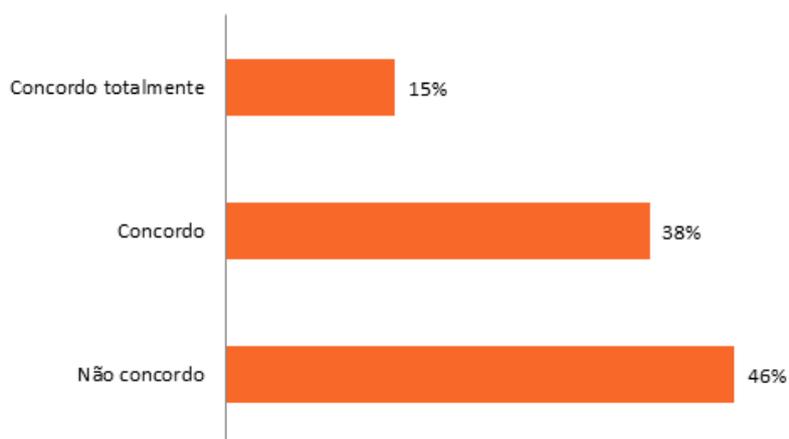


Gráfico 168: Opinião dos docentes sobre o facto da pandemia não ter tido impacto na colaboração entre profissionais e na formação sobre a educação inclusiva.

Os docentes consideraram que durante a pandemia e o encerramento das escolas foram disponibilizadas oportunidades de aprendizagem significativas a todos os alunos, foi

prestado apoio aos alunos com medidas adicionais, foi intensificada a utilização de recursos adicionais e foi intensificada a colaboração entre docentes.

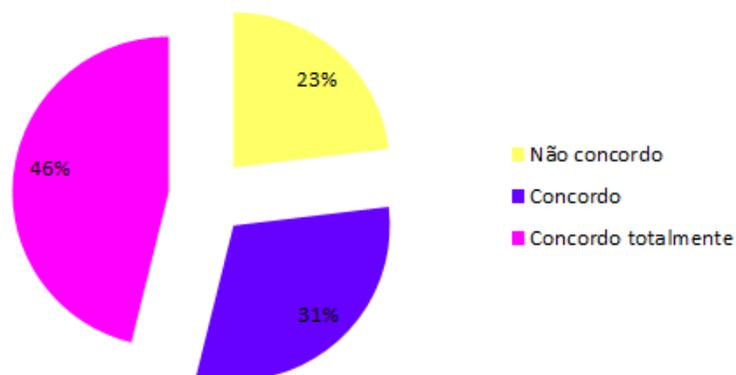


Gráfico 169: Opinião dos docentes sobre o facto da escola ter disponibilizado recursos durante o período de encerramento das escolas durante a pandemia.

Além disso, consideram que foi mantida a colaboração com as equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva responsáveis pelo processo de avaliação, que foi prestado apoio às famílias e que as equipas das escolas mantiveram o envolvimento dos alunos no planeamento educativo.

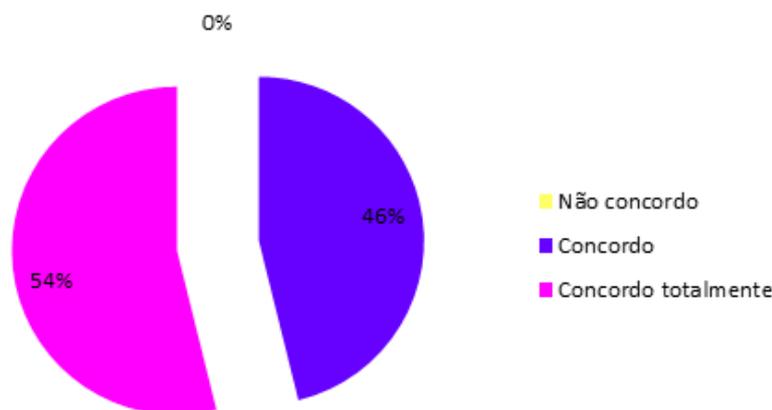


Gráfico 170: Opinião dos docentes sobre o facto de se ter mantido a colaboração entre equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva durante a pandemia.

Face a esta realidade, os docentes concordam na grande maioria que há uma maior necessidade de apoio aos alunos devido à pandemia e ao encerramento de escolas.

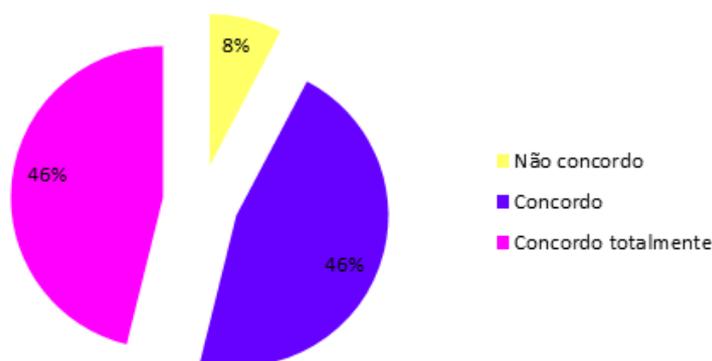


Gráfico 171: Opinião dos docentes sobre o facto de uma maior necessidade de apoio aos alunos devido à pandemia e ao encerramento da escola.

3.6. Análise dos resultados da avaliação externa e da avaliação interna – 3º Ciclo

No que concerne este ponto, cada departamento fez a sua análise comparativa que consta nas respetivas atas de reunião.

Relativamente às Provas Finais de 3º Ciclo, na primeira fase, temos os dados agrupados na seguinte tabela:

	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	EBS da Bemposta	EB D. João II	EB José Sobral	EBS da Bemposta	EB D. João II	EB José Sobral
Média (Cf)	3	3	3	4	4	3
Média (Cp)	3	3	3	3	2	2
Média (CF)	3	3	3	4	3	3
Média da disciplina	3			3		
Média Nacional	3			2		

Tabela 1: Comparativo dos resultados da avaliação interna e externa na 1ª fase das Provas Finais do 3º Ciclo

Na disciplina de português, verifica-se que a média interna do Agrupamento é igual à média nacional (3 valores).

Na disciplina de matemática, a média interna (3 valores) é superior à média nacional (2 valores).

Relativamente às provas finais de 3º ciclo, cinco alunos (um aluno na Escola E.B. José Sobral e 4 na Escola Básica e Secundária da Bemposta), realizaram a segunda fase, dos quais três tiveram nível inferior a três.

Ensino Secundário

Segue-se um gráfico comparativo entre a média do Agrupamento e a média nacional dos exames do ensino secundário na primeira fase de exames.

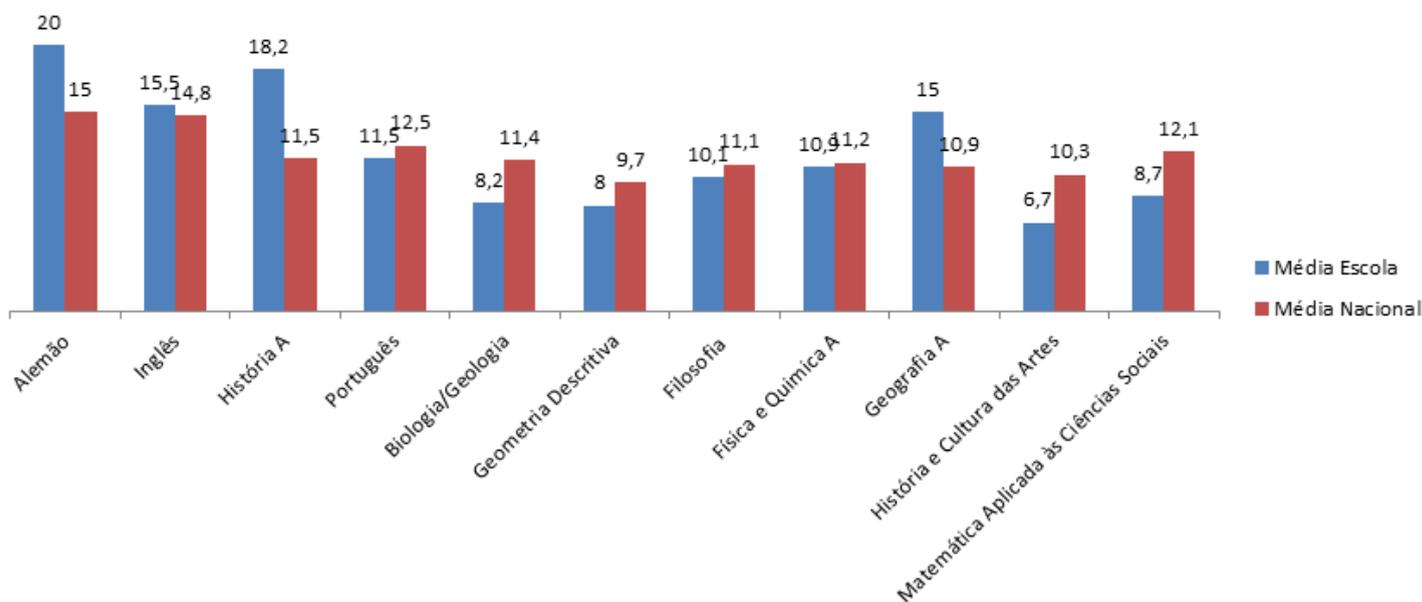


Gráfico 172: Relação entre a média interna e a média externa.

Observando o gráfico anterior verifica-se que a média dos resultados da avaliação interna no agrupamento, às disciplinas de alemão, inglês, história A, e geografia A, é superior à média nacional.

Nas disciplinas de português, biologia/geologia, geometria descritiva, filosofia, física e química A, história e cultura das artes e matemática aplicada às ciências sociais, a média dos resultados da avaliação interna é inferior à média nacional.

É na disciplina de história A que se verifica a maior discrepância entre a média interna e externa (6,7 valores).

3.7. Indicador de equidade

A equipa realizou um levantamento no sentido de perceber a relação entre o sucesso dos alunos no final de ciclo e o respetivo Escalão da Ação Social Escolar (ASE).

Relativamente aos 6^o anos verificou-se que:

- na Escola Básica e Secundária da Bemposta, um aluno com escalão A do ASE ficou Não Aprovado.
- nas Escolas Básicas José Sobral – Mexilhoeira Grande e D. João II – Alvor, os alunos Não Aprovados não beneficiam de ASE.

Relativamente aos 9^o anos:

- na Escola Básica e Secundária da Bemposta, um aluno com escalão A do ASE ficou Não Aprovado.
- as Escolas Básicas José Sobral – Mexilhoeira Grande e D. João II – Alvor, os alunos Não Aprovados não beneficiam de ASE.

Conclui-se que a igualdade de oportunidades está assegurada e que o contexto socioeconómico não é determinante para o sucesso escolar dos nossos alunos.

3.8.1. O sucesso nos 10.^o e 11.^o anos dos Cursos Científico-Humanísticos

A equipa considerou importante uma análise ao sucesso nos 10^o e 11^o anos de escolaridade, uma vez que esta oferta formativa é recente.

Disciplinas	Anos de escolaridade					
	10. ^o		11. ^o		Secundário	
	Taxa de Sucesso	Taxa de Insucesso	Taxa de Sucesso	Taxa de Insucesso	Taxa de Sucesso	Taxa de Insucesso
Português	69%	31%	89%	11%	79%	21%
Inglês	86%	14%	100%	0%	93%	7%
Espanhol	100%	0%	100%	0%	100%	0%

Filosofia	95%	5%	100%	0%	98%	3%
Educação Física	90%	10%	95%	5%	93%	8%
Matemática A	47%	53%	86%	14%	67%	34%
Biologia/Geologia	68%	32%	100%	0%	84%	16%
Física e Química	68%	32%	100%	0%	84%	16%
História A	88%	13%	95%	5%	92%	9%
Geografia A	92%	8%	100%	0%	96%	4%
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	83%	17%	100%	0%	92%	9%
Geometria Descritiva	-----	-----	100%	0%	100%	0%
História e Cultura das Artes	-----	-----	100%	0%	100%	0%
Formação Musical	-----	-----	100%	0%	100%	0%
Análise e Técnicas de Composição	-----	-----	100%	0%	100%	0%
Instrumento	-----	-----	00%	0%	100%	0%
Acompanhamento e Improvisação	-----	-----	100%	0%	100%	0%
Classe de Conjunto	-----	-----	100%	0%	100%	0%
Total	81%	19%	98%	2%	93%	7%

Tabela 2: Sucesso nos 10.º e 11.º anos do ensino regular.

A partir da análise da tabela anterior verifica-se que em oito disciplinas a taxa de sucesso foi de 100%. Na grande maioria das disciplinas verifica-se uma taxa de sucesso acima dos 80%, ficando abaixo desta percentagem as disciplinas de português e matemática A.

3.8.2. Análise do sucesso nos Cursos Profissionais

O Agrupamento de Escolas da Bemposta, na sua oferta formativa, no ano letivo 2022/23, contemplou os

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

seguintes cursos profissionais: Instrumentista de cordas e tecla, Instrumentista de Jazz, Artes do Espetáculo, Intérprete ator/atriz e Técnico de Desporto, num total de 92 alunos matriculados. Verificou-se um crescimento em relação ao ano anterior, que registou 69 alunos matriculados.

Nos cursos profissionais, da leitura do quadro, constata-se que todas as turmas apresentaram sucesso, sendo a percentagem máxima de 100% e a mínima de 70%. Dos 25 alunos do 12.º ano, 21 concluíram o curso.

Curso	Ano de escolaridade	N.º de alunos inscritos	Percentagem de módulos não concluídos	Taxa de sucesso	Nº de alunos que concluíram o curso	Percentagem de alunos que concluíram o curso
Técnico de Desporto	10.º	28	25,5%	74,5%	-	-
Intérprete/Ator/Atriz	10.º	8	0%	100%	-	-
Intérprete/Ator/Atriz	11.º	11	0%	100%	-	-
Intérprete/Ator/Atriz	12.º	14	0,1%	99,9%	12	86%
Cordas e Tecla	10.º	8	9,6%	90,4%	-	-
Cordas e Tecla	11.º	5	0%	100%	-	-
Cordas e Tecla	12.º	6	2,6%	97,4%	4	66,7%
Instrumentista de Jazz	10.º	7	30%	70%	-	-
Instrumentista de Jazz	12.º	5	0%	100%	5	100%

Tabela 3: Taxa de sucesso nos cursos profissionais, por ano de escolaridade, no ensino secundário.

O gráfico abaixo mostra que a taxa de sucesso aumentou nos cursos de Instrumentista de cordas e tecla e no curso de Artes do espetáculo - Curso de Intérprete ator/atriz, mas diminuiu no curso de Instrumentista de Jazz.

Os alunos do Curso de Técnico de Desporto têm a taxa mais elevada de módulos em atraso, 25,5%.

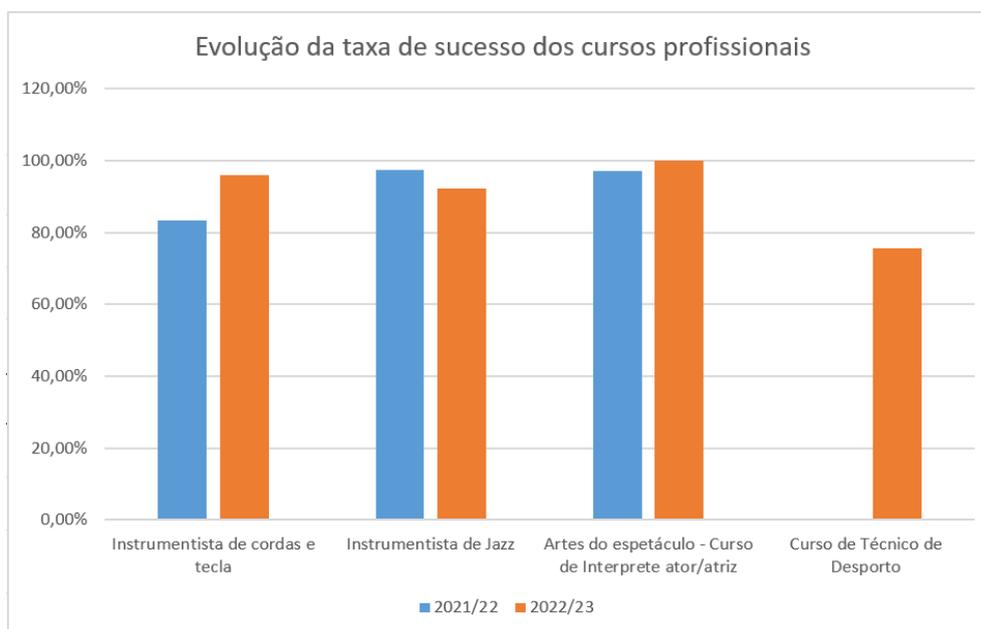


Gráfico 173: Evolução da taxa de sucesso nos cursos profissionais.

Constrangimentos na recolha/análise dos dados

A Plataforma E360 mostrou ser pouco viável na recolha dos dados referentes aos Cursos Profissionais, devido à impossibilidade de se realizarem registos dos sumários de aulas individuais, e também na dificuldade do lançamento de avaliações, o que impossibilitou a agregação de dados num único documento.

Propostas

A Direção deverá ser informada das deficiências presentes na plataforma E360. Seria pertinente utilizar uma plataforma alternativa para realizar todos os registos.

3.9. Indisciplina

A recolha da informação sobre a indisciplina, no agrupamento, foi feita com base na grelha Excell anexa às atas dos conselhos de turma de avaliação e refere-se apenas a alunos do 2.º e 3.º ciclos, (incluindo as turmas de PIEF que existem apenas na Escola D. João II) e Ensino Secundário Regular e Profissional, que é lecionado na Escola da Bemposta. O Pré-Escolar e o 1º ciclo ficaram fora deste estudo por se entender que as situações problemáticas nestes níveis são resolvidas de forma diferente pelos educadores/professores titulares de turma.

Num universo de 1203 alunos, (os acima referidos) **128** foram alvo de participações disciplinares, com um total de **286** ocorrências (160 na Escola da Bemposta; 100 na Escola D. João II e 26 na Escola José

Sobral)

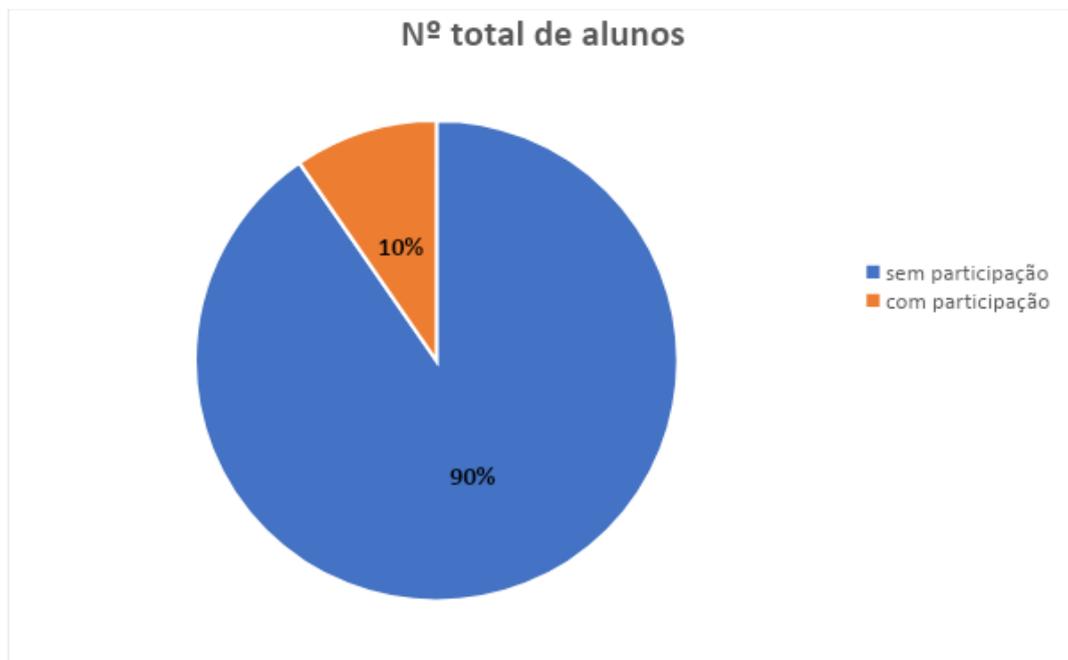


Gráfico 174: Participações disciplinares no Agrupamento.

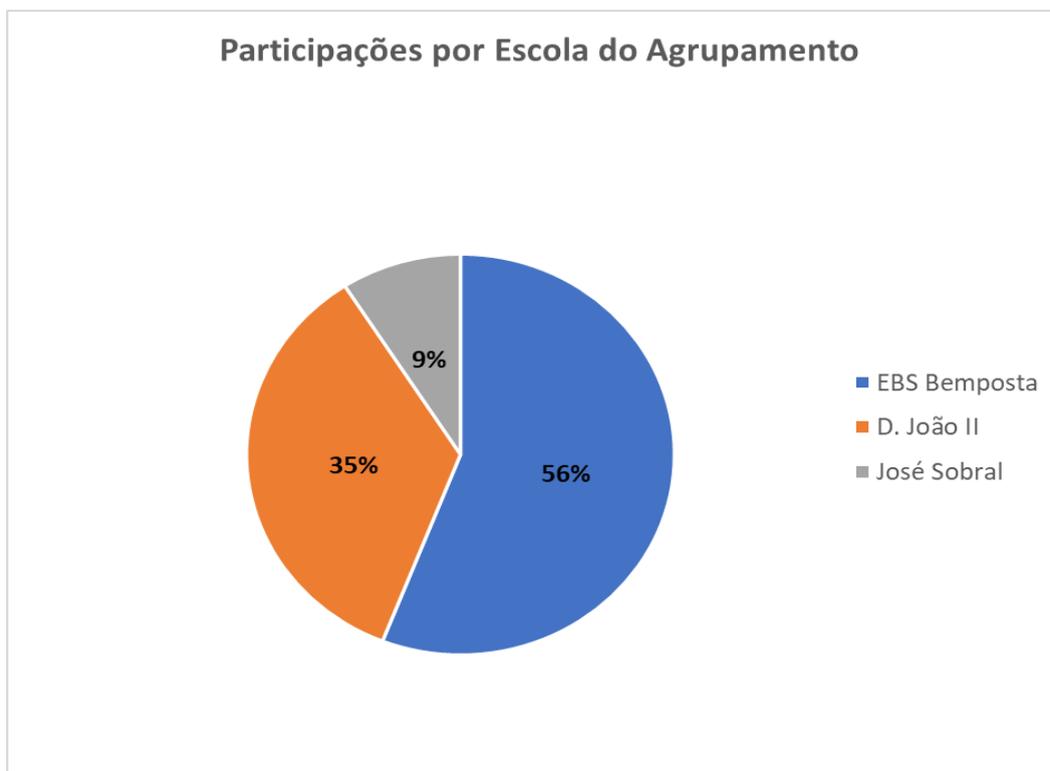


Gráfico 175: Participações disciplinares por escola.

A escola com maior número de participações disciplinares é a EBS da Bemposta que é também a que tem o maior número de alunos.

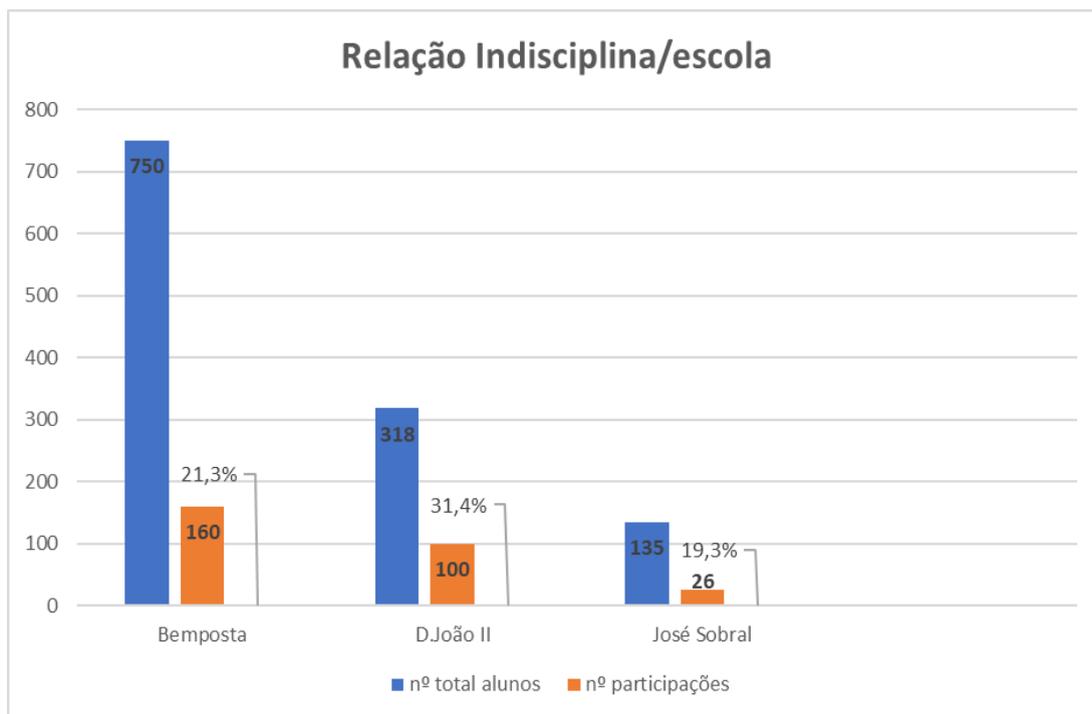


Gráfico 176: Relação entre o número de alunos e o número de participações disciplinares.

Assim, verifica-se que na proporção de alunos/participações por escola, a EB D.João II é a que apresenta uma maior percentagem de ocorrências.

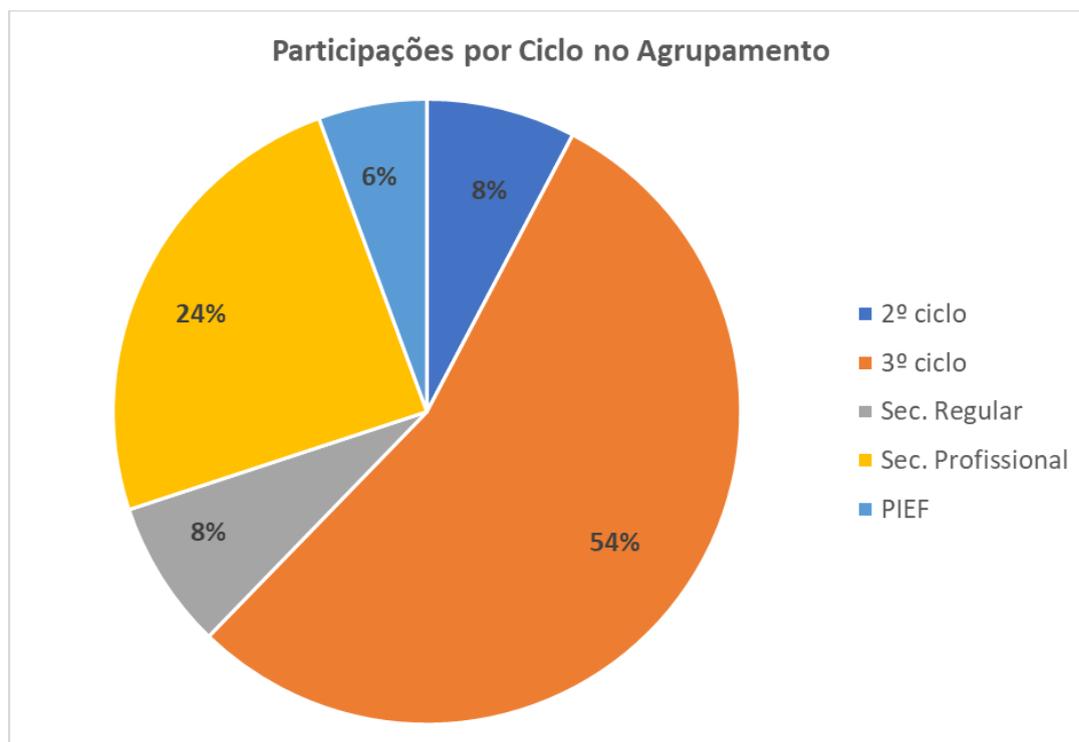


Gráfico 177: Participações por Ciclo no Agrupamento.

É no 3º Ciclo que incidem a maioria das participações disciplinares, logo seguido do ensino secundário

profissional.

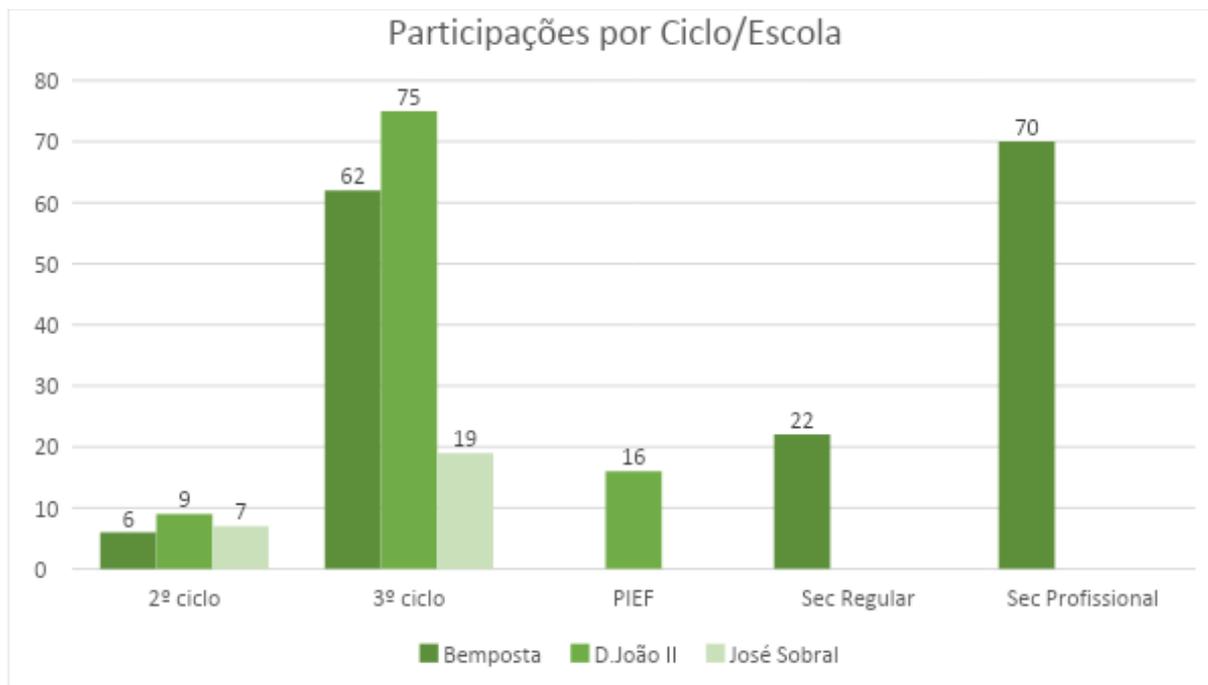


Gráfico 178: Participações por ciclo em cada escola do agrupamento.

No 5º ano, não houve participações disciplinares em nenhuma das escolas do Agrupamento.

Verifica-se um aumento do nº de participações na passagem do 2º para o 3º ciclo, sendo também elevado no ensino secundário profissional.

Os 6% de medidas sancionatórias apresentadas no gráfico correspondem a participações sem referência a Procedimento Disciplinar.

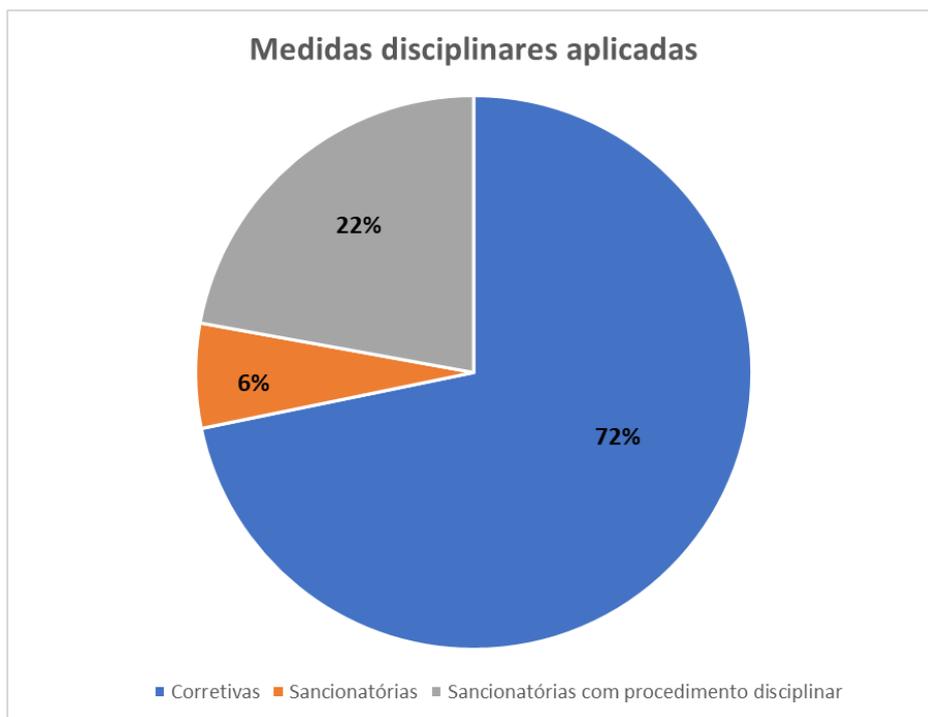


Gráfico 179: Medidas disciplinares aplicadas aos alunos alvo de participação disciplinar.

Apenas 3% dos alunos teve mais de sete participações disciplinares. A grande maioria, 97%, foi alvo de uma/duas ou entre 3 e 6 participações.

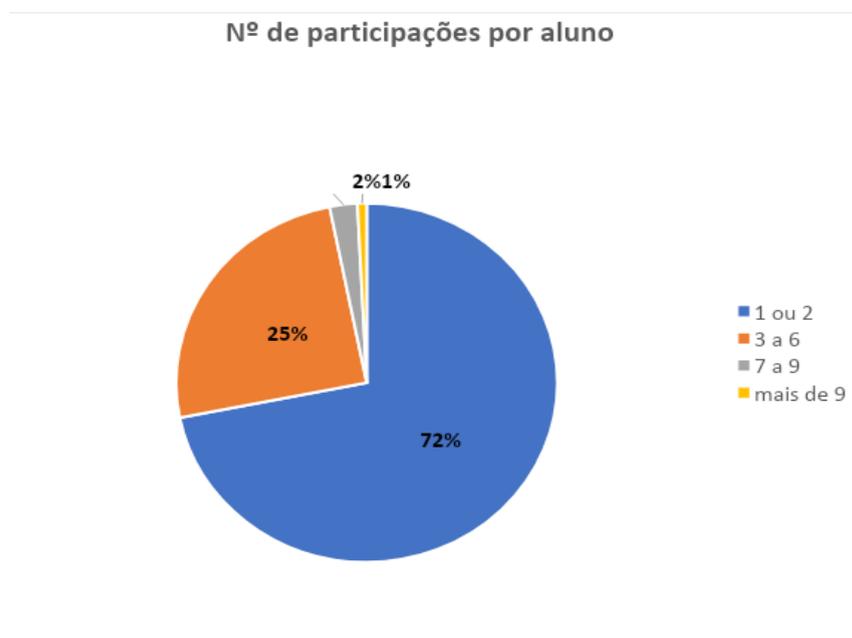


Gráfico 180: Número de participações por aluno.

Constrangimentos na recolha/análise dos dados

Grelhas com falta de informação sem referir a disciplina em que o aluno foi alvo de participação, outras vezes não refere a medida aplicada. Nos casos em que isto aconteceu, assumiu-se que a medida aplicada foi corretiva.

No 3º Período, a grelha não permite colocar a disciplina em que o aluno foi alvo de participação; sugere-se a sua reformulação.

No **Gabinete de Promoção da Disciplina** (GPD) das escolas EBS da Bemposta e D. João II não há qualquer registo escrito da presença de alunos que receberam ordem de saída da sala de aula nem de participações, o que coloca algumas questões: os alunos não foram encaminhados para este espaço? Foram encaminhados para o gabinete, mas não se fez o registo no dossiê?

Propostas: Deverá o Coordenador do GPD reunir a equipa ou elaborar uma lista de registos e procedimentos que devem ser comuns entre os docentes e entre as escolas.

Seria pertinente constar na grelha excell anexa às atas de avaliação dos Conselhos de Turma as medidas corretivas/sancionatórias que foram aplicadas, no sentido de se entender a gravidade das ocorrências.

IV - Avaliação dos recursos/serviços/projetos

4.1. Plano Anual de Atividades

O trabalho desenvolvido pela Equipa do Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas da Bemposta é de extrema importância para promover a participação e colaboração dos professores na criação e avaliação das atividades propostas.

Ao disponibilizar-se um formulário para os professores inserirem as suas propostas de atividades, incentiva-se a colaboração e a contribuição de diferentes perspetivas e ideias, o que pode enriquecer significativamente o Plano Anual de Atividades. Esta abordagem participativa também fortalece o senso de pertença e envolvimento dos professores, pois têm a oportunidade de contribuir ativamente para a definição das atividades a dinamizar.

A disponibilização de um segundo formulário para a avaliação das atividades propostas é uma etapa fundamental para garantir a sua qualidade e relevância. Através deste processo de avaliação, os colegas que propuseram as atividades têm a chance de receber feedback, além de proporcionar uma visão mais ampla sobre as diferentes perspetivas de ensino e aprendizagem.

A elaboração de relatórios mensais com base nos dados inseridos nos formulários de avaliação é uma prática valiosa. Estes relatórios permitem uma análise mais detalhada das atividades propostas, identificação de tendências, pontos fortes e áreas de melhoria. Fornecem, também, informações úteis para a tomada de decisões futuras, como a identificação de necessidades de capacitação ou

apoio específico para os professores e para os alunos.

O impacto do trabalho da equipa é significativo em vários aspetos. Em primeiro lugar, promove a participação ativa dos professores, permitindo que estes contribuam para o planeamento das atividades e sintam-se parte integrante do processo educativo. Isto fortalece o senso de comunidade e colaboração no Agrupamento de Escolas da Bemposta.

Além disso, a avaliação das atividades propostas ajuda a melhorar a qualidade do Plano Anual de Atividades, assegurando que as atividades selecionadas sejam relevantes, alinhadas aos objetivos educativos e adequadas às necessidades dos alunos. Isto pode resultar num aumento da motivação dos alunos, colaboração nas atividades propostas e, conseqüentemente, num ambiente de aprendizagem mais estimulante e eficaz.

Em resumo, o trabalho desenvolvido pela Equipa do Plano Anual de Atividades tem um impacto positivo ao promover a participação ativa dos professores, garantir a qualidade das atividades propostas e fornecer informações valiosas para a gestão do Agrupamento de Escolas da Bemposta. A abordagem colaborativa e reflexiva contribui para um ambiente de ensino-aprendizagem mais enriquecedor e efetivo no Agrupamento de Escolas da Bemposta.

4.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva (EMAEI) “é um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo”. Na centralidade da sua ação apoia a operacionalização da educação inclusiva, em articulação com a Direção do Agrupamento e com a Comunidade Educativa. Neste sentido, o Agrupamento de Escolas da Bemposta procura atender à heterogeneidade da comunidade educativa, adotando como pano de fundo uma atitude de compreensão e conhecimento aprofundados da individualidade de cada um, mediante uma abordagem integrada e contínua, que garanta uma educação adequada, equitativa, inclusiva e de qualidade.

Relativamente ao funcionamento da EMAEI, deu-se cumprimento ao estatuído no artigo 12.º (DL 54/2018), e a equipa permanente é composta por seis elementos: subdiretora, psicóloga, três conselheiros e uma docente de educação especial. A coordenadora convocou, para cada reunião, os elementos variáveis e os membros da equipa permanente. Dirigiu os trabalhos e adotou os procedimentos necessários de modo a garantir a participação dos pais ou encarregados de educação.

As reuniões decorreram na modalidade online, que se revelou a mais eficaz uma vez que facilitou a participação dos encarregados de educação e de todos os intervenientes, diminuindo o absentismo e anulando os tempos de deslocação.

A Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino a cada um dos seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com as suas

potencialidades e necessidades, o que implica um trabalho colaborativo, promovendo nos alunos e na comunidade educativa um verdadeiro sentido de pertença.

No que concerne à monitorização da eficácia das medidas, foram selecionadas para apresentar aqui as medidas seletivas b) e c) e a medida adicional b), uma vez que são as medidas mais aplicadas.

Como se pode observar nos gráficos apresentados, todas as medidas foram percecionadas, maioritariamente, como eficazes. No inquérito era pedido que se indicasse o motivo pelo qual seriam “pouco eficazes” ou “não eficazes”, como resposta foi dito que os principais motivos prendiam-se com a fraca assiduidade dos alunos, com a sua falta de empenho e recusa ao apoio prestado.

Grau de eficácia da medida seletiva b) Adaptações curriculares não significativas]

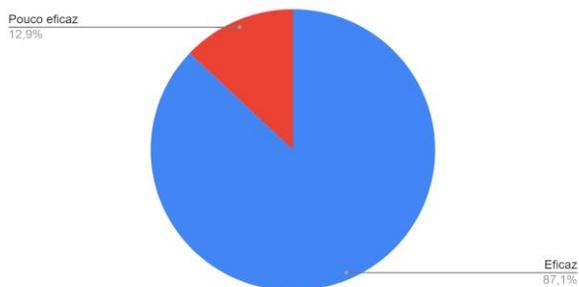


Gráfico 181: Grau de eficácia das adaptações curriculares não significativas - Medidas Seletivas.

Contagem de Grau de eficácia da medida seletiva c) Apoio Psicopedagógico

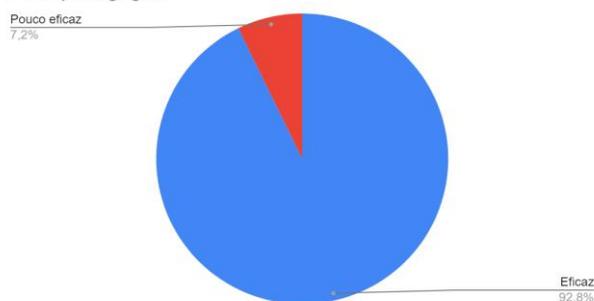


Gráfico 182: Grau de eficácia do apoio Psicopedagógico - Medidas Seletivas.

Grau de eficácia da medida adicional [b) Adaptações curriculares significativas]

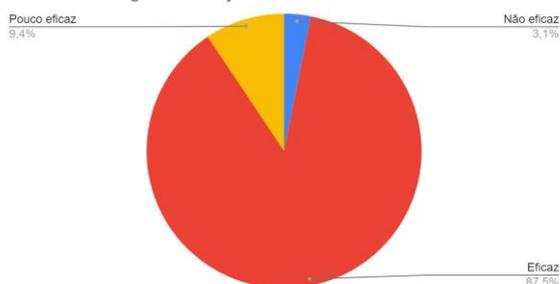


Gráfico 183: Grau de eficácia das adaptações curriculares significativas - Medidas Adicionais.

Relativamente à perceção sobre as medidas aplicadas, os conselhos de turma consideraram as medidas eficazes, de acordo com o que se pode observar no gráfico seguinte.

O Conselho de Turma/Docente Titular considera que, no global, as medidas aplicadas são:

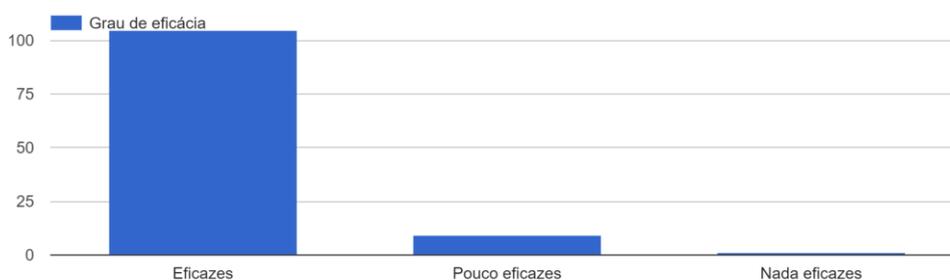


Gráfico 184: Opinião do Conselho de Turma acerca da eficácia das medidas aplicadas

Os encarregados de educação também foram auscultados relativamente ao seu grau de satisfação com a

aplicação das medidas. Este inquérito foi enviado a 113 encarregados de educação, 73 consideraram estarem “muito satisfeitos”, 32 “satisfeitos”, 1 “não satisfeito” e 7 não responderam.

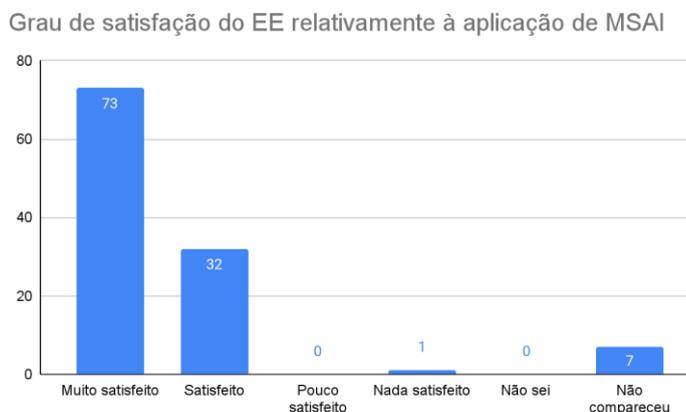


Gráfico 185: Grau de satisfação dos Encarregados de Educação em relação à aplicação das medidas

4.3. Educação Especial

O Departamento de Educação Especial, composto por 10 docentes, deu resposta a 133 alunos abrangidos por medidas educativas previstas no DL 54/2018, durante o ano letivo.

O número de horas atribuídas por aluno, com apoio direto da Educação Especial, variou entre 1 tempo (ACNS) e 3 tempos (ACS) de 45 minutos semanais. O critério para a atribuição do número de tempos letivos está de acordo com o perfil de funcionalidade de cada aluno, sendo o maior número de horas atribuídas aos alunos com limitações significativas.

Constrangimentos que impedem um melhor funcionamento: rácio existente entre o número de professores de Educação Especial e o elevado número de alunos com NE; a existência de vários professores abrangidos pelo artº 79; falta de sala para efetuar a fisioterapia; falta de sala preparada para desenvolver atividades da vida diária, importante para efetuar um trabalho profícuo com os alunos do CAA/Unidade Especializada, para trabalhar a sua autonomia num contexto mais preparado

e equipado.

Neste sentido, seria fulcral, tendo em vista o acesso ao sucesso educativo dos alunos com NE e ao seu desenvolvimento biopsicossocial, um aumento do número de docentes de Educação Especial e de Técnicos Especializados.

Apesar dos constrangimentos verificados ao longo do ano, os alunos obtiveram resultados satisfatórios, sendo que, no universo de 133 alunos, apenas três não transitaram. Contudo, os professores acusam algum desgaste com o excesso de trabalho, não só com os alunos, mas também com o trabalho burocrático.

4.4. Português Língua Não Materna

O quadro seguinte revela a distribuição do número de alunos do agrupamento pelos 4 níveis de proficiência cuja Língua Materna não é o Português.

Níveis de proficiência	A1	A2	B1	B2
Nº de alunos avaliados	88	18	8	10
Total				124

Tabela 4: Distribuição do número de alunos do agrupamento pelos quatro níveis proficiência cuja Língua Materna não é o Português.

1º Ciclo

Níveis de proficiência	A1	A2	B1	B2
Nº de alunos avaliados	25	8	2	10
Total				45

Tabela 5: Distribuição do número de alunos do agrupamento pelos quatro níveis proficiência cuja Língua Materna não é o Português, no primeiro ciclo do Ensino Básico.

2º/3ºCiclo/Secundário

Níveis de proficiência	A1	A2	B1	B2
Nº de alunos avaliados	63	10	6	0
Total				79

Tabela 6: Distribuição do número de alunos do agrupamento pelos quatro níveis proficiência cuja Língua Materna não é o Português, nos 2.º e 3.º

ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

O grupo de apoio de Português Língua Não Materna (PLNM), neste ano letivo 2022/23, foi composto por onze docentes do Departamento de Línguas, a saber: cinco docentes do grupo 300 (Português), um docente do grupo 350 (Espanhol), dois docentes do grupo 220 (Português/Inglês), dois docentes do grupo 330 (Inglês) e um docente do grupo 210 (Português/Francês).

No início do ano letivo, os discentes efetuaram um teste diagnóstico para avaliar o seu nível de proficiência. Em resultado da sua avaliação foram colocados em grupos do mesmo nível ou, quando tal não foi possível, com alunos que manifestaram dificuldades semelhantes e compatibilidade de horários professor/aluno.

A construção dos grupos não foi fácil devido aos vários níveis de ensino, diferentes turmas/ciclos e pela falta de professores. Após a construção dos grupos, os professores lecionaram um tempo por semana aos alunos de PLNM. Este tempo revelou-se insuficiente uma vez que os alunos precisam de conhecer o mais breve possível e da melhor maneira a Língua Portuguesa para que a sua ingressão no ensino português fosse completa. Os alunos que frequentam o apoio continuam a manifestar dificuldades na compreensão, na oralidade e na escrita da língua portuguesa. Muitos destes alunos sentem-se desmotivados, porque, ao não compreender a língua, não conseguem apreender os conteúdos das várias disciplinas.

De referir que os/as discentes, ao saírem da escola, em casa, falam a maior parte das vezes a sua língua de origem, o que demonstra que só um tempo semanal trabalhado em contexto escolar pode ser escasso. Sendo a língua portuguesa um sistema complexo, o grupo é unânime em reforçar a formação de turmas próprias para estes alunos, com um horário de reforço do Português a cumprir e estabelecido pela escola. O grupo dos docentes e a coordenadora mantiveram-se, sempre que necessário, disponíveis para contacto na escola, por telefone ou email/*online*. Destaca-se a troca de materiais e a ajuda por parte de todos os elementos da equipa ao longo do ano letivo.

4.5. Biblioteca Escolar

No planeamento e desenvolvimento das suas atividades, estratégias de implementação e na sua avaliação anual, as Bibliotecas Escolares regem-se pelo Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE) em articulação com dois outros programas criados pelo Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE): Quadro Estratégico 2021-2027 e Aprender com a Biblioteca Escolar. Para além destes programas, a RBE publica anualmente as orientações para todas as bibliotecas escolares e os objetivos mais importantes a atingir pelas mesmas, sendo este ano letivo “Inclusão, Recuperação e Inovação”.

Foi elaborado e implementado o PAA 2022/2023 (para o Agrupamento e para a RBE), que foi cumprido na totalidade, totalizando as atividades (33) nas várias BE do Agrupamento (2 em Alvor, 2 na EB José Sobral, 1 na EBS da Bemposta), que procuraram ser em articulação com docentes e alunos e em parceria (Grupo de trabalho Interconcelhio da Bibliotecas Escolares e Públicas de Portimão e Monchique - GIPEB), com a

RBE, com o Plano Nacional de Leitura) no foco de cumprir a sua missão.

As BE da Bemposta e EB de Alvor foram avaliadas pelo MABE, obtendo média global de 3,31 e 3,58 (escala de 1 a 4), respetivamente.

As BE inscreveram-se e foram contempladas na Ação “Escola a Ler”, iniciativa da RBE/Plano de Recuperação das Aprendizagens 21|23, o que implicou receber verba para aplicar em fundo documental para ser utilizado nas atividades que inscreveu na referida Ação (Projeto Individual de Leitura, Livr’á mão, Leitura Orientada, Vou levar-te comigo!). Estas atividades foram desenvolvidas em todas as BE do Agrupamento, principalmente no 1º e 2º Ciclo.

As professoras bibliotecárias consideram que o trabalho deste ano letivo foi muito positivo apesar dos constrangimentos habituais (insuficientes recursos humanos, financeiros, instalações envelhecidas em 3 das BE...).

4.6. Serviço de apoio ao aluno e à família

O Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF) é constituído por uma equipa multidisciplinar de técnicos especializados de várias áreas, que desempenham as suas funções nas várias escolas do Agrupamento, sendo esta diversidade de especialidades uma mais-valia na eficácia da intervenção com os/as alunos/as e famílias.

N.º	Técnicos Especializados	Observações
3	Psicólogas	
2	Terapeutas da Fala	
1	Educadora Social	Os técnicos especializados têm um horário semanal de 35 horas
1	Fisioterapeuta	
2	Técnicas de Serviço Social	1 TSS com horário de 17 horas e meia e 1 TSS com 24 horas e meia por semana
2	Terapeutas Ocupacionais	1 técnica com horário de 35 horas e 1 técnica com horário de 18 horas semanais
1	Técnica de Intervenção Local	Intervém com as 2 turmas de PIEF da EB D. João II

Tabela 7: Constituição da equipa multidisciplinar de técnicos especializados do Agrupamento.

O trabalho desenvolvido pelo SAAF assume um cariz fundamental e tem um impacto muito positivo no âmbito do desenvolvimento cognitivo, físico, percurso escolar e de vida dos/as alunos/as, promovendo o sucesso educativo, bem-estar emocional, saúde mental e física dos mesmos, assumindo concomitantemente um papel muito ativo e eficaz/eficiente na prevenção, avaliação e intervenção nas diversas problemáticas que vão surgindo ao longo do ano letivo. Além destas intervenções, as psicólogas realizam Orientação Escolar e Profissional (OEP) a todos/as os/as alunos/as do 9.ºano (182 alunos/as) durante todo o ano letivo e dinamizam um programa de exploração vocacional aos/às alunos/as do 8.ºano

(186 alunos/as). A equipa do SAAF desenvolve um trabalho de articulação entre técnicos especializados, alunos/as, encarregados/as de educação/famílias, Direção, EMAEI, pessoal docente e não docente, bem como com entidades externas (CMP, GASMI, CPCJ, Tribunal de Família e Menores, GAJE, CHUA, PSP Escola Segura, Escolas Secundárias e Profissionais, entre outras...), tendo sempre em consideração e privilegiando o superior interesse das crianças e jovens. Ao longo do ano letivo foram desenvolvidos projetos, sessões de sensibilização, webinars (...) dirigidos a alunos/as, pais/encarregados/as de educação, técnicos especializados e docentes, no sentido de colmatar algumas necessidades do agrupamento que foram surgindo.

A intervenção com os/as alunos/as é estruturada e planificada de acordo com as especificidades de cada situação, sendo proporcionado um acompanhamento individualizado, em grupo e/ou turma, sempre que se justifique e sempre em articulação com os técnicos envolvidos nos processos, bem como com as famílias, comunidade escolar e entidades externas, sempre que necessário. Alguns alunos/as são avaliados/as/intervencionados/as por vários técnicos especializados de diferentes áreas.

Técnicos Especializados	Aluno(a)s avaliado(a)s/intervencionado(a)s
Psicólogas	216 + 368 (OEP)
Técnicas de Serviço Social	79
Terapeutas da Fala	75
Terapeutas Ocupacionais	56
Educadora Social	26
Fisioterapeuta	10

Tabela 8: Número de alunos avaliados/intervencionados pelos respectivos técnicos especializados.

Ao longo dos anos letivos, o número de situações encaminhadas e intervencionadas pelo SAAF têm vindo a aumentar de forma significativa, situações que poderão estar relacionadas com vários factores, não só com o impacto ainda presente da pandemia covid 19, a guerra na Ucrânia, o número crescente de alunos/as no agrupamento de escolas oriundos das mais diversas nacionalidades, entre outros, bem como a reduzida ou até mesmo inexistente resposta por parte do SNS e até pelo sistema de saúde privado. Assim, salienta-se a importância de manter a equipa de técnicos especializados, de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido, bem como aumentar/reforçar o número de técnicos das várias áreas no sentido de possibilitar uma resposta mais eficaz/eficiente aos alunos/as encaminhados/as.

Salienta-se que em determinadas escolas, nomeadamente Jardins de Infância e alguns estabelecimentos de 1º ciclo não existem salas apropriadas para que os técnicos possam realizar as suas intervenções, tendo as mesmas de ser efetuadas em espaços abertos, não garantindo desta forma a privacidade e

confidencialidade dos/as alunos/as. De referir ainda, que a eficácia destas intervenções fica comprometida por vários motivos, nomeadamente distrações originadas pelos/as alunos/as, pessoal docente e não docente que necessitam passar no local assim como o facto destes espaços não reunirem as condições básicas necessárias.

4.7. Educação para a Cidadania

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, os resultados escolares registados no final do 3.º período, em todos os níveis de escolaridade, são bons, o que é constatado pela taxa de sucesso global de 99%, indicando que, em média, o número de alunos com nível inferior a três é residual. A qualidade do sucesso global de 3,79 também reflete o sucesso alcançado nesta disciplina. Considera-se que os critérios de avaliação elaborados de acordo com o Referencial de Avaliação Pedagógica do Agrupamento se revelam adequados à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. A aplicação da avaliação formativa e a adoção de novas metodologias foi favorecida, face às características desta componente, cuja avaliação é realizada de forma contínua e sistemática,

adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre e cujas formas de recolha de informação são diversificadas e se utilizam diferentes técnicas e instrumentos de avaliação. Foi frequente o desenvolvimento de atividades com carácter interdisciplinar, dentro do mesmo ciclo e entre ciclos. Na sua globalidade foram cumpridas e os objetivos pretendidos foram atingidos.

4.8. Projeto de Mentorias

Relativamente ao Projeto de Mentorias, a equipa refere que se realizaram na íntegra as atividades previstas.

O impacto no público-alvo (mentorandos) verificou-se ao nível de:

- Melhoria das competências;
- Melhoria na organização dos métodos de estudo e de trabalho;
- Melhoria na relação interpessoal;
- Maior aceitação do trabalho colaborativo;
- Melhoria dos resultados escolares.

Em relação aos mentores, o impacto verificou-se ao nível da melhoria na relação interpessoal e de uma maior aceitação do trabalho colaborativo.

A equipa aponta como aspetos positivos do plano:

- Adesão e responsabilidade demonstrada pelos alunos envolvidos no Plano;
- Envolvimento por parte dos Diretores de Turma à implementação do Plano nas suas direções de turma;
- Valorização dos Mentores e do contributo que o Plano pode dar ao sucesso dos Mentorandos, através da

atribuição de Diploma de Mérito, inclusão/registo no certificado do aluno e no registo de avaliação.

Como principal constrangimento para os docentes é apontado o desfasamento de horários que dificulta a articulação com os Diretores de Turma.

Em relação aos encarregados de educação, os principais constrangimentos verificados foram:

- algum receio por parte dos Encarregados de Educação dos alunos Mentores que o apoio dado aos alunos Mentorandos comprometesse seu sucesso escolar
- relutância por parte de alguns Encarregados de Educação dos Mentorandos em autorizar que os seus educandos fossem alvo desta medida de promoção de sucesso e inclusão.

Em relação aos alunos, os principais constrangimentos verificados foram:

- dificuldade no cumprimento das tarefas e no reconhecimento da necessidade de seguir os conselhos/orientações dos Mentores (Mentorandos);
- dificuldade na aceitação da ajuda do Mentor (Mentorandos);
- alguma pressão sentida pelos alunos Mentores relativamente aos resultados dos seus Mentorandos; (Mentores)
- dificuldade por parte do Mentor na gestão entre o seu próprio trabalho em aula e o apoio aos colegas Mentorandos. (Mentores)

4.9. Projeto de Tutoria

A equipa considerou que a medida do apoio tutorial específico teve um impacto positivo nos resultados dos tutorandos (na EB D. João II e EBS da Bemposta bastante positivo), apesar de alguns alunos terem apresentado uma frequência irregular.

A coordenadora do apoio tutorial específico realizou o levantamento da situação escolar (sucesso escolar) dos alunos que beneficiaram da medida e extraiu os seguintes dados, no final do ano letivo:

Alunos que transitaram/foram aprovados: 32

Alunos que não transitaram/não foram aprovados: 3

Alunos que não compareceram (ou desistiram) ao apoio tutorial específico: 3

Verificou-se ainda 1 transferência para outra escola e 1 para o PIEF, ambas na EB D. João II.

Uma das tutoras trabalhou ainda com um grupo de 6 alunos que, por iniciativa própria, solicitaram acompanhamento em ATE (a partir do 2.º período). A atitude destes alunos permitiu-lhes alcançar melhorias nos resultados escolares.

A equipa refletiu sobre os resultados e apresentou algumas propostas de melhoria:

- diversificar estratégias e materiais específicos que ajudem na concretização dos objetivos previstos para cada aluno;
- aprofundar a diferenciação e a individualização do apoio tutorial específico, formando preferencialmente

grupos / turma e grupos por ano de escolaridade (grupos de alunos de turmas diferentes / anos diferentes são difíceis de articular e de obter melhores resultados).

- conferir maior protagonismo aos alunos na definição dos objetivos a prosseguir e no processo de autorregulação das suas aprendizagens (realização de autoavaliação);
- inculcar nos pais / encarregados de educação um maior sentido de responsabilidade no acompanhamento dos seus educandos;
- repensar a articulação entre os professores tutores e os restantes docentes e técnicos, para que o apoio tutorial específico possa ser mais eficaz (o professor tutor fazer parte do conselho de turma seria importante).

4.10. Promoção de Educação para a Saúde (PES)

“A promoção da educação para a saúde em meio escolar é um processo em permanente desenvolvimento para o qual concorrem os setores da Educação e da Saúde. Este processo contribui para a aquisição de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontar-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem,

também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.” *(In Protocolo entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde)*

Com o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, pretendeu-se abordar temas ligados à saúde, promovendo a responsabilidade individual e coletiva e desenvolvendo nos alunos competências que lhes permitam adotar estilos de vida saudáveis.

Assim, a Educação para a Saúde no Agrupamento, foi efetuada numa lógica de transversalidade, adequada aos diferentes níveis etários e foi seguida uma linha pedagógica dinamizada pelos vários profissionais do Agrupamento e por entidades externas.

As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Ações de sensibilização no âmbito da parceria com a Equipa da Saúde Escolar da UCC Dunas – Centro de Saúde de Portimão, para os alunos do Pré-Escolar, 1., 2., 3. Ciclos e Secundário;
- Parceria com o Plano de Educação para a Saúde 2022/2023 - Liga Portuguesa Contra o Cancro;
- Técnicos do Serviço de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento – SAAF, acolhendo sempre que necessário alunos e a comunidade educativa.

As temáticas abordadas, dentro e fora da sala de aula com os vários professores intervenientes e dinamizadores foram essencialmente a Alimentação e o Tabagismo.

- Dia Mundial da Alimentação “Tiborna” - Escola José Sobral, 1., 2., 3. ciclos;
- Dia Mundial da Alimentação “Lanches Saudáveis” - EBS da Bemposta e D. João II - Alvor
- Dia Mundial do Não Fumador – unidades orgânicas do Agrupamento, 2., 3. ciclos e secundário;
- Atividade "Saber Sabe Bem" – Comemoração do Dia Mundial VIH/SIDA – José Sobral
- Comemoração do Dia Mundial da Luta Contra a SIDA – EB/S da Bemposta e D. João II;
- Comemoração do Dia Mundial do Cancro, 4 de fevereiro, em todas as escolas do Agrupamento. Elaboração de um mural com frases alusivas à prevenção e tratamento do cancro, recolha de donativos (cofres e envio para a LPCC) e uma dança no campo de futebol da EB José Sobral;
- Participação no Interlúdio Cultural com a temática “A Saúde Começa Por Dentro” em articulação com os Clubes de Ciência Viva do Agrupamento.

4.11. Clube de Ciência Viva

Os Clubes Ciência Viva do AEB (EBS da Bemposta, EB2,3 D.João II, JI/EB Alvor e EBI José Sobral) são espaços abertos que promovem o contacto prático e divertido com a ciência e a tecnologia, e contam com a participação de alunos de todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário. Foram exploradas diversas áreas científicas, da astronomia, introdução à programação, robótica educativa e pensamento computacional, até à sustentabilidade ambiental e alimentar. Neste âmbito, foi desenvolvido o projeto “A Ciência vai à Escola”, onde, ao longo de todo o ano, foram

dinamizadas atividades em contexto de sala de aula, nos jardins de infância e nas escolas de primeiro ciclo do agrupamento. Em parceria com a Biblioteca e o PES, foram desenvolvidas ações que promovem a literacia científica e a cidadania local, como as Feiras de Plantas, “Semana do Cérebro”, “Dia mundial da Ciência”, “O pai Natal é Cientista” ou “O Laboratório é um SPA”. Foi realizada a manutenção do pomar e árvores autóctones, um workshop sobre rega inteligente e os alunos do 10.º ano estudaram as alterações climáticas e a escassez de água potável, no Algarve, por meio de imagens de satélites da estação espacial europeia. O projeto "Horta pedagógica" foi aperfeiçoado para promover a inclusão dos nossos alunos especiais. Destaca-se ainda a quase "microempresa" CheiroArt, que produz velas e sabonetes, com abordagem ambiental e social, pois recicla óleos e doa os produtos para utilização nas turmas.

O balanço realizado pela equipa é positivo, pois os Clubes têm permitido explorar tópicos do currículo, complementando as aprendizagens de sala de aula, despertando a curiosidade e o interesse pela ciência e capacitando os alunos a explorar o mundo de forma inovadora e inspiradora. No próximo ano letivo será dada continuidade aos projetos em curso.

4.12. Equipa de projetos

Trabalho desenvolvido, o impacto do mesmo e eventuais sugestões de melhoria.

1. Balanço dos projetos no ano letivo

- **Ecodelegados:** o projeto inicialmente foi complicado de organizar, mas a participação da professora dinamizadora permitiu agilizar a informação; aumentou o número de turmas a realizar a atividade Brigada Verde devido ao incentivo de outros profissionais. O projeto teve mais impacto positivo nas turmas em que o Ecodelegado era mais proativo.
- **Bemposta Azul:** Realizaram-se todas as atividades previstas, mas nem sempre houve resposta de todas as unidades orgânicas do agrupamento, sendo os alunos da escola sede aqueles que mais se envolveram nas atividades propostas. O impacto é positivo, havendo participação interessada dos alunos das turmas envolvidas.
- **Carrinha Pedagógica:** atividade muito solicitada pelas escolas do pré-escolar e 1º ciclo, contudo há um défice de horas para preparar novas atividades. Continua a ter um impacto positivo mas só no 1º ciclo e pré-escolar.
- **eTwinning:** dificuldades da plataforma ESEP-eTwinning dificultaram o acesso e trabalho na mesma. Para além de lenta, apresentou muitas vezes problemas de funcionamento. O impacto restringiu-se às turmas em que foram realizados projetos, tendo sido positivo.
- **UNESCO:** sessões do 4º ano tiveram continuidade, mas faz falta ao projeto um docente de História; projeto “Livros que nos fazem crescer” deveria ser alargado ao 2º ciclo. O impacto restringiu-se às turmas em que foram realizadas atividades, tendo sido positivo.
- **ERASMUS+:** muita burocracia que ocupa imensas horas de trabalho; participaram 71 elementos da comunidade educativa envolvidos (53 alunos e 18 professores); execução da verba em 138% - 61 participantes em vez de 44; em falta 5 participantes com “menos oportunidades” e 1 especialista convidado; houve alteração da perspectiva pessoal sobre empreendedorismo (sobretudo no 3º ciclo) e sobre o valor da interculturalidade; foram acolhidos 42 alunos e de 12 professores em mobilidade; opinião muito positiva de todos os participantes; impacto muito positivo em alunos e docentes.
- **OUSAR:** O principal objetivo deste projeto era dar resposta à necessidade de trabalhar Cidadania e Desenvolvimento, de forma transversal, no secundário.

Optou-se por escolher um tema - Cidades Inteligentes - que fosse ao encontro de vários objetivos: **abrangente**, para que todas as disciplinas pudessem participar; **lato**, para que os alunos pudessem escolher ou sugerir subtemas com os quais se identificassem; **local**, para que os alunos pudessem trabalhar problemáticas da sua realidade diária e pensar em soluções para as mesmas; que permitisse uma articulação vertical; que pudesse ser trabalhado ao longo de vários anos letivos e que permitisse um trabalho articulado entre várias turmas. Com este projeto trabalharam-se todas as áreas de competência do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, 10 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e domínios de Educação para a Cidadania dos 3 grupos.

O projeto implicou também uma articulação horizontal (as várias disciplinas participaram) e vertical (entre vários anos de escolaridade), envolvendo alunos das várias escolas do agrupamento. Em cada período, durante uma semana, o horário dos alunos foi reajustado. Nessas semanas os alunos só

trabalharam no projeto, com momentos em que tiveram a presença de especialistas, momentos de saídas de campo, momentos de trabalho individual, de trabalho de grupo e de partilha de ideias. Houve também sessões com a psicóloga, que lhes ensinou técnicas para controlar o nervosismo e com o professor de teatro que lhes ensinou a colocar a voz e a posicionar-se, durante uma apresentação. O trabalho foi realizado em grupo mistos (com alunos das várias turmas envolvidas). Os alunos fizeram um diagnóstico da cidade, de seguida desenharam soluções para um dos problemas que identificaram, selecionando depois a que acreditavam ser a melhor resposta ao mesmo. Finalmente, os alunos criaram materiais de divulgação e uma APP, fazendo uma apresentação na Câmara Municipal de Portimão. Em todos os períodos, no último dia de trabalho, os alunos apresentaram o resultado do seu trabalho no auditório da escola e foi feita uma auto e heteroavaliação da semana de trabalho.

- **Utilização de tablets:** aumentou o nº de utilizações pelo que abrangeu mais alunos, com um impacto positivo superior ao ano transato.
- **Comunicação:** não funcionou como o esperado porque o formato adotado não se ajustou à atividade, logo deve ser repensado, tal como o PAA.

2. Sugestões de melhoria

- **Ecodelegados:** deve haver cuidado na eleição do aluno, para que seja um aluno proativo; rever os ecopontos espalhados pela escola → devem estar sempre 3 juntos (castanho, azul e amarelo).
- **Carrinha Pedagógica:** alterações na inscrição das visitas e no formato das mesmas - deve repensar-se o alargamento a outros ciclos e a visita à escola, podendo fazer-se articulação com o projeto dos Ecodelegados para realizar outras atividades; deve melhorar-se a parte da música, dando outra utilização ao piano que foi adquirido com verba do projeto da Carrinha pois esta atividade deveria ter mais instrumentos e ser mais interativa; espaço exterior da carrinha deve ser limpo regularmente; proposta para criar um lago.
- **Bemposta Azul:** Daremos continuidade a todas as atividades, exceto talvez o da recolha do chorão, uma vez que já há muito pouco nas dunas da ria de Alvor, na zona que tem sido intervencionada pela escola nos últimos anos. Nova atividade de canoagem para o 8º ano, saída de campo às dunas da ria de Alvor e se possíveis atividades sobre Microplásticos com a colaboração da associação “A rocha”. Existe necessidade de atrair turmas das outras escolas do agrupamento.
- **eTwinning:** nova Mentora (Silvia Martins); necessidade de avançar com atividades na Academia Júnior eTwinning.
- **UNESCO:** coordenação deveria ser conjunta com História; projeto “Livros que nos fazem crescer” deveria ser alargado ao 2º ciclo.
- **Erasmus+:** sessões de disseminação para alunos, em outubro (Dias Erasmus) e no Interlúdio Cultural e para professores no final do ano letivo; a dificuldade em arranjar parceiros fiáveis e em locais com boa acessibilidade deve ser ultrapassada dando continuidade a boas parcerias; acomodação de

professores apenas em alojamentos e não em famílias para permitir um melhor acompanhamento aos alunos sem constrangimentos; contactos iniciais dos alunos devem ser realizados sem recursos a redes sociais; em caso de verba sobranete, utilização em projetos do Agrupamento.

- **OUSAR:** O projeto deveria ser alargado a todas as turmas do ensino secundário e deveria haver mais proatividade por parte de todos os professores do conselho de turma.
- **Tablets:** o processo de transporte e o acesso (Biblioteca) deviam ser mais fáceis. Caso o horário de funcionamento da Biblioteca não seja alargado, deve optar-se por outro local de mais fácil acesso, como a Reprografia.
- **Comunicação:** necessidade de um ecrã em todas as escolas para divulgar atividades realizadas e para publicitar as atividades a desenvolver. Cópia em papel da Newsletter, nas salas do aluno e de docentes.
- necessidade de embaixadores da Escola Sem Bullying.
- devem haver sempre, no mínimo, dois docentes num projeto, com horas coincidentes.
- incrementar a ação na disciplina/área de Cidadania e Desenvolvimento, através de maior envolvimento nos projetos.
- aumentar a articulação entre projetos.
- repensar Comunicação e PAA e articulação entre ambos.

4.13. Projeto Cultural de Agrupamento (PNA)

O Projeto Cultural do Agrupamento foi desenvolvido, entre 2021 e 2013, com a definição dos princípios orientadores, plano de ação e calendarização. Este projeto encontra-se disponível na página do agrupamento.

O plano de ação desenvolveu-se em vários eixos:

- “Terra Aqui - Mar ali”

Partindo do espaço onde habitamos, concelho de Portimão, que emerge da inevitável ligação terra-mar, propusemos olhá-lo com outros olhos, para conhecer, compreender e intervir, cruzando Património e Arte.

“Olhar ao Alto” - Da casa à Platibanda: O projeto foi dinamizado com onze turmas, maioritariamente do 3.º e 4.º ano, de todo o agrupamento.

“Escutar Atento” e “Olhar Atrás” - Lendas e monumentos da nossa terra: O projeto foi dinamizado com 8 turmas de vários anos de escolaridade. Quatro turmas do 4º ano da EB1 Alvor e da EB José Sobral, da Mexilhoeira Grande, desenvolveram este projeto com dois convidados (Nelda Magalhães e Nilsen Jorge) que ao longo de dois meses trabalharam a partir de uma lenda/território (Senhora do Verde e Praia dos 3

Irmãos), num processo criativo que culminou com duas apresentações à comunidade.

Três turmas trabalharam em parceria com os alunos do Curso Profissional de Artes do Espetáculo na montagem de um vídeo de divulgação do respetivo monumento.

- “Movimentos Sonoros” - A arte dos sons e “Movimentos Artísticos” - A Escola vai ao Museu

Tendo como objetivo proporcionar e dar a conhecer diferentes linguagens artísticas, em particular a musical e a plástica, promovendo ambientes educativos para além do contexto escolar.

Movimentos Sonoros: ao longo de dois anos letivos os docentes do Departamento de Artes Performativas proporcionaram aos alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo, momentos de fruição musical, através de momentos performativos ligados à música clássica e ao jazz, permitindo aproximar os alunos das estéticas supramencionadas.

Movimentos Artísticos: ao longo de dois anos letivos, 40 turmas de vários níveis de ensino, na sua grande maioria do Pré-escolar e 1º ciclo, realizaram visitas guiadas, orientadas por docentes da equipa PCA, a várias exposições de arte, no Museu Municipal de Portimão, numa dinâmica de fruição/contemplanção e propostas de experimentação plástica, em contexto de sala.

4.14. Plano Nacional de Cinema

Durante o ano letivo 2022/23 a equipa de professores inscritos na plataforma digital do Plano Nacional de Cinema contou com doze professores.

Atendendo à dimensão do Agrupamento de Escolas da Bemposta, ficou abaixo do expectável.

A seleção de filmes e documentários disponíveis, bem como os dossiês pedagógicos associados, constitui uma mais-valia na diversificação das estratégias letivas e deveriam ter sido mais utilizadas.

4.15. Desporto Escolar

O Clube de Desporto Escolar, no ano letivo 2022-2023, desenvolveu as seguintes atividades:

- **Dia Europeu do Desporto** – 149 participantes: 68 rapazes e 81 raparigas.

Participaram os alunos de 2º e 3º ciclos da Escola Básica José Sobral, os alunos do 8º ano da Escola Básica e Secundária da Bemposta e da Escola D. João II de Alvor.

- **Corta Mato Fase Escola** – 315 participantes: 203 rapazes e 108 raparigas. Ficaram apurados 89 alunos para o corta-mato regional: 38 raparigas e 51 rapazes. Nesta prova uma aluna obteve o 2º lugar e um aluno o 1º lugar, tendo ficado apurados para o corta-mato nacional.

Dos alunos participantes 4 tinham limitações funcionais, três alunos pertenciam ao Centro de Apoio à Aprendizagem e todos foram selecionados para o Corta-Mato Regional.

- **Mega Sprint nível escola** – 324 participantes: 211 rapazes e 113 raparigas. Foram apurados 65 alunos provenientes das três escolas do agrupamento. Não foi possível participar na prova regional por falta de transporte.

- **Interturmas (mata-piolho)** – Atividade destinada aos alunos do 2º ciclo. Participaram na atividade 156 alunos: 106 rapazes e 50 raparigas.

- **Inter Turmas (Futsal)** – A atividade ocorreu apenas na escola D. João II – Alvor e contou com a participação de 66 alunos: 39 rapazes e 1 rapariga.

- **Basquetebol 3x3** – Atividade destinada aos alunos do 3º ciclo e do ensino secundário.

Participaram 249 alunos: 183 rapazes e 66 raparigas.

- **Liga Júnior NBA** – Atividade destinada aos alunos do 7º ano, realizada apenas na Escola Básica e Secundária da Bemposta. Participaram 58 alunos: 43 rapazes e 15 raparigas.

- **Atividades de Nível II** (oferta desportiva): Badminton, Boccia, BTT, Canoagem, Golfe, Natação, Surf, Ténis e Vela.

4.16. Coadjuvações

Esta modalidade constitui um apoio válido e útil, com potenciais impactos, quer no processo de ensino aprendizagem e nos resultados escolares, quer no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

Decorrente da análise dos relatórios de coadjuvação que chegaram à equipa, concluiu-se que promoveu:

- a realização de um trabalho mais personalizado e individual;
- o reforço do controlo do comportamento;
- estimulação para a colocação de dúvidas e a participação oral;
- acompanhamento mais de perto aos alunos com dificuldades;
- melhor exploração das tarefas práticas;

De uma forma geral, permitiram um acompanhamento dos alunos, individualmente ou em pequenos grupos, que beneficiaram deste apoio, ajudando-os a colmatar as dificuldades, a esclarecer dúvidas e promoveu a qualidade do sucesso.

4.17. Envolvimento dos Encarregados de Educação

A participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos é de extrema importância; para além de ter uma grande influência nas aprendizagens que os seus educandos adquirem na escola,

através das atitudes e valores que lhes transmitem, a sua colaboração torna-se indispensável.

Ao longo do ano letivo, os Encarregados de Educação não só marcaram presença nas atividades desenvolvidas, como também participaram e colaboraram ativamente nelas, tais como: no “Interlúdio Cultural da Escola” e no “Arraial do Agrupamento” .

Esse papel interventivo teve um impacto positivo na rotina diária da escola, que resulta do compromisso e trabalho dedicado das famílias comprometidas e colaborativas em prol da comunidade, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e funcional.

4.18. Parcerias e protocolos

O Agrupamento de Escolas da Bemposta prima por encontrar, junto de parcerias e protocolos, respostas para os seus alunos. Foram parceiros de excelência do Agrupamento a Câmara Municipal de Portimão e as respetivas Juntas de Freguesia, bem como a Saúde Escolar, a Proteção Civil, os Bombeiros, a PSP, a GNR, o Museu, a CPCJ, o Tribunal, o Clube Naval de Portimão e o Clube Naval de Alvor. Para além destes parceiros efetivos, ao longo do ano, surgiram outros que articularam com o Agrupamento, constituindo uma mais-valia para a comunidade educativa

O Agrupamento estabeleceu vários Protocolos com a Autarquia e com as Juntas de Freguesia, os quais permitiram um normal funcionamento das diferentes unidades orgânicas. Foram Protocolos no âmbito da Transferência de Competências, relativos às Férias Desportivas; às Férias Inclusivas, às AEC's, à ocupação dos Pavilhões em resposta às Associações Desportivas e/ou Culturais. Concretizaram-se ainda Protocolos, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho dos Cursos Profissionais e Formação Vocacional nos PIEF.

4.19. Formação realizada pelo pessoal não docente

A Formação do Pessoal Não Docente constituiu uma prioridade para o Agrupamento, sobretudo nas áreas consideradas preponderantes para o desempenho das suas funções, nomeadamente, na área da saúde e segurança no trabalho (HACCP), reciclagem, nas relações interpessoais - gestão de conflitos, na inclusão e na Legionella.

As funcionárias do refeitório da EBS da Bemposta fizeram ainda formação denominada “Cozinha na Escola”, ministrada pela Escola de Hotelaria e Turismo, através da Autarquia. As funcionárias de todos os refeitórios e bares alunos/professores cumpriram o número de horas de formação do HACCP, legalmente estabelecido.

Na Formação ministrada pela Algar, relativa à Reciclagem, participaram 10 assistentes operacionais das várias Unidades Orgânicas, sendo que algumas das mesmas se encontravam a usufruir do seu período de férias.

Houve uma equipa de Assistentes Operacionais, na qual se incluem as Coordenadoras que realizaram

formação no âmbito da Legionella, no sentido de estarem capacitadas para monitorizar/agir. Algumas Assistentes Operacionais concretizaram ainda Formação na área da Gestão de Conflitos, constante do Plano de Formação do CFAE.

Foram ainda proporcionados momentos de formação interna alusiva à temática da inclusão.

Considera-se que o Pessoal Não Docente do Agrupamento manifestou interesse em apostar na sua atualização profissional, mostrando-se disponível para concretizar formação em áreas pertinentes para o desempenho das suas funções.

V - Balanço da aplicação do projeto MAIA

Na preparação do ano letivo, foi discutido em departamento/grupo disciplinar o Referencial Comum dos Critérios de Avaliação e foram também atualizados os critérios específicos de avaliação pedagógica, analisados e aprovados em sede de Conselho Pedagógico e divulgados à comunidade educativa, no site oficial do agrupamento, através dos docentes e dos diretores de turma, que nas interações mantidas com os Encarregados de Educação, apresentaram as linhas gerais da implementação da avaliação pedagógica no agrupamento. Ao longo do ano letivo, na disciplina “Novos Rumos da Avaliação Pedagógica” do Google Classroom, deu-se continuidade à divulgação de todo o material enviado pela Equipa Central do Projeto MAIA. Foram planificadas pelo CFAE as ACD “Avaliação pedagógica – referencial de autoavaliação” e “A Avaliação Formativa na construção das aprendizagens dos cursos profissionais”, criando oportunidades para que os docentes tivessem

oportunidade de discutir a consecução e o desenvolvimento da avaliação pedagógica, para que todos se apropriassem das dinâmicas de trabalho no agrupamento.

Ao chegarmos ao final do ano, tendo a comunidade escolar vivenciado a aplicação prática do Referencial, é essencial realizar a avaliação do processo de implementação, com incidência na ação contextualizada e na atuação diversificada e inclusiva, tendo em conta os recursos disponíveis e a sua adequação às necessidades. O objetivo principal é “conhecer para melhorar”, apurando a eficácia dos processos avaliativos na valorização das aprendizagens e na qualidade da experiência escolar dos nossos alunos.

5.1. Resultados da análise promovida com os Coordenadores de Departamento

Para melhor refletir sobre o grau de aplicabilidade do Referencial de Avaliação do Agrupamento foram realizados encontros em grande e pequeno grupo com os Coordenadores de Departamento. Estes tiveram oportunidade de expor os testemunhos e as conclusões resultantes do trabalho desenvolvido, ao longo do ano, com os seus pares. Das reuniões de trabalho destacamos as seguintes reflexões:

- a) Os educadores do ensino pré-escolar referiram não ter existido dificuldades na articulação dos processos avaliativos com o Referencial de Avaliação. Na verdade, indicam que o referencial está em linha com as suas práticas eminentemente avaliativas com forte preponderância pedagógica.
- b) No 1º ciclo o processo parece ter-se complicado. A insegurança ou compreensão deu origem a uma desarticulação nos procedimentos avaliativos e classificatórios, originando a produção de muitas “grelhas” conforme os domínios/matérias diferentes que habitualmente correspondem à matriz curricular. Com efeito, os professores sentiram a necessidade de criar e multiplicar grelhas, setorizar/compartimentar as aprendizagens, isto é, parece ter existido uma regressão e afastamento do que é preconizado pelo Referencial de Avaliação.
- c) Podemos ainda acrescentar que os docentes do 1º ciclo percecionam um desfasamento entre os resultados classificatórios e os saberes adquiridos e, ainda, o aumento da complexidade na comunicação dos resultados avaliativos e classificatórios com os Encarregados de Educação.
- d) Nos restantes níveis de ensino sobressai a resistência, na interiorização e aplicação dos princípios e orientações do Referencial de Avaliação, dos docentes do Departamento das Ciências Sociais e Humanas, em geral, dos docentes do Grupo 500 - Matemática e dos professores que lecionam no ensino secundário, principalmente aqueles com disciplinas sujeitas a exame. Estes docentes parecem revelar pouca aceitação e compreensão dos novos paradigmas pedagógicos, centrando e alinhando a sua ação reflexiva em argumentos que nos parecem pouco estruturados do ponto de vista científico, legal e pedagógico.
- e) Podemos, ainda, destacar outras considerações também apontadas pelos Coordenadores e professores dos grupos identificados na alínea anterior, a saber:
- Constata-se muita resistência à mudança no contexto avaliativo;
 - Este obstáculo à mudança parece surgir da falta de crença na validade das propostas avaliativas e/ou da ausência de uma reflexão mais rigorosa e ponderada (evocam argumentos com pouca sustentação pedagógica, científica e legislativa);
 - Pouca diversificação na aplicação de instrumentos de recolha de informação avaliativa ou classificatória.
 - Valorização dos testes escritos face a outras formas de testagem.
 - Falta de formação ou de acompanhamento na implementação dos princípios e orientações do Referencial.
 - Carência de proatividade na procura de soluções, estratégias e dinâmicas
- f) Os professores que integram o agrupamento não recebem o apoio necessário que lhes permita compreender e aplicar os procedimentos em vigor.
- g) Parece observar-se alguma dificuldade dos Encarregados de Educação na interpretação dos cabeçalhos dos testes.
- h) Apesar de existirem focos onde a implementação do referencial parece traduzir mais dificuldades,

observa-se também uma dinâmica de identificação e aceitação de novas estratégias e métodos em muitos outros docentes.

i) Há uma tendência positiva para a diversificação dos momentos avaliativos e foco do feedback e avaliação formativa, no âmbito do processo de avaliação pedagógica.

j) São igualmente referidos os benefícios da celeridade no processo avaliativo, maior clareza nos critérios de avaliação, maior possibilidade de diferenciação pedagógica, maior participação e autorregulação dos alunos, entre outros.

k) Também é referido que os conceitos da avaliação pedagógica são interessantes, mas é percecionada a necessidade de continuar a aplicar este novo método para alcançar melhores resultados, sendo fundamental adaptar e evoluir ao longo do tempo.

l) Muitos docentes avançam com necessidades de formação ou de acompanhamento para melhorarem as suas práticas avaliativas e classificatórias.

5.2. Resultados da aplicação do Questionário de Monitorização da Avaliação Pedagógica

Foram aplicados inquéritos de opinião aos docentes através do recurso a formulário eletrónico (Google Forms)¹, garantindo o anonimato e a confidencialidade, procurando com a sua visão crítica, obter um diagnóstico dos aspetos mais e menos positivos da organização e aplicação do Referencial de Avaliação do Agrupamento e a recolha de propostas de melhoria.

Do tratamento das respostas resultam as principais observações:

a) **A avaliação formativa ainda não é assumida, por todos os professores**, como uma prática fundamental da regulação dos processos de ensino e de aprendizagem em todas as aulas (exceto as destinadas às tarefas classificatórias);

b) A maioria dos professores relatam **muitas dificuldades e/ou incompreensão** na operacionalização dos procedimentos avaliativos e classificatórios com base no Referencial de Avaliação do Agrupamento. Observemos algumas das respostas que suportam a nossa constatação: *“Turmas numerosas, inexistência ou mau funcionamento do material utilizado: internet, colunas; Ansiedade por parte dos alunos; Consume muito tempo; Insuficiência de tempo; Muito limitativa; Um ensino com mais facilitismo, sem exigência; demasiadas grelhas para preenchimento”*. Apenas 27% das respostas referiram não haver qualquer constrangimento ou dificuldade.

c) Só **pouco mais de metade** dos respondentes **identificaram factos positivos** na aplicação dos procedimentos avaliativos de acordo com o Referencial de Avaliação.

d) O feedback oral é a forma de retorno de informação mais utilizada (93%), seguindo-se as formas de feedback escrito, automático ou manual através de meios digitais.

e) Podemos constatar que o facto de os docentes privilegiarem mais um tipo de feedback do que a combinação de vários pode fazer sobressair a ideia de que as estratégias inclusivas, neste contexto, são pouco consideradas. No entanto, é difícil extrair conclusões mais ponderadas devido às limitações do questionário. Parecem, também, considerar mais eficaz emitir feedback no final da tarefa.

¹ Os inquéritos foram aplicados entre os dias 6 e 18 de julho de 2023, com um registo de participação de 54% dos professores (N=97) de um universo de 180. Os resultados foram tratados pela ferramenta Excel e encontram-se no documento em anexo

f) Os docentes indicam (74%) promover a avaliação por pares no final da tarefa. g) A maioria dos professores (53%) refere desenvolver de 2 a 4 momentos dedicados a tarefas classificatórias, por período/turma. Cerca de 8% revelam considerar mais de 4 momentos para tarefas classificatórias.

h) Quando se pergunta aos docentes como podemos melhorar o Referencial de Avaliação as respostas são muito diversas. No entanto, organizamos as respostas em duas dimensões, uma mais construtiva, onde os professores revelam algum nível de identificação com o Referencial, e outra mais negativa, onde se observa desconhecimento, por vezes, incompreensível dos princípios e procedimentos inscritos no documento de base, estruturante para os procedimentos avaliativos e classificatórios.

- Dimensão construtiva, alguns exemplos: “Esclarecimentos sobre os instrumentos de avaliação”; “delinear a operacionalização do compromisso”; “Incluir aprendizagens sócio emocionais; estar integrado num projeto de escola mais alargado e abrangente onde todos se

envolvessem numa perspetiva de escola que promove a inclusão e promove o potencial máximo de TODOS”; “Clarificar o processo de avaliação juntos dos alunos e EE, adaptar a linguagem dos critérios para melhor compreensão de vocabulário específico”.

- Dimensão negativa: “Burocracia”; “recolha de informação/avaliação durante as atividades”; “Excesso de burocracia, obrigatoriedade inicial na realização de tarefas que deviam ser mais espontâneas e apenas registadas após a sua realização (caso exista).” No total enquadram-se nesta dimensão 10 respostas.

- Mais de metade dos docentes consideram que a análise e discussão na definição e elaboração do Referencial de Avaliação foi insuficiente ou não sabe responder. **Esta questão pode indicar que a maioria dos docentes não conhece, ou não reconhece, a utilidade ou a aplicabilidade do Referencial** nos termos mais adequados.

j) Só 30% dos docentes referiram não necessitar de formação para aplicar o referencial ou avaliar por domínios. Logo, presume-se que 70% dos inquiridos requerem formação para dominar novos conceitos avaliativos com base no Referencial de Avaliação do agrupamento;

k) Mais de metade dos professores revela pouco entendimento (compreensão) ou nenhum sobre os propósitos da avaliação pedagógica, tal como é perspectivada no referencial;

l) 45% dos docentes consideram que os alunos compreendem os propósitos da avaliação pedagógica, definidos no referencial, de forma satisfatória, sendo que 34% é da opinião de que os alunos ainda não compreendem os mesmos (8 docentes consideram que o aluno não os compreende em absoluto);

m) Do ponto de vista da maioria dos docentes (61%), os encarregados de educação compreenderam os propósitos da avaliação pedagógica elencados no referencial;

n) Sugestões de melhoria avançadas pelos docentes:

- Formação de docentes: criação de rubricas e de instrumentos digitais para registo dos progressos dos alunos nas aprendizagens; reflexão sobre feedback;
- Sessões de esclarecimentos sobre o referencial e propósitos da avaliação para alunos e professores;
- Workshops para alunos e professores (de frequência facultativa) sobre distinção entre avaliação e classificação;
- Ações de sensibilização para docentes (sobretudo para os de determinadas disciplinas e mais resistentes à mudança: entender as causas dessa resistência e desmistificar que aumenta a carga burocrática ou promove o facilitismo);
- Aperfeiçoar o referencial (deverá ser mais prático e menos teórico);
- Maior uniformização na avaliação entre os docentes:
 - criação de grelhas de avaliação comuns (para os grupos disciplinares e/ou Departamento);
 - trabalho colaborativo, em grupo disciplinar, para partilha e construção de materiais e instrumentos de avaliação (há a perceção de que cada um trabalha e avalia de forma diferente, dentro do mesmo grupo e nas diferentes escolas);
 - Simplificar os processos de registo.

5.3. Constrangimentos identificados na interpretação/aplicação do Referencial de Avaliação

Após a reunião com as Coordenações de Departamento e a análise do formulário da Monitorização da Avaliação Pedagógica, dirigido à generalidade dos docentes, verifica-se a necessidade de articular a operacionalização do Referencial de Avaliação. Parece haver um desfasamento na interpretação e aplicação das orientações, não havendo total apropriação dos conceitos pela globalidade dos docentes. Algumas interpretações, nomeadamente no 1º ciclo, levaram ao excesso de burocratização através de grelhas e à compartimentação da avaliação para cada área, em vez de pensar de forma global, facto reconhecido pelos próprios colegas. Outro constrangimento apontado é a dificuldade de diversificar os momentos avaliativos em disciplinas maioritariamente teóricas, para além da dificuldade em planificar diversas avaliações com poucos tempos letivos.

Foi também mencionada a necessidade de se promover maior apoio aos colegas que recentemente entraram para o Agrupamento para contextualizar e favorecer a operacionalização dos novos documentos orientadores.

A falta de formação ou a clara falta de oportunidades para fomentar a reflexão e a partilha com os docentes que requerem um maior apoio parece constituir uma barreira de significativa importância.

Do ponto de vista dos Encarregados de Educação, parece haver alguma dificuldade na compreensão dos cabeçalhos dos testes, sendo a informação confusa apesar da tentativa de uniformização.

Podemos ainda referir a necessidade produzir um trabalho mais consistente na comunicação e clarificação dos princípios e orientações do Referencial de Avaliação com os Encarregados de Educação. No entanto, este objetivo só pode ser verdadeiramente alcançado se os professores, na sua globalidade, compreenderem e assumirem a necessidade de implementar mudanças neste contexto.

Por último, não podemos deixar de evocar as dificuldades na implementação de propostas, com significativo grau de exigência, num ano atípico, onde a contestação dos docentes prevaleceu, em muitos momentos do ano, sobre a necessária normalidade e harmonia que devem sustentar a interpretação e condução dos diferentes processos de ensino, aprendizagem e avaliativo.

VI - Conclusões e Propostas de Melhoria a curto e médio prazo

· Pessoal docente

Pela análise do gráfico, verificou-se que, desde 2019, existe uma diminuição do número de professores, quer do quadro de agrupamento, quer dos contratados. Constatou-se que em determinados grupos disciplinares houve falta permanente de docentes que implicou uma sobrecarga de horas extraordinárias para os seus pares.

· Pessoal não docente

Dificuldades do bom funcionamento da escola aquando da ausência de alguns auxiliares, situação recorrente ao longo do ano, gerando inúmeras situações de dificuldade de organização, vigilância e segurança nos corredores e espaços exteriores, com implicações diretas no funcionamento das aulas.

O pessoal não docente refere a necessidade de reabilitação das infraestruturas das escolas, a melhoria dos espaços exteriores e a colocação de mais assistentes.

▪ **Recursos materiais**

Ainda que o agrupamento esteja razoavelmente equipado a nível informático, constata-se que nem sempre os mesmos estão devidamente operacionais.

Verifica-se ainda na EBS da Bemposta a existência de portas de entrada/ emergência avariadas, condicionando por vezes a fluência dos percursos.

Ainda na escola sede, o controle térmico é um grande problema pela dificuldade de refrigeração das salas de aula. A arquitetura do edifício foi concebida para funcionar com o auxílio de um sistema de ar condicionado, possui a pré-instalação, mas não possui o equipamento central de refrigeração. As cortinas instaladas para remediar a situação não resolvem adequadamente a questão da climatização, bem como o controle da iluminação, impedindo a correta visibilidade dos quadros e projeção de imagens, acrescido ao facto de muitas estarem em mau estado com falta de manutenção.

Propostas/sugestões por parte dos alunos

Melhoria de alguns espaços físicos, nomeadamente campo de jogos, salas de aula, refeitório e sala dos alunos;

Melhoria do acesso à internet, tornando-o mais rápido;

Aumento da quantidade de recursos humanos (técnicos e auxiliares);

Melhoria das condições exteriores de forma a permitir a concretização de mais aulas de campo.

Aumento do tempo de duração dos intervalos;

Melhoria do funcionamento do refeitório, nomeadamente na redução do tempo de espera na fila para o almoço.

Propostas/sugestões por parte dos professores

Aumentar as coadjuvações na área das artes -1º ciclo; Apoios; Articulações com outros ciclos;

Melhoria de condições de trabalho/Espaço/Material;

Maior controlo/Penalizações/sanções disciplinares;

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

Redução de alunos por turma;
Reforço junto da entidade da necessidade de aperfeiçoar a Plataforma da Escola (E360);
Criação de minutas de documentos de trabalho;
Promoção de mais atividades com a comunidade escolar;
Aumento do pessoal técnico e assistentes operacionais;

Propostas/sugestões Gabinete de Promoção da disciplina, GPD

Reunir a equipa com horas no GPD, ou elaborar uma lista de registos e procedimentos que devem ser comuns entre os docentes e entre as escolas.

Fazer constar na grelha excell anexa às atas de avaliação dos Conselhos de Turma as medidas corretivas/sancionatórias que foram aplicadas, no sentido de se entender a gravidade das ocorrências.

Propostas/sugestões da equipa de Apoio Tutorial Específico

Diversificar estratégias e materiais específicos que ajudem na concretização dos objetivos previstos para cada aluno;

Aprofundar a diferenciação e a individualização do apoio tutorial específico, formando preferencialmente grupos / turma e grupos por ano de escolaridade (grupos de alunos de turmas diferentes / anos diferentes são difíceis de articular e de obter melhores resultados).

Conferir maior protagonismo aos alunos na definição dos objetivos a prosseguir e no processo de autorregulação das suas aprendizagens (realização de autoavaliação);

Incutir nos pais/encarregados de educação um maior sentido de responsabilidade no acompanhamento dos seus educandos;

Repensar a articulação entre os professores tutores e os restantes docentes e técnicos, para que o apoio tutorial específico possa ser mais eficaz (o professor Tutor fazer parte do conselho de turma seria importante).

Propostas/sugestões da equipa de Projetos

Ecodelegados: deve haver cuidado na eleição do aluno, para que seja um aluno proativo; rever os ecopontos espalhados pela escola → devem estar sempre 3 juntos (castanho, azul e amarelo).

Carrinha Pedagógica: alterações na inscrição nas visitas e no formato das mesmas - deve repensar-se o alargamento a outros ciclos e a visita à escola, podendo fazer-se articulação com o projeto dos Ecodelegados para realizar outras atividades, e deve melhorar-se a parte da música, dando outra utilização ao piano que foi adquirido com verba do projeto da Carrinha, pois a atividade da música devia ter instrumentos e ser mais interativa; espaço exterior da carrinha deve ser limpo regularmente e é

necessário reabilitar o espaço exterior; proposta para criar um lago.

Bemposta Azul: Será dada continuidade a todas as atividades anteriores, com a probabilidade de excluir a recolha do chorão, uma vez que já há muito pouco nas dunas da ria de Alvor, na zona que tem sido intervencionada pela escola nos últimos anos. À propostas de novas atividades: canoagem para o 8º ano, saída de campo às dunas da ria de Alvor e, se possível, atividades sobre microplásticos, com a colaboração da associação “A rocha”. Existe necessidade de atrair turmas das outras escolas do agrupamento.

eTwinning: necessidade de avançar com atividades na Academia Júnior eTwinning.

UNESCO: a coordenação deveria ser conjunta com a disciplina de história; o projeto “Livros que nos fazem crescer” deveria ser alargado ao 2º ciclo.

Erasmus+: sessões de disseminação para alunos em outubro (Dias Erasmus) e no Interlúdio Cultural, para professores no final do ano letivo; a dificuldade em arranjar parceiros fiáveis e em locais com boa acessibilidade deve ser ultrapassada dando continuidade a boas parcerias; acomodação de professores apenas em alojamentos e não em famílias, para permitir um melhor acompanhamento aos alunos, sem constrangimentos; contactos iniciais dos alunos devem ser realizados sem recursos a redes sociais; em caso de verba sobrança, utilização em projetos do agrupamento.

OUSAR: O projeto deveria ser alargado a todas as turmas do ensino secundário e deveria haver mais proatividade por parte de todos os professores do conselho de turma.

Tablets: o processo de transporte e o acesso (Biblioteca) deviam ser mais fáceis. Caso o horário de funcionamento da Biblioteca não seja alargado, deve optar-se por outro local de mais fácil acesso, como a Reprografia.

Comunicação: necessidade de um ecrã em todas as escolas para divulgar atividades realizadas e para publicitar as atividades a desenvolver. Cópia em papel da Newsletter nas salas do aluno e de

docentes.

Necessidade de embaixadores da Escola Sem Bullying.

Deve haver sempre, no mínimo, dois docentes num projeto, com horas coincidentes.

Incrementar a ação na disciplina/área de Cidadania e Desenvolvimento, através de maior envolvimento nos projetos.

Aumentar a articulação entre projetos.

Repensar Comunicação e PAA e articulação entre ambos.

Propostas/sugestões de melhoria avançadas pela equipa do projeto MAIA:

- Promover diferentes momentos, ao longo do próximo ano letivo, para esclarecimento e reflexão dos docentes, sempre em pequenos grupos, quando as dificuldades e a resistência são maiores.
- Priorizar os tempos em projeto colaborativo para o apoio dos docentes na implementação de estratégias e métodos conducentes às boas práticas avaliativas e classificativas.

- Como sugestão para a assimilação do Referencial de Avaliação por parte de cada Grupo Disciplinar, propõem-se a partilha interna de experiências e exemplos práticos no âmbito de cada disciplina.
- É fundamental, priorizar a formação acreditada no âmbito da inclusão ou da avaliação para os docentes dos departamentos, grupos ou níveis de ensino que mais necessitem de intervenção/ajuda – professores dos grupos de português e estudos sociais/história, geografia, história, filosofia e matemática.
- Considerar a necessidade destes grupos desenvolverem e articularem iniciativas de partilha e reflexão com docentes de escolas em que estes procedimentos estejam mais consolidados.
- Integrar e associar as necessidades e o tratamento dos assuntos da avaliação pedagógica com as matérias relacionadas com a inclusão e a flexibilidade, temáticas indissociáveis, que se articulam e sustentam, promovendo uma compreensão mais abrangente, estruturada e clara para todos.
- Refletir sobre a pertinência de considerar estas e outras propostas na formulação de um Plano que congregue e articule, metas, objetivos, procedimentos, recursos, ações que vise a implementação, a curto e médio prazo, de medidas mais vastas, mais efetivas e com impacto inquestionável na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e com uma intervenção pedagógica realmente significativa, conforme é requerido pelos normativos legislativos em vigor.
- Por último, sugere-se a constituição de um novo grupo, mais representativo dos diferentes grupos disciplinares e níveis de ensino, que, em exclusividade, possa acolher a missão de auxiliar a Direção e o agrupamento nas mudanças que se impõem para construirmos um paradigma educativo mais ajustado e próximo de uma Escola do Futuro.

Propostas/sugestões de melhoria avançadas pela equipa da Avaliação Interna, no que à organização do trabalho da equipa diz respeito:

Finda a tarefa que nos foi atribuída, apraz-nos tecer algumas considerações acerca do trabalho desenvolvido ao longo do ano. Assim, pudemos observar que existiu uma boa colaboração por parte da Direção, dos grupos disciplinares/departamentos e dos coordenadores de diretores de turma. Todavia, podemos identificar alguns aspetos a melhorar no que à organização do trabalho da equipa diz respeito:

A inexistência de tempos letivos em comum, comprometeu o funcionamento da equipa, pelo que se sugere que, futuramente, esses tempos sejam em simultâneo com todos os elementos para que o trabalho conjunto seja viabilizado, fomentando o verdadeiro trabalho em cooperação;

Os elementos da equipa, na altura da elaboração do relatório final, não deverão estar alocados a tarefas sobrepostas;

As reflexões dos grupos disciplinares, enviadas para a equipa, apenas deverão trazer uma reflexão global dos resultados e estratégias de melhoria, sendo que a estatística já foi elaborada pela equipa;

Em alternativa à constituição de uma equipa de análise de resultados, onde são mobilizados vários recursos humanos que podem ser canalizados para outras tarefas, o grupo de trabalho sugere a aquisição de uma aplicação informática/plataforma que permita uma dinâmica diferente na gestão dos dados.

Realização da avaliação interna bienal ou trienal, caso se trate do primeiro ou segundo mandato da

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023

Direção

A Equipa de Avaliação Interna:

Alda Martins

Ana Enes

Ana Lopes

Andreia Marcelino

Daniela Espadinha

Eunice Maio

Filomena Varela

Ganna Nemchynova

Helena Marrana

Joel Nascimento

Maria Alberta Dias

Tânia Santos

Aprovado em Conselho Pedagógico de 6 de setembro de 2023
A Presidente do Conselho Pedagógico: Sandra Tenil

Aprovado em Conselho Geral de 11 de setembro de 2023
A Presidente do Conselho Geral: Teresa Gouveia